

Ano CXXVIII Número 304 | R\$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022

auniao.pb.gov.br | 🚹 📵 💟 @jornalauniao

# 'Ilhas de calor' podem elevar temperatura em até dois graus

Em João Pessoa, diferença provocada pelo reflexo do sol e falta de áreas verdes podem ser percebidas em um mesmo bairro. Página 5



# Igreja histórica de JP ameaçada de interdição

Edificação localizada na lateral da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja de Santa Teresa D'Ávila está com infiltração e infestada de cupins. Página 7



anos de carreira do grupo e os lançamentos que celebram a data. Página 9



O custo animal Alta nos preços de produtos tem impactado o orçamento de quem possui bichinhos de estimação em casa. Página 17





Vinícius Soares Professor-doutor em filosofia analisa o papel da mentira no jogo político. Página 4

## Políticas

#### Inteligência artificial trará mais agilidade no serviço tributário

Sefaz-PB investe em tecnologia digital para monitorar circulação de mercadoria e atender o contribuinte. Página 13

# Paraíba

#### Erosão ameaça banhistas nas praias de Jacarapé e Carapibus

Avanço do mar e chuvas intensas comprometem a integridade das falésias do litoral paraibano. Página 6

# CIÊNCIA E DE TECNOLOGIA

#### Marco Legal impulsiona o setor de ciência e tecnologia na PB

Lei sancionada pelo governador João Azevêdo institucionaliza o fomento e o incentivo à pesquisa. Página 19

## Colunas

Eu disse que se os ianques tivessem chegado à Lua naquela viagem, haveria um filme documentando o evento – como dizem os gringos que há, mas não mostram a ninguém. // Página 2

#### Sitônio Pinto

Fosse um Gabriel García Márquez, fosse um Julio Cortázar, fosse um Roberto Bolaño, escreveria um conto mágico, para incensar, com os cheiros rudes da vida, esse domingo sem tréguas. Página 10

#### Hildeberto Barbosa Filho

O amor líquido, gasoso, pastoso, manhoso, nervoso mexe muito com os nervos do vovô. Até hoje não sei porque a gente gosta de quem não gosta da gente. Lacrou geral. Lacrou, Lacan. Página 10

**Kubitschek Pinheiro** 

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

**Editorial** 

# Onde a sinergia?

A Ucrânia é o epicentro de gravíssima crise internacional, envolvendo, literalmente, de um lado, a Rússia de Vladimir Putin, com a escora da China, e de outro, os Estados Unidos de Joe Biden e aliados como Inglaterra e Alemanha. Em resumo, Putin não quer que a antiga célula da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) alie-se à União Europeia ou à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Do ponto de vista estratégico, Putin considera a adesão da Ucrânia às organizações ou blocos econômicos, políticos e militares ocidentais uma ameaça nível vermelho à segurança nacional da Rússia. Para que isso não ocorra, está disposto a fazer com a ex-república soviética o mesmo que fez com a Crimeia, ou seja, invadi-la e chamar o feito à ordem, mesmo que a operação resulte na morte de milhares de civis e militares.

Não se sabe ao certo até que ponto Joe Biden e os líderes das nações amigas dos Estados Unidos estão dispostos a retaliar a Rússia, caso Putin dê o sinal verde para que as tropas de mais de cem mil homens, estacionadas na fronteira, cruzem o limite da razão e iniciem o banho de sangue que analistas da política internacional esperam acontecer, tendo em vista que o exército ucraniano também é numeroso e bem armado.

Uma guerra, seja na Europa ou em qualquer outra parte, é tudo o que o mundo menos precisa, neste momento. Há problemas em demasia - como a crise humanitária dos refugiados, a escassez de emprego e renda, a pandemia de coronavírus e o aquecimento global - demandando soluções urgentes dos líderes mundiais. Um conflito armado entre nações é sempre uma incógnita; pode atingir proporções inesperadas.

Há quem considere que o mundo possui conhecimentos e meios materiais para empreender mudanças de grande envergadura na estrutura social do planeta, histórica e criminosamente dividido entre muitos pobres e poucos ricos. No entanto, onde a energia cinética capaz de mover os que têm a favor dos despossuídos, ou força igual à que gera os orçamentos militares das potências, para acionar processos de paz?

**Artigo** 

Rodrigo Marno da Costa

## A neurocirurgia no Hospital Laureano

**//** É o único hospital do

Nordeste que conta com

dois equipamentos

ultramodernos: o

neuronavegador (...) e o

microscópio cirúrgico

Zeiss Kinevo //

A neurocirurgia é uma área da medicina altamente especializada, responsável por procedimentos no cérebro e na coluna vertebral. O Hospital Napoleão Laureano, que atende pacientes com câncer há 60 anos, decidiu investir em melhorias na assistência e tecnologia nos últimos anos e implantou o Serviço de Neurocirurgia em 2015.

Com a complexidade dos casos em neurocirurgia oncológica, foram adquiridos equipamentos de alta performance e tecnologia, que são vistos em poucos hospitais do Nordeste e até mesmo no Brasil. Todos com recursos do contribuinte através das emendas dos parlamentares federais.

É o único hospital do Nordeste que conta com dois equipamentos ultramodernos: o neuronavegador, sistema que localiza precisamente o tumor, permitindo cirurgias mais eficazes, com mais segurança, com menor tempo cirúrgico e com melhores resultados e o microscópio cirúrgico Zeiss Kinevo com assistência robótica e sistema de visualização

de tumores delimitando áreas normais e doentes além do sistema "flow" de visualização dos vasos cerebrais no transoperatório, sendo o equipamento mais moderno do mundo até o presente momento.

São ferramentas disponíveis para os pacientes carentes do Sistema Único de Saúde que não têm condições de arcar com os custos de aparelhos utilizados apenas em hospitais de ponta no Brasil e no mundo. Até mesmo hospitais privados da Paraíba quando precisam de Neronavegador, o alugam fora do estado para uso único e em casos selecionados, com custos elevados.

No Hospital Napoleão Laureano já fo-

ram realizadas mais de 2.400 procedimentos durante todo o período de existência do Serviço de Neurocirurgia, grande parte com uso desses equipamentos, beneficiando principalmente os pacientes oncológicos com tumores cerebrais ou metástases. O hospital também conta com serviço de anatomia patológica, permitindo estudos detalhados e definição diagnóstica precisa com exames como imunohistoquímica, sem necessidade de retirada da peça cirúrgica para outros serviços e até mesmo para fora da Paraíba.

O serviço conta com três neurocirurgiões e um otorrinolaringologista especialista em cirurgia endoscópica da base

do crânio. Nesse tema, há também de se destacar que é o único serviço da Paraíba que conta com uma equipe híbrida que realiza cirurgias minimamente invasivas para tumores da base do crânio, hipofisectomias por via endoscópica, perfazendo mais de 120 tumores da glândula hipófise operados pela equipe.

Para 2022, a Fundação Laureano, juntamente com o seu hospital continuarão

ampliando o acesso aos pacientes mais humildes através da tele medicina fornecendo tecnologia, inovação e resultados positivos, somando-se a isso um parque tecnológico no seu Centro Avançado de Diagnóstico por Imagem que conta com Ressonância Nuclear Magnética, Pet Scan e Câmara Cintilográfica, o paciente não precisa se deslocar para outro hospital, tendo um tratamento completo. Assim os 223 municípios paraibanos que correspondem a mais de 4 milhões de habitantes poderão usufruir de tratamento oncológico de alto padrão disponibilizado pelo Hospital Napoleão Laureano.

**Artigo** 

Sitônio Pinto sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

## Nunca, jamais

O bolero tocava em todos os cabarés, em todas as difusoras, em todas as festas de bairro, principalmente na interpretação de Ângela Maria: "nunca jamais pensei em querer-te tanto / nunca jamais pensei em querer-te assim / nunca jamais pensei derramar meu pranto ..." A versão era de Nelson Ferreira, do original de Lalo Guerrero, o popular compositor mexicano-americano. Haja tequila, haja cuba libre – a mistura de rum e coca-cola que inundou as noites daquele tempo. Depois "Nunca jamais" foi gravado por Nana Caymmi, Zezé Gonzaga e outras cantoras de sucesso.

Lembrei-me do bolerão quando li, numa reportagem apressada, que eu dissera que "jamais o homem pisou na Lua". Aqui aletrado bolero se encaixa como o amante na sua amada: "mente-me,beija-me, / mata-me se queres / porém não me deixes,não, / não me deixes, / nunca jamais..." Pois eu nunca, jamais disse isso, Douto Leitor. Na minha crônica de sextafeira, 1º de agosto de 2014, "A face oculta", eu me referi só ao vôo da Apollo 11 e sua propalada descidana Lua, fato que teria acontecido em 20 de julho de 1969. Não me referi a outros eventos anteriores ou posteriores.

Mas a reportagem apressadamente colocou na minha boca que eu dissera que "jamais o homem pisou na Lua". Aí entra a letra do bolero: "mente-me [...] mata-me se queres [...]". A reportagem mentiu. E tentou reforçar sua mentira com uma enquete feita na rua, catando opiniões onde o achismo de populares corroborava o que a reportagem queria dizer, isto é, que o homem chegara mesmo à Lua e que eu estava redondamente enganado quando disse que "jamais o homem pisou na Lua". Eu disse que se os ianques tivessem chegado à Lua naquela viagem, haveria um filme documentando o evento – como dizem os gringos que há, mas não mostram a ninguém.

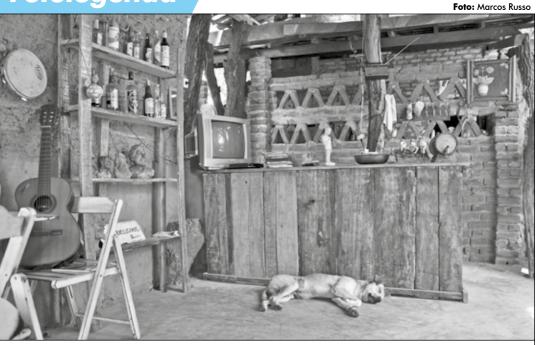
Eu nunca disse aquilo, Douto Leitor, nunca, jamais. Nem na minha cronicartigo, nem nos cabarés onde o bolero tocava. Como a reportagem ouviu, ou leu essa invenção? O procedimento é típico de jornalismo de faculdade, onde as pessoas pensam que aprendem a escrever. Para escrever é preciso, primeiro, aprender a ler. Saudades dos tempos do jornalismo autodidata. Do jornalismo de Chateaubriand, de David Nasser, de Joel Silveira e do repórter maior Euclides da Cunha. Eles fizeram o melhor texto do jornalismo brasileiro sem nunca, jamais botar os pés numa faculdade de jornalismo.

Ou será possível alguém ensinar a outrem a escrever uma reportagem como "Os Sertões"? Ou como "Falta alguém em Nuremberg"? Ambas ganharam forma de livro, mas a última está esgotada. "Falta alguém em Nuremberg" relata os crimes de guerra de Getúlio Vargas e do seu carrasco Felinto Müller – o chefão do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) da ditadura de 1930/1945.

Você já deve ter visto na televisão a reportagem abordar os passantes na rua e agredi-los com um microfone, enquanto perguntam qual sua opinião sobre isso e aquilo. A pergunta foi pautada e pensada adrede, mas a resposta deve sair na hora, mais depressa que tapioca. Não deixam nem o jogador de futebol recuperar o fôlego ao fim do jogo: "o que é que você acha da chegada do homem à Lua?" E o crack responde, ofegante, dizendo que os lunáticos vão jogar em casa e podem levar vantagem, como levava Gerson.

Jamais gostei de entrevistas. Ao entrevistado não é dado tempo para pensar e ele termina respondendo besteiras à pergunta cretina do repórter, mais ainda se for abordado no meio da lua (sic) para dizer o que acha da chegada do homem à rua (sic). Pois foi o que a reportagem fez. Perguntou ao passante o que ele achava do vôo da Apollo 11, como quem pergunta o palpite sobre o jogo de fútil bola, e ainda disse que eu disse que jamais o homem pisou na rua, ou na lua. Eu nunca disse isso, nem nos velhos cabarés dos bons tempos; nunca, jamais.

Fotolegenda



Arte e natureza

# SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Rui Leitão** DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO** Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

rivo de mídia impressa gerente operacional de reportag PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00 CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762



# Cagepa inicia o ano com mais de 40 obras em todo o estado

## Órgão planeja a entrega de projetos nos setores de esgotamento, abastecimento de água e implantação de adutoras

Lucilene Meireles lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Paraíba tem realizado obras em diversos setores na gestão do governador João Azevêdo, e a previsão para 2022 é de que esse trabalho continue avançando. Das obras sob a responsabilidade de Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), iniciadas em 2021, algumas serão concluídas este ano. Outros serviços devem começar a ser executados para melhorar a qualidade de vida dos paraibanos. No pacote, há previsão de acões em setores como esgotamento sanitário, abastecimento de água e implantação de adutoras. São mais de 40 obras em andamento por todo o estado. O volume de recursos apenas para as obras em João Pessoa ultrapassa a casa dos R\$ 70 milhões.

Um dos destaques é a implantação do sistema de esgotamento sanitário do Polo Turístico. Orçado em

R\$ 5,3 milhões, o trabalho consiste na construção de três estações elevatórias de esgotos, implantação de 11,5 km de rede coletora de esgotos, e implantação de 8,4 km de emissários. O serviço, que está em andamento, beneficia a área destinada à instalação dos hotéis e será feito com recursos próprios da Cagepa e Governo do Estado, com previsão de entrega para junho de 2022.

Também em João Pessoa, foi retomada a obra para conclusão do sistema de esgotamento sanitário do bairro Cidade Verde - Mangabeira VIII, cujo valor é de R\$ 21,5 milhões em recursos próprios. Em contratos anteriores, foram executados 45% do serviço. Serão implantadas cinco estações elevatórias de esgotos, 45 km de rede coletora de esgotos em diâmetros que variam de 150 a 400 milímetros, 4,3 km de emissários e serão feitas, ainda, 3.835 ligações domiciliares. Com previsão de conclusão em



agosto de 2023, a obra está em andamento e vai beneficiar uma população de 15.340 habitantes.

Para os bairros Valentina. Iosé Américo, Seixas e Penha está sendo executada a ampliação do sistema de esgotamento sanitário. Serão 99,9 km de rede coletora de esgotos, 9.821 ligações domiciliares, 3.364 metros de

emissários, 1.159 metros de interceptores, quatro estações elevatórias de esgotos, totalizando R\$ 31,7 milhões em recursos do PAC 1. A previsão para a conclusão é dezembro de 2022, beneficiando cerca de 30 mil habitantes desses bairros e ainda do Colibris, Água Fria e Cuiá. "A principal importância nas obras de esgotamento sanitário é a melhoria na qualidade de vidas das pessoas, e sobretudo na diminuição de doenças por vinculação hídrica, reduzindo significativamente o tratamento curativo dessas doenças em hospitais", ressaltou o diretor de Expansão da Cagepa, Ricardo Moisés.

Outras duas obras modernizam o abastecimento de água em João Pessoa. Uma delas é a ampliação do sistema, com reforço nos reservatórios R-1, R-2, R-6 e R-11. Serão feitas melhorias nas estações elevatórias e reservatórios do sistema de distribuição de água (da área de influência desses reservatórios), com implantação de 8 km de subadutoras. O investimento é de R\$ 9,2 milhões, beneficiando cerca de 100 mil habitantes nos bairros Cristo Redentor, Torre e Centro, na capital. Os recursos são do PAC 2 e a previsão de concussão é julho de 2022.

A segunda é a recuperação estrutural dos reservatórios elevados R-5, R-6 e R-11. Será recuperada e reforçada a estrutura de concreto armado dos reservatórios elevados de distribuição de água R-5 - no bairro de Cruz das Armas, R-6 - na Torre e R-11, no Cristo Redentor. A obra, orçada em R\$ 3,4 milhões, é para aumentar a vida útil das estruturas construídas na década de 60. 10 por cento da obra foram executados.

# Melhorias são levadas a municípios do litoral ao sertão da Paraíba

Além do trabalho executado em João Pessoa, a Cagepa vem atuando em outros municípios por todas as regiões do estado. São obras em Santa Rita, Barra de São Miguel, Região da Borborema, Queimadas, Campina Grande, Monteiro, Puxinanã, Cuité, Nova Floresta, Areial, Arara, Natuba, Remígio, Esperança, Alagoa Grande, Belém, Mulungu, Areia, Guarabira, Pilões, Itatuba, Rio Tinto, Cajazeiras, Santa Inês, Areia, Coremas, São José de Caiana, São Sebastião de Lagoa de Roça, Montadas. Em Mamanguape, por exemplo, está sendo ampliado o sistema de abastecimento de água do município, a partir do sistema

adutor de Araçagi. A obra consiste na implantação de uma estação de tratamento de água, com capacidade de vazão de 200 litros por segundo; 23,9 km de adutora de água tratada em tubulação com diâmetros de 500 e 400 milímetros.

Nessa obra, estão previstas ainda duas estações elevatórias de água tratada; 21,5 km de rede de distribuição; 2.148 ligações domiciliares; e dois reservatórios, sendo um com capacidade de 500 metros cúbicos e outro com capacidade de 50 metros cúbicos. O investimento é de R\$ 32,5 milhões em recursos do PAC e Governo do Estado. O prazo para conclusão é abril de 2022, beneficiando 35 mil habitantes. Estão sendo feitas ainda melhorias no sistema de abastecimento de água, com a recuperação na estrutura física de 28 os serviços de recuperação reservatórios em cidades como de mais oito reservatórios na Conceição, Triunfo, Cajazeiras, Serra Grande, Brejo do Cruz, Lagoa, Lastro, Pombal, Camalaú, Seridó, Cubati, Ingá (Chã dos Pereiras), Ingá (Pontinhas), Solânea, Mari, Sapé, Guarabira (Tauá), Rua Nova, Bananeiras, Santa Fé, Itabaiana e João Pessoa. O valor investido é de R\$ 11,7 milhões. Deve ser iniciada, ainda, a recuperação de mais sete reservatórios nas cidades de Santa

Rita, Tavares, Taperoá, Santa Luzia e Patos. Um investimento de R\$ 2,4 milhões, aproximadamente. Também estão previsto, neste início de ano, Grande João Pessoa, inclusive o R-0, em Gramame.

Outra iniciativa da Cagepa é o Projeto Estadual de Combate a Perdas, que tem como objetivo atender ao crescimento demográfico, com as novas ligações, e substituir os medidores danificados ou velhos pertencentes ao quadro de distribuição da Cagepa. A ideia é garantir o bom funcionamento dos hidrômetros,

combatendo o desperdício e aumentando a oferta de água do sistema de abastecimento. Para a primeira etapa, foram investidos R\$ 17,6 milhões em recursos próprios do tesouro do Estado, beneficiando todos os municípios onde a Cagepa

O projeto de aquisição de hidrômetros deste primeiro contrato, conforme a Cagepa, teve início em janeiro de 2021 e término em dezembro de 2021. Foram movimentados quase 150 mil hidrômetros em toda a Paraíba. O trabalho se estende até 2026 para que o parque de hidrômetros fique na condição ideal.

#### RANIERY PAULINO ADMITE POSSIBILIDADE DE SAIR DO MDB: "HOJE, EU ACEITO CONVERSAR SOBRE ISSO"

a saída de vários membros do partido, entre os quais Gervásio Maia, Veneziano Vital do Rêgo e Trócolli Júnior, o deputado estadual Raniery Paulino foi o único a permanecer ao lado do então presidente estadual da legenda, José Maranhão. Assim como os outros correligionários, o parlamentar foi sondado por vários outros partidos, mas não quis sequer discutir o assunto — "Eu nem aceitava falar sobre isso", disse. Agora, o deputado, que nunca militou politicamente por outro partido, admite, a contragosto, a possibilidade de sair do MDB, a depender dos rumos que a legenda tomar, no que diz respeito às eleições deste ano – há cada vez mais indícios de que o senador Veneziano Vital do Rêgo está se distanciando da base governista. "Hoje é diferente", disse Raniery em entrevista a uma TV, "eu aceito conversar [sobre a sair do MDB]". De acordo com o deputado, já ocorreram convites para ele ir para o Republicanos – ele teve conversa com o deputado Jutay Meneses sobre o assunto – e para o Avante, este último feito por Adriano Galdino. "Às vezes, eu me sinto muito só [no MDB], sinto falta do companheirismo que eu tinha com Maranhão", revelou.

Na época em que o MDB da Paraíba vivenciou uma de suas maiores crises, que culminou com

#### "APRESENTAREI TESE CONTRARIA"

O deputado Raniery Paulino afirma que a tese da candidatura própria do MDB ao Governo do Estado não chegou a ser discutida, oficialmente, pelo diretório estadual. "Nunca houve uma reunião nesse sentido. Quando ocorrer, apresentarei tese contrária, porque defendo a aliança com o governador João Azevêdo", argumentou.

#### "AFUGENTA NOVOS FILIADOS"

que a indefinição do MDB quan- fez as contas e projeta eleger to aos rumos que o partido tomará este ano tem prejudicado quatro e cinco deputados estaa formação de chapas propor- duais, nas eleições deste ano. cionais. "O que eu desejo é que Na atual legislatura, o partido isso seja definido o mais rápido tem apenas um representante possível, porque essa situação na ALPB – Manoel Ludgério – afugenta mais do que atrai novos filiados", argumentou, "não queria ter virado o ano sem re- tar a legenda no Congresso solver isso", afirmou.

#### PSD FAZ PROJEÇÕES

Raniery Paulino voltou a dizer O PSD de Romero Rodrigues três deputados federais e entre e nenhum na Câmara dos Deputados. O último a represenfoi Rômulo Gouveia.

#### MAIS VULNERÁVEIS À COVID

Quase semanalmente, negacionistas da vacina contra a Covid-19 estão se infectando gravemente ou indo a óbito, aqui a alhures. Para quem ainda duvida da eficiência da vacina, cabe avaliar os dados informados pelo secretário executivo de Saúde da Paraíba, Daniel Beltrammi: 90% das pessoas internadas agora não foram vacinadas ou estão com esquema vacinal incompleto.

#### "UMA EXPLOSÃO DE CASOS"

Beltrammi alertou para o cenário que vem se desenhando após o surgimento da variante Ömicron. "È uma explosão de casos, com até 55% de testes positivos nos locais de testagem", revelou, em entrevista. A existência de pessoas que ainda não se vacinaram contra a Covid-19 ou não tomaram a terceira dose de reforço tende a agravar esse quadro, disse.

#### PT MANDA RECADO A LÍGIA: **NÃO ACEITA PALANQUE DUPLO**

Presidente do PT na Paraíba, Jackson Macedo rechaça a tese da construção de um palanque duplo na Paraíba para abrigar as candidaturas de Lula e Ciro Gomes (PDT). A fala dele ocorre após a vice-governadora Lígia Feliciano ter sugerido a possibilidade de o seu palanque - ela é pré-candidata a governadora – receber o petista e pedetista.

Entrevista

Edicăr: Luiz Carlos Editoração: Ednando Phillipy

Vinícius Soares de Campos Barros, Doutor em Filosofia

"A mentira bem usada é importante na política"

Para professor, a forma como a mentira está sendo usada hoje é fruto de uma degeneração do mundo contemporâneo. "Um governante será julgado pelos resultados daquilo que ele fez"



O título acima é polêmico, e em ano eleitoral, como 2022, entra na ordem do dia, porque no exercício da política o importante é a defesa do bem comum. E, para isso, mentir pode ser até uma necessidade. E não é de hoje. Para o professor Vinícius Soares

de Campos Barros, doutor em Filosofia e mestre em Ciências Políticas a mentira só não deveria ganhar os caminhos da torpeza e do inaceitável. "Quando eu falo da mentira, refiro-me ao jogo de astúcia entre os líderes governamentais de países diferentes, ou entre, por exemplo, o presidente e o seu adversário, o jogo mental entre eles, a estratégia, o jogo de

xadrez", explica.

Nesta conversa com A União, o professor Vinícius Barros fala do livro Preparando a República: Maquiavel e a Ditadura de Transição, sua tese de doutorado. Nele, afasta a hipótese de Maquiavel ter sido um absolutista e nega que a famosa frase "os fins justificam os meios" seja do autor de O Príncipe.

"Maquiavel nunca disse essa frase, mas ele pensava assim. Agora, os fins não justificam os meios na vida privada. Só na vida política e em situações extremas. E a situação extrema, para ele, era a unificação da Itália".

Ainda em relação à mentira na política, professor de Ciência Política e Filosofia Geral e Jurídica da UEPB, diz que a forma como

ela está sendo usada hoje "é fruto de uma degeneração do mundo contemporâneo. As pessoas se voltaram de tal forma para a vida privada, que elas esqueceram o espaço público, a participação política, as virtudes republicanas, que animavam Maquiavel". E para justificar de forma taxativa afirma: "Um governante será julgado pelos resultados daquilo que ele fez".

E acrescenta: "Quando se age moralmente, a ação está de acordo com algo que vem antes dela. Se você resolveu trair sua mulher, você sabe de antemão que o adultério é imoral. Essa regra moral vem antes da ação. Na política, o que vem antes da ação, que é a moral - que tem que existir, é importante-, não pode limitar as ações de um governante".



Vinícius Soares de Campos Barros decifra os segredos do pensador italiano Maquiavel aplicados na política

#### A entrevista

O senhor lançou o livro Preparando a República: Maquiavel e a Ditadura de Transição. O que esse livro decifra sobre esse personagem polêmico e ao mesmo tempo luminar do pensa-

mento humano? É preciso explicar que Maquiavel é um autor polêmico e sobre quem há inúmeras interpretações. A que eu utilizo é a que domina o meio acadêmico especializado em Maquiavel há mais ou menos 50 anos, que é a do Maquiavel republicano.

-Entramos na primeira polêmica, porque há uma "pecha" de que Maquiavel seria absolutista...

Nunca foi absolutista. Ele nunca sonhou com a monarquia absoluta, Maquiavel serviu à República de Florença, durante 14 anos, na chamada República de Soderini, que era quem governava. Depois os Médicis voltaram, ele foi perseguido.

#### E a interpretação tão diferente de Maquiavel absolutista e Maquiavel republicano? Por que abordagens tão díspares, até conflitantes, em relação a ele?

Porque na verdade Maquiavel não escreveu só o Príncipe. Maquiavel escreveu várias obras e tem uma extremamente importante chamada Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio, que são comentários sobre os 10 primeiros livros da história de Roma de Tito Lívio. É sua grande obra republicana, na qual ela vai dizer, no capítulo segundo do livro II, que só nas repúblicas se alcança o bem comum. Maquiavel também escreveu a História de Florença e a Arte da Guerra que também são obras republicanas.

#### Como O Príncipe se enquadra?

O que foge desse cenário é O Príncipe. A regra é a República. O príncipe é o estado de exceção, para fundar a República. O Príncipe de Maquiavel não é o príncipe que herda um principado. Ele é o príncipe novo.

#### E o que é o príncipe

novo?

É o ditador de uma transmissão. É o agente da transição. Agora o que é ditadura para Maquiavel não é o mesmo que é para gente. Para nós, hoje em dia, ditadura é um governo em que o governante chega legalmente ou através de um golpe e passa 30, 40 anos no poder.

#### Sem a alternância no poder, um princípio republicano...

Sem o princípio republicano. A ditadura de Maquiavel é a ditadura da República romana. Na República romana da Antiguidade, como todos os órgãos eram colegiados (havia dois cônsules, vários pretores, etc.), quando havia uma guerra civil ou uma guerra externa, o Senado nomeava um cônsul como ditador. Ele tinha um prazo de seis meses para apaziguar a situação interna, a crise, e restituir a ordem legal.

#### Que paralelo poderia ser traçado com as formas de

governo atuais? A ditadura romana é ancestral mais longínqua do que a gente chama hoje de estado de sítio. Então, o Príncipe de Maquiavel é o homem de uma exceção. O verdadeiro Maquiavel é republicano. Agora, ele vê que na situação em que a Itália estava, fragmentada politicamente, esfacelada, só um homem usando a força e a astúcia seria capaz de unificar a Itália, fundar o principado novo e preparar a República.

#### O legado dele na Itália deu certo?

Deu certo. Ele não viu A

Itália unificada, porque ela só se unificou na segunda metade do século 19, mas, nessa época, Maquiavel foi visto como um dos grandes inspiradores da unificação. O Príncipe e os Discursos se completam. Esse é um ponto importante do livro.

#### Por que se completam?

Porque a obra de Maquiavel tem uma unidade que se centra na ideia de conflito. A política é o lugar do conflito, não é o lugar da harmonia imposta. É do conflito que deve nascer harmonia.

#### Um conflito de ideias e palavras?

Também. No Príncipe esse conflito está muito presente na luta do príncipe para chegar ao poder. Por outro lado, nos Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio, a base também é o conflito. Nessa obra, Maquiavel vai dizer, no capítulo 4 do livro primeiro, que foi a desunião entre o Senado romano e a plebe a grande promotora da liberdade. E essa liberdade se transformava em leis que beneficiavam a todos. Não é o conflito como guerra civil. É o conflito gestado pelas instituições republicanas. Isso nos Discursos. Assim, Maquiavel é o pai do realismo político moderno por causa da ideia de conflito no Príncipe, como também é o pai do republicanismo moderno por causa da ideia de conflitos nos Discursos.

#### O senhor se referiu que ele foi tão pragmático que o pragmatismo dele ainda vale hoje. Que exercício o senhor faria para mostrar Maquiavel presente hoje?

Por exemplo, na política externa, Maquiavel está presente. Por mais que se tenha organismos multilaterais, quando há força bélica, alguém se impõe. Hoje quais são os cinco países que têm poder de voto e veto na ONU? São os cinco países mais bem armados do mundo.

#### Os fins justificam os

Maquiavel nunca disse essa frase, mas ele pensava assim. Agora, os fins não justificam os meios na vida privada. Só na vida política e em situações extremas. E a situação extrema, para ele, era a unificação da Itália. Esse era o ideal, era o fim que justificava o uso da forca e da astúcia.

#### E trazendo para os dias

Vou citar duas coisas. As pessoas não se tocam sobre isso, mas é interessante. Nenhum Estado mais ou menos desenvolvido sobrevive sem corpo diplomático e serviço secreto.

#### De Israel ao Reino Unido?

Até mesmo no Brasil. O que um diplomata faz? Um diplomata numa mesa de negociações tem a obrigação de mentir, se for necessário para o país dele. Ele não pode pôr suas convicções morais acima do interesse da Nação.

#### Nem suas ideologias?

Nem suas ideologias mais particulares acima do interesse da nação. Se for necessário mentir ele tem que mentir. Se ele não tem coragem de mentir, que vá ser um monge, se tranque no mosteiro e não se responsabilize por outras vidas. Se você é responsável por milhões de pessoas não pode se dar o luxo de permitir que as suas convicções pessoais vão de encontro ao interesse da nação. O serviço secreto é público, apenas o agente é secreto. Alguém questiona a diplomacia ou o serviço secreto? Maquiavel tem

razão: a política tem uma lógica específica que é diferente da moral privada.

#### Professor, a mentira hoje não chegou a um ponto que está sendo utilizada acima dos interesses do país e muitas vezes não está a serviço de uma determinada corrente política?

Isso acontece o tempo todo na política. Não é que Maquiavel imaginou. É fruto de uma degeneração do mundo contemporâneo. As pessoas se voltaram de tal forma para a vida privada, que elas esqueceram o espaço público, a participação política, as virtudes republicanas, que animavam Maquiavel. É óbvio que a mentira na política está presente o tempo todo. E está presente por que a política é guiada pelos resultados: um governante será julgado pelos resultados daquilo que ele fez.

#### Acima da moral?

Quando se age moralmente, a ação está de acordo com algo que vem antes dela. Se você resolveu trair sua mulher, você sabe de antemão que o adultério é imoral. Essa regra moral vem antes da ação. Na política, o que vem antes da ação, que é a moral - que tem que existir, é importante-, não pode limitar as ações de um governante.

#### Por quê?

Não pode porque se ele for uma pessoa que age apenas pela sua moral privada, vai ser uma presa fácil dos demais países, porque vão saber, de antemão, o que ele vai fazer. Para Maquiavel, essa flexibilidade moral só conta se visar o bem comum. Se visar o bem pessoal é politicagem, é mesquinharia.

Professor, mas mesmo que o governante minta em relação a princípios, por exemplo, democracia, Repú-

#### blica, alternância no poder, voto universal e secreto quer dizer mesmo que um governante traia esses conceitos?

Aí não! Porque ele estaria conspirando contra o próprio país. Ao invés de estar contribuindo para a grandeza do país, estará destruindo-o. A mentira na política conta muito nas relações exteriores.

#### Um jogo de xadrez?

É um jogo de xadrez. Tem que ter o blefe. É para quem tem astúcia, para quem tem capacidade de ler a mente do adversário. Na política se lida muito mais com o sentir do que com o ouvir.

#### Um estratagema?

Exatamente, mas é preciso que não seja fruto de uma luta para alcançar o poder pelo poder. Tem que se alcançar o poder para algo maior. Tem que deixar um legado.

#### A mentira como um instrumento da atividade política, da negociação política, não abre um certo flanco para permitir a corrupção?

Não há dúvidas de que isso acontece. Não estou dizendo que a mentira é algo bom. Quando bem usada é importante na política. Não pode ser uma coisa degenerada como acontece hoje.

#### Como o senhor vê a questão das fake news, da mentira nas redes sociais?

As fake News são a mentira da torpeza, não a mentira da grande jogada. Inventar coisas sobre pessoas é inaceitável. Quando eu falo da mentira, refiro-me ao jogo de astúcia entre os líderes governamentais de países diferentes, ou entre, por exemplo, o presidente e o seu adversário, o jogo mental entre eles, a estratégia, o jogo de xadrez.



#### Igreja ameaçada

A Igreja de Santa Teresa D'Ávila, que fica ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na capital, tem infiltrações, está infestada de cupins e pode ser interditada pelo Iphan. Página 7



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022

A UNIÃO

#### 5

# 'Ilhas de calor' podem elevar temperatura em até dois graus

Diferença térmica pode ser percebida dentro de um mesmo bairro, fato provocado pelas condições de reflexo da luz solar

Juliana Cavalcanti julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Em João Pessoa, a temperatura pode aumentar até dois graus centígrados entre as áreas arborizadas e ruas sem arborização. De acordo com o engenheiro agrônomo e diretor de Controle Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de João Pessoa (Semam), Anderson Fontes, os trechos considerados mais quentes são conhecidos como "ilhas de calor" e estão localizados na região norte da cidade.

A região norte pessoense corresponde aos bairros de Manaíra, início do Bessa e Jardim Oceania, que apesar de estarem na orla, apresentam algumas dessas "ilhas de calor". Conforme Anderson Fontes, as diferenças entre os locais com as temperaturas mais altas e mais baixas são significativas.

# **Análises**

Especialistas utilizam o sensoriamento remoto, fotos aéreas e de satélite para identificar as "ilhas de calor"

A Semam em contato com pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) constatou que existe um aumento de um a dois graus. "Isso vale num mesmo bairro, por exemplo, bairros que tem uma rua mais arborizada, pode ter uma diferença entre um e dois graus.", esclareceu o diretor.

Tais mudanças estão relacionadas ainda às estações do ano, já que, no verão, as temperaturas mais altas podem ser vistas em bairros com maior área construída, onde os solos estão compactados – estimulando o aumento da temperatura. Anderson Fontes alerta que os lugares que têm mais árvores, mais espaços abertos, como praças, e menos prédios, tendem a ter a temperatura um pouco mais baixa.

Segundo o diretor de Controle

Ambiental, a temperatura mais elevada está relacionada, em especial, à falta de áreas verdes e é preciso ter diversidade arbórea e cobertura vegetal para controlar melhor as temperaturas. "As áreas verdes dos bairros estão desequilibradas em relação a outras áreas da cidade. João Pessoa tem 32% de cobertura vegetal, considerada satisfatória para o total da população", afirmou.

O professor biólogo do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB, Tarcísio Cordeiro, lembrou ainda que João Pessoa cresceu muito nos últimos 20 anos e hoje é possível ter alguma previsão acerca das áreas mais quentes com o auxílio de sensoriamento remoto, fotos aéreas e de satélite, procurando por trechos com menor albedo (Albedo é a capacidade de uma superfície refletir a luz solar, geralmente expressa em porcentagem). "Menor albedo significa maior absorção da luz solar e maior emissão de calor", explicou.

Para o professor, as causas deste fenômeno estão relacionadas a superfície do terreno de um lado e condições meteorológicas do outro. Por exemplo, em um bairro com ruas de asfalto, terrenos impermeabilizados, casas com telhados escuros (de pouco albedo), vai haver sob as mesmas condições de vento e insolação, maior temperatura que um bairro arborizado, pavimentado com paralelepípedos, lotes gramados e arborizados e telhados claros.

O pesquisador destaca que a presença de prédios é um fator importante, pois hoje em dia eles são revestidos de ladrilhos que refletem muito a luz solar. "Imaginemos um quarteirão com um prédio e algumas casas. A luz solar que bate no prédio vai refletir sobre as casas. Assim, as casas vão receber a luz solar direto do sol, adicionada de um grande 'espelho', que é a parede do prédio. A insolação nessas casas quase dobra, e a temperatura sobe", informou Tarcísio Cordeiro.

Ele lembra que algumas praças têm pouco público com o sol alto por falta de arborização e pela presença de muito pavimento. "A Praça da Paz é um exemplo, só é mais frequentada à tarde e à noitinha. Já o Parque da Lagoa, por ter árvores altas, antigas e que fornecem grande cobertura, é bem mais agradável", ressalta.

## 🕇 Ocupação do solo explica diferenças

0 valor de uma

árvore que produz

sombra é inestimável

para quem vive em

João Pessoa //

O advogado Marcos Henrique mora em um apartamento no bairro do Manaíra há um ano e meio e acredita que a população dos prédios sofre mais com o calor do que quem mora nas casas, em especial no verão. "Eu morava em outra área de Manaíra e achava lá muito mais quente. Acho que isso acontecia por conta dos prédios que eram mais próximos. Essa parte que estou morando é mais tranquila, com menos apartamentos ao redor", opinou.

Para ele, mesmo sendo no mesmo bairro, é preciso procurar locais com mais árvores e menos prédios, pois a construção civil influencia diretamente nas sensações de calor. "Os prédios quando são mais juntos e sem árvores por perto, tudo fica mais quente. Lá em casa fico no ar condicionado praticamente o dia todo", comentou Marcos.

A professora Carla Tatiana, por sua vez, re-

A professora Carla latiana, p side no Bessa com os dois filhos adolescentes e conta que o calor atrapalha várias atividades do dia, além de aumentar as despesas do lar. "Eu moro em um prédio até ventilado, mas deixamos o ventilador na sala e nos quartos", descreveu. Ela afirma que o aumento na quantidade de prédios ao longo dos anos, ao mesmo tempo que representa o

crescimento do bairro, modificou as temperaturas, impedindo a ventilação.

#### Temperaturas mais amenas

Segundo o engenheiro Anderson Fontes, os lugares que têm mais árvores, mais espaços abertos, como praças, e menos prédios tendem a ter a temperatura um pouco mais baixa. Estas são áreas de maior convivência social, com ruas arborizadas. "Um exemplo é a rua conhecida como Três Ruas nos Bancários (Rua Waldemar Mesquita Acioli). Rua com canteiros largos, solo permeável, onde tem aproximadamente 600 árvores cadastradas pela Semam. A temperatura é bem menor nestes locais", citou. O diretor ressaltou ainda que são os bairros da Zona Sul, que apresentam as menores temperaturas, como Bancários, Jardim Cidade Universitária, além de alguns trechos de Mangabeira e Gramame. Apesar da expansão imobiliária, as áreas verdes como parques também podem ser incluídas. Destaques são o Vale do Cuiá, o

Parque das Cinco Trilhas, entre Mangabeira e a PB-008, Parque Jacarapé e Aratu.

#### Importância da vegetação

Segundo o professor Tarcísio Cordeiro, é difícil determinar os bairros mais ventilados, porque dentro de um mesmo bairro pode-se ter diferentes condições de ventilação, arborização e albedo das superfícies. Ele ressalta que a vegetação tem um importante papel no conforto térmico. "É fácil entender: o valor de uma árvore que produz sombra é inestimável para quem vive em João Pessoa. Em um local próximo à Mata do Buraquinho ou do campus da UFPB pode estar com 28 graus, o Varadouro pode passar de 30. Só lembrando que eram termômetros de rua", apontou.

Outro fato é que João Pessoa está numa região conhecida por Zona De Convergência In-

tertropical (ZCIT). Isto significa que a cidade está onde os ventos de nordeste do hemisfério norte e ventos de sudeste do hemisfério sul se encontram. O resultado é nenhum vento e aumento da temperatura. Se além da ausência de vento tivermos uma cobertura de nuvens, a temperatura aumenta mais ainda. "São aqueles dias realmente difíceis, que mesmo na sombra a gente

fica suando bicas. É quando a gente reclama do mormaço", explicou o pesquisador da UFPB.

Ainda assim, é possível diminuir a temperatura nos bairros residenciais e a arborização é um excelente caminho para isso. Pavimentar ruas com paralelepípedo ao invés de asfalto ajuda, assim como pintar os telhados de branco também é uma medida importante. "Para melhorar a ventilação é um problema mais sério, porque envolve o temor das pessoas com relação à violência urbana. Todo mundo constrói muros altos, de um jeito que não conseguem ficar mais dentro de casa por falta de ventilação. Essa cultura do muro alto teria de mudar", avalia Tarcísio Cordeiro.

A arborização revela-se essencial, mas para Tarcísio Cordeiro, requer uma mudança de cultura, já que são muitas áreas verdes hoje desmatadas para a construção civil. "Um pesquisador mediu a temperatura próxima ao solo de locais arborizados e recém desflorestado, chegando a uma média de oito graus de diferença. Árvores são tudo de bom numa região como a de João Pessoa", finalizou.

do Jardim Oceania, tendem a apresentar temperaturas mais elevadas





# Erosão das falésias ameaça banhistas nas praias da PB

## Perigo maior de desmoronamento é registrado em Jacarapé, em João Pessoa, e Carapibus, no município de Conde

#### Ítalo Arruda Especial para A União

As falésias do Litoral paraibano são famosas por colorir, embelezar e dar forma às paisagens costeiras do estado. No entanto, o avanço do mar, os ventos e as chuvas intensas, entre outros fatores, aumentam o risco de queda dos paredões rochosos localizados em algumas praias da

Paraíba, como a de Ca-

rapibus, no municí-

pio de Conde, e a

especialistas. Além disso, a falta de sinalização expõe a possíveis acidentes os frequentadores e banhistas que transitam por estes locais, sobretudo, nesta época do ano, em que a movimentação nas praias é ainda maior devido à presença de turistas. Entre as principais causas de de-

de Jacarapé, em João Pessoa, segundo

**Os dois paredões estão** passando por processos de erosão com elevado risco para moradores e demais pessoas que frequentam estas praias. // Saulo Roberto Vital sabamento ou deslizamento das falésias estão a abrasão marinha e o solapamento (danificação) da base destes complexos rochosos, mas a intervenção humana também contribui para a degradação dos blocos sedimentares, é o que afirma o geógrafo e professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Saulo Roberto Vital.

"Estamos num estágio interglacial, intensificado pela ação do homem. Isso ocasiona o aumento do nível dos mares e, consequentemente, a

erosão. Existe uma componente antrópica envolvida [na maioria dos casos de queda de falésias e barreiras], que diz respeito à ocupação do topo dessas áreas, às mudanças no regime de vazão de estuários (zona de transição entre as águas costeiras de um rio ou riacho com o mar), por causa das barragens", explica.

Segundo Saulo, a incidência de risco de desmoronamento das falésias das praias de Jacarapé, na capital, e, principalmente, de Carapibus, no Litoral Sul, é alta e preocupante.

#### **Alerta dos Bombeiros**

Para evitar acidentes semelhantes, o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) orienta que sejam observadas as condições físicas do local. "É importante ficar atento se ali existem árvores, postes ou muros com alguma inclinação normal. Além disso, deve-se observar se há rachaduras ou trincas no chão ou nas paredes", alerta o tenente Ataíde. Outra medida importante, segundo ele, é evitar, ao máximo, ficar sob a sombra das falésias.

# Conde monitora situação da barreira

O secretário do Meio Ambiente de Conde, Walber Farias, informou que a pasta vem fazendo o monitoramento da área, em Carapibus, junto à Defesa Civil do município, com o objetivo de elaborar estratégias para minimizar o problema. "Estamos fazendo vistorias e estudos técnicos com relação ao processo de degradação das falésias e definindo projetos para implantar medidas mais efetivas nesse sentido. A curto prazo faremos a implantação de placas informativas, alertando os visitantes sobre as áreas de risco que existem", frisou.

Ainda de acordo com o secretário, este é um problema antigo que tem se agravado com as construções irregulares de casas, edifícios e empreendimentos aos arredores das falésias. "Muitas edificações foram erguidas de forma incompatível com o que estabelece a legislação, e isso acentua a gravidade do problema", ressalta Walber.

sionais especializados", ressalta o geógrafo.

Saulo também avalia que existem alternativas de solução, como a intervenção por obras de engenharia, como implantação de drenagens, e o enrocamento dessas falésias, por exemplo, como vem fazendo a Prefeitura de João Pessoa com a Barreira do Cabo Branco. Entretanto, o especialista acredita que estas medidas podem gerar repercussões em outros pontos do Litoral.

"È necessário avaliar com uma equipe multidisciplinar, quais das intervenções causam menor impacto negativo. Vale lembrar que toda e qualquer obra de engenharia funciona como isso vai repercutir em outros locais, alterando a



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022

# Igreja histórica da capital corre risco de ser interditada



## Capela de Santa Teresa D'Ávila, conhecida como Igreja da Ordem Terceira do Carmo, tem infiltrações e está infestada de cupins

José Alves

As igrejas históricas de João Pessoa, santuários de grande importância para a memória histórica da cidade, para os devotos e o turismo religioso se encontram em situações razoáveis de conservação, na avaliação do assessor cultural da Arquidiocese da Paraíba Augusto Moraes. Porém, uma delas, a Igreja de Santa Teresa D'Ávila, também conhecida como Igreja da Ordem Terceira do Carmo, pode ser interditada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), devido ao alto grau de degradação que se encontra.

# História

A Capela de Santa Teresa D´Ávila fica ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e é ornada com cenas da vida de Santa Teresa

Segundo a restauradora de bens culturais, móveis e integrados do Iphaep, Maria da Piedade Farias, a Igreja de Santa Teresa D'Ávila apresenta infiltrações, infestação de cupins e de fungos, acúmulo de excrecisco, no estilo joanino, século 18, o que se situa na Avenida Trincheiras", mentos de morcegos e pombos, além de perdas parciais do forro.

#### As igrejas

De acordo com Augusto Moraes, no Centro Histórico existem sete igrejas históricas e uma capela. Uma delas é a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, que apesar de ser a igreja mãe, foi refeita quatro vezes, sendo a última, a atual feição arquitetônica do final do século 19, no estilo eclético, localizada na Praça Dom Ulrico.

"Temos também a Igreja da Misericórdia, estilo maneirista do século 17, localizada na Rua Duque de Caxias, o Complexo Franciscano, atualmente Centro Cultural São FranMosteiro de São Bento e a Igreja de Nossa Senhora de Montserrat, estilo barroco século 18. O complexo se localizado na Avenida General Osório", enumerou Moraes.

Ele explicou ainda, que também fazem parte dos santuários históricos da capital, a Igreja Nossa Senhora do Carmo, estilo Rococó, do século 18, a Capela de Santa Teresa D'Ávila, século 18 estilo barroco. Ambas na Praça Dom Adauto. "Também fazem parte do acervo cultural religioso da capital a Igreja São Frei Pedro Gonçalves, com feição eclética do século 20 localizada no Largo de São Pedro no Varadouro e a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, século 19, Colonial Tardio,

comentou.

Moraes destacou que as igrejas que precisam de restauração são as seguintes: a Igreja do Carmo, a Capela Santa Teresa e a Igreja São Pedro Gonçalves. "Essas igrejas também necessitam de segurança, principalmente à noite, e de patrocínio para a conservação delas. Acredito que as dificuldades são muitas para se manter a conservação de monumentos históricos porque o investimento é muito alto", observou ele, complementando que também existem igrejas importantes nos bairros da cidade. A exemplo da Igreja do Rosário, em Jaguaribe. Segundo ele, uma bela igreja neoclássica.



## Templo foi construído no estilo da última fase do barroco no século 18

A Igreja de Santa Teresa D'Àvila que corre o risco de ser interditada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), está ligada à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, e postada ligeiramente recuada. É também conhecida como Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

"No estilo rococó, aquela

igreja representa a última fase do barroco e é ornada com cenas pictóricas figurativas relativas à vida e morte de Santa Teresa. Abriga uma das duas vias sacras do século 18 que existe no estado da Paraíba, representada em seis altares laterais", revelou Piedade

Ela alertou que as cenas

sobre vida e morte de Santa Teresa, pintadas nos forros da nave e nártex (Referência à zona de entrada de um templo religioso). e em dois painéis da capela-mor, assim como os seis altares que representam a via sacra, estão em avançado estado de degradação provocado principalmente pelo ataque de cupins e infiltrações

provenientes da grande quantidade de goteiras no teto. Piedade frisou que a outra

via sacra do século 18 existente no estado, é em azulejos portugueses e está localizada em paredes do adro franciscano, no nosso Centro Histórico. "A via sacra do adro franciscano também se encontra bastante danificada principalmente pela ação de vândalos. Ali o vandalismo aconteceu há anos, quando foram destruídos irreversivelmente todos os rostos dos soldados romanos ali representados", contou.

A restauradora do Iphaep, revelou que as vias sacras do século 18 eram representadas com seis estações. A partir da segunda metade do século 19 ganharam mais estações e, hoje, se apresentam com mais de dez estações.

Piedade lembrou que quando existia a Oficina-Escola de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa, as igrejas históricas recebiam mais atenção no que diz respeito à preservação. "Naquela época, o programa (financiado pela Espanha, através da AECID, com a colaboração do Governo da Paraíba e Prefeitura Municipal de João Pessoa), restaurou, entre outros imóveis, a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves". As Igrejas do Mosteiro de São Bento, da Santa Casa de Misericórdia e do Antigo Engenho da Graça, também foram restauradas. No período, o programa também participou do restauro de obras pontuais na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves e na Igreja de Santo Antônio no conjunto barroco franciscano.

Ela afirmou que no período dos governos Lula-Dilma, através do PAC - Cidades Históricas - algumas igrejas foram beneficiadas com ações de preservação como, por exemplo do forro da capela mor da Igreja do Carmo, estabilização de danos na azulejaria do adro franciscano e altares e sanefas da Igreja da Ordem Terceira

Franciscana. A restauradora contou que seis nichos distribuídos nas duas o PAC - Cidades Históricas - já havia destinado uma verba para a restauração da estrutura de coberta e forro da nave central da Igreja do Carmo e a restauração da azulejaria do adro franciscano mas, veio o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, e a verba não foi enviada. Desde então, nenhuma obra no sentido de preservação desses monumentos religiosos, foi enviada. Hoje, com o fim do Ministério da Cultura tornou-se praticamente inviável uma ação nesse sentido, frisou ela.

> Piedade informou que o Conjunto Franciscano tem em seu interior duas igrejas, a Igreja de Santo Antônio e a Igreja da Ordem Terceira, além da Capela Dourada. Já o Conjunto Carmelita tem em seu interior a Igreja do Carmo, a Igreja de Santa Teresa D'Ávila (ou Igreja da Ordem Terceira Carmelita) e a Casa de Oração de São José.

#### História demolida

No início do século 20, segundo a restauradora do Iphaep, Piedade Farias, três igrejas barrocas foram demolidas em João Pessoa. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, localizada no Ponto de Cem Réis, demolida em 1924.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que se situava no antigo Conjunto Jesuítico, exatamente onde está o túmulo de João Pessoa no Palácio da Redenção, demolida em 1929, e a antiga Igreja das Mercês, que foi construída primeiramente nas imediações, onde hoje está o Shopping Cidade, na Praça 1817. Ela foi demolida em 1935, para que fosse feito o alongamento da Praça 1817.











As festas culturais mais importantes da cidade são da emancipação política, no dia 3 de junho, o dia do evangélico, comemorado em 1º de junho com um culto em praça pública, e a festa da Padroeira da Sagrada Família, com 10 dias de programação

# Brejo dos Santos é conhecida como a 'Terra dos Doutores'

## Lauri Ferreira Costa foi o primeiro médico da cidade e dedicou mais de 40 anos de sua vida ao trabalho filantrópico

Sara Gomes

saragomesreporterauniao@gmail.com

O município Brejo dos Santos, localizado no Sertão paraibano, na microrregião de Catolé do Rocha; foi batizado com esse nome pelo padre Oriel Fernandes, onde o catolicismo era muito forte.No entanto, a cidade é conhecida como Terra dos Doutores, pois a cultura do povo é voltada para a formação de ensino superior, principalmente, médicos. O primeiro médico, Dr. Lauri Ferreira Costa, fez história em Brejo dos Santos porque atendia à população, gratuitamente, dedicando mais de 40 anos de sua vida ao trabalho filantrópico.

Situado a 415,4 km da capital paraibana, o município possui uma área territorial de 93,857 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 6.479 habitantes, segundo dados do IBGE 2021. Um fato curioso é que a cada 50 habitantes, um morador se torna médico em Brejo dos Santos. De acordo com o médico Francisco Ferreira, existem mais de 100 pessoas, entre médicos e estudantes de medicina, formados na área. "Só na minha família tem 20 médicos morando na cidade. Sem falar nos outros cursos como farmácia, odontologia, enfermagem bioquímica, direito. Exportamos muita mão de obra qualificada".De acordo com o historiador Valdi

Barreto, a economia de Brejo dos Santos girava em torno da agricultura, em especial a cultura do algodão, levando a cidade a ter três indústrias de beneficiamento de algodão, sendo a Sabresa a mais importante.

"A decadência do algodão ocorreu, principalmente, por causa do inseto bicudo. Essa praga agrícola acabou provocando uma crise na produção do algodão, levando muitas empresas à falência", contextualizou.

Atualmente, a economia baseia-se na agricultura familiar, comércio e funcionalismo público municipal, estadual, além de aposentados.

De acordo com o presi-

dente da Câmara Municipal dos Vereadores, Rômulo Paiva, o comércio é o ponto forte no município, representando 60% da arrecadação. Já na agricultura familiar a produção de leite de cabra e hortaliças são destaques.

As festas culturais mais importantes da cidade são: a da emancipação política realizada no dia 3 de junho; o dia do evangélico, comemorado no dia 1º de junho com um culto em praça pública; e a festa da Padroeira da Sagrada Família, com 10 dias de programação religiosa. "Na festa da emancipação política acontece corrida de jegues, corrida de bicicleta, bingo em praça pública e a festa dançante a noite", complementou o historiador.

Igreja Sagrada Família

A Capela de Brejo dos Santos foi construída entre os anos de 1937 e 1938, sob a administração do padre Joaquim de Assis Ferreira. Em 16 de abril de 2010, a capela deixou de ser subordinada à Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, localizada em Catolé do Rocha, transformando-se na Igreja Sagrada Família - considerada a mais bonita da região.

Segundo informações da administração paroquial, alguns momentos importantes na trajetória da igreja foram: a construção da torre da igreja

e aquisição do sino; a realização das santas Missões sob a direção do reverendo Frei Damião; além da construção de casa e implantação de cruzeiros, que deu origem ao nome do bairro Alto do Cruzeiro.

A Festa da Padroeira Sagrada Família é realizada no último final de semana de dezembro na parte externa da igreja, celebrando a festa social e a religiosa.Outro evento católico que merece destaque é o "Louva Cristo", celebrado no dia 2 de junho, em que a paróquia traz atrações católicas reconhecidas nacionalmente, em shows com grande participação de público. O evento já está na quarta edição.

# Povoado começou com a construção de casas às margens do Riacho do Sabão

Segundo informações do IBGE, o povoamento começou entre 1807 e 1817, quando os irmãos Antônio e José da Paixão chegaram ao local com suas famílias. Eles construíram suas residências às margens do Riacho do Sabão, local fértil e propício à agricultura familiar. Em seguida, outras famílias foram se instalando na cidade.

Brejo dos Santos chamava-se Brejo dos Cavalos, pois onde fica o açude público tinha uma área com água abundante e muita vegetação, então os animais da região, principalmente cavalos, vinham saciar a fome e a sede em tempos de seca. Toda vez que faziam alusão ao lugar diziam 'Lá no Brejo dos Cavalos'. Como a

cidade tinha muitos católicos, o padre Oriel Fernandes sugeriu a mudança do nome para Brejo dos Santos.

O fazendeiro José Calixto da Silva, conhecido como Cazuza, foi o primeiro farmacêutico da cidade. Foi ele quem fundou uma feira livre com a participação dos mo-

Brejo dos Santos era subordinado ao município de Catolé do Rocha até 1963. Sua emancipação política ocorreu no dia 3 de junho de 1965, tendo 57 anos de existência.

De acordo com o historiador Valdi Barreto, o missionário inglês Henry Briauldt foi quem instalou a religião protestante no município em 1928. "O

missionário, com a ajuda dos adeptos, começou a construir a igreja evangélica congregacional em 1934, mas um grupo de fiéis católicos destruiu o templo três vezes. A religião protestante sofreu preconceito, no início, mas depois de um período de divergências, as duas lideranças religiosas passaram a conviver respeitosamente", declarou. Atualmente, a religião protestante possui mais templos religiosos e número de adeptos que o catolicismo.

#### O médico do povo

Lauri Ferreira nunca será esquecido pelos moradores do município, pois seu legado vai além da contribuição na saúde e do investimento na educação. Doutor Lauri era um médico humanista, caridoso e sensível às causas do seu povo. Por ser tão querido pelos moradores, era chamado de

Em 1989, inaugurou o Hospital São Lucas, construído, em sua maioria, com recursos próprios, mas que recebeu ajuda da população através da doação de dinheiro e materiais de construção.

O hospital serviu à população durante anos, mas se encontra fechado depois da morte de doutor Lauri, pois a Prefeitura de Brejo dos Santos deixou de fazer o repasse à instituição, prejudicando o acesso ao atendimento básico e de urgência. As pessoas precisam se deslocar até Catolé do Rocha para atendimento médico e internação hospitalar. Os moradores de Brejo dos Santos, ainda hoje, lamentam a morte de doutor Lauri, sobretudo, o fechamento do hospital.

"A família não tem condição de manter o hospital aberto, pois a prefeitura deixou de repassar o recurso federal do SUS e a verba municipal. Pra você tomar um soro, medicação contínua ou injeção tem que se deslocar até Catolé do Rocha. Quando um caso era grave, seu Lauri providenciava a transferência para um hospital de referência, seja em Patos, Sousa ou até mesmo João Pessoa" revelou um morador que preferiu não se identificar.

# O trabalho humanitário do médico não será esquecido pela população

Entre tantas histórias sobre o doutor Lauri, o irmão e médico, Francisco Ferreira, relembra a única consulta médica cobrada a pessoas de Brejo dos Santos.

"Certa vez, doutor Lauri atendeu a uma criança de Brejo dos Santos, na Maternidade Silva Mariz, em Catolé do Rocha. Quando a secretária cobrou a consulta, o pai pediu um prazo, pois estava sem dinheiro.

Alguns dias depois, o pai veio pagá-lo alegando que tinha vendido uma cabrinha. Lauri respondeu: pode ficar com o dinheiro e comprar a sua cabrinha de volta. A partir desse dia, todas as consultas se tornaram gratuitas", contou.

Para abiomédica Juçara Miranda é impossível falar de Brejo dos Santos sem falar de doutor Lauri. "Seu Lauri foi um exemplo de ser humano, mé-

dico e gestor a ser seguido. Só quem teve o prazer de conviver com ele vai entender o que é ser humano de verdade" disse.

Segundo Rômulo Paiva, o médico Lauri Ferreira foi uma inspiração para o povo de Brejo dos Santos. "Ele inspirou muita gente a estudar, a progredir na vida. Era uma pessoa muito inteligente que teve a oportunidade de permanecer em São Paulo, mas preferiu voltar

para Brejo dos Santos pois sua missão era cuidar do povo", comentou.

Trajetória profissional Formou-se em 1973 pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas no último ano do curso fez residência no Hospital Emílio Ribas – maior referência em doenças infecto contagiosas da América Latina. Além disso, passou em primeiro lugar para

clínica médica e em segundo lugar para pediatria, em um concurso público federal.

Em 1982 foi prefeito de Brejo dos Santos pela primeira vez, sendo eleito seis vezes ao longo de sua trajetória, e uma vez deputado estadual.

Lauri Ferreia da Costa nasceu no dia 9 de maio de 1947 e faleceu, aos 74 anos, vítima da Covid-19 em 12 de junho de 2021.

#### Cinema solar

Hoje e amanhã, projeto de cinema movido a energia solar volta à Paraíba para exibir filmes gratuitamente e promover sustentabilidade através de oficinas artísticas. Página 12



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022

# Quinteto Violado celebra meio século de trajetória

## Valorizando a música nordestina, grupo comemora com show em PE nesta semana e livro com edição revisada e ampliada

**Guilherme Cabral** 

"É com muita satisfação e alegria que chegamos aos 50 anos de carreira. O Quinteto Violado continua mantendo toda a energia e a capacidade criativa, com uma obra de 56 álbuns. É a sensação do dever cumprido, mas o Quinteto está numa fase muito boa, de composições autorais, mas sempre mantendo a proposta inicial, que é a de agregar valor à música nordestina, e assim continuamos firmes". Foi o que afirmou o músico paraibano Marcelo Melo, um dos fundadores, ao ressaltar o transcurso dessa data, completada em 2021, a qual o coloca como o grupo nordestino mais antigo em atividade no Brasil.

Em clima de celebração, será realizado o show *Tempo* - 50 Anos do Quinteto Violado na próxima sexta-feira (dia 28), às 20h, no Teatro RioMar Recife, que também se transformará em DVD. Outro projeto na esteira das comemorações foi a edição revisada e ampliada do livro Lá Vêm os Violados (Editora Cepe), de autoria do paraibano José Teles, detalhando e atualizando toda a trajetória do grupo.

Natural do município de Campina Grande, Marcelo Melo, que canta e toca viola e violão, fez um balanço favorável dessas cinco décadas de existência do Quinteto Violado. "É muito positivo. Todas as obras que produzimos e colocamos no mercado são respeitadas. Não é um trabalho de mass media, ou seja, de mídia comercial, é um trabalho de valorização da música brasileira e nordestina. O crítico José Ramos Tinhorão disse que o Quinteto Violado foi o divisor de águas da música nordestina, pois agregou valor harmônico, num trabalho com influências do jazz, música erudita, como Villa-Lobos e Carlos Gomes,

Gravamos 'Asa Branca' no primeiro disco, cujo arranjo Luiz Gonzaga considerou o mais bonito entre todas as centenas gravações já feitas da música 🖊

**Foto:** José Marcos/Divulgação

com 'O Guarani', fazendo um passeio geral que inclui os folguedos populares, como a Nau Catarineta e o Cavalo Marinho, sem descaracterizar e nem caricaturizar. Nós somos muito elogiados pela nata dos grandes compositores brasileiros, com boas referências", afirmou ele.

O grande desafio, ao longo dessa trajetória, foi a forma de fazer arranjos e tocar de maneira diferente, nas palavras de Melo. "A sonoridade do nosso conjunto surgiu e ficou marcada pelos arranjos da música de Luiz Gonzaga. Lançamos o disco Coisas que Lua Canta (1983), duas edições da trilha de Música do Vaqueiro (1976 e 1991, ano em que foi considerado o Melhor Grupo Regional no Prêmio Sharp de Música), que é um marco importantíssimo. E também gravamos 'Asa Branca' no primeiro disco, cujo ar- ranjo Luiz Gonzaga considerou o

mais bo-

nito en-

todas as centenas gravações já feitas da música", confessou Marcelo Melo, que é o único remanescente da formação inicial do grupo. Depois de seis formações, o Quinteto Violado é integrado, desde 2010, por Ciano Alves (flauta), Sandro Lins (baixo), Roberto Medeiros (voz e bateria) e Dudu Alves (voz e teclado).

Marcelo Melo também disse qual o motivo da longevidade alcançada pelo Quinteto Violado. "A disciplina no trabalho e o respeito entre os componentes do grupo. Todos vestem a camisa e mantém a seriedade, o respeito e o amor pela música brasileira", apontou o paraibano. "Sou engenheiro agrônomo e Toinho era químico industrial, mas sempre trabalhou em bailes tocando em orquestras. Já entramos nesse projeto com a decisão de valorizar a música nor-

curso, admitiu ter en-

frentado dificuldades,

como mudanças no

destina", prosseguiu ele. Ao longo desse per-

sistema de produção artística e alterações da mídia. "Mas conseguimos atravessar, mas não foi para ficar rico, mas para atender o nosso compromisso com a cultura brasileira e o amor ao trabalho", garantiu o ar-

tista paraibano. Melo ainda lembrou as relações do Quinteto Violado com os músicos paraibanos. "Fizemos leitura da obra de Geraldo Vandré, com o disco Quinteto Violado Canta Vandré (1997), um álbum bonito com arranjos da obra dele. Eu também participei tocando violão do último LP de Vandré, o Das Terras do Benvirá, gravado no início dos anos 1970 na França. Trouxemos Elba Ramalho para o palco para participar, nos anos 1970, do musical A Feira, no Teatro Casa Grande, no Rio de Janeiro. Não era cantora, era atriz, pois fazia teatro popular. É uma descoberta do

Quinteto Violado e que se tornou a grande estrela da música brasileira e que costuma dizer

que somos os anjos dela", disse ele.

#### 'Lá Vêm os Violados'

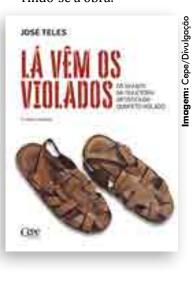
O Quinteto Violado surgiu na cidade de Recife (PE) em 1971, época em que o Brasil vivia em plena ditadura militar. Na ocasião, cinco jovens - ainda sem nome artístico definido - faziam pela primeira vez um show na Faculdade de Filosofia. Apesar disso, surpreendeu o público e a crítica com uma identidade sonora construída a partir do contrabaixo, violão, viola, flauta, percussão e vozes. Naquele mesmo ano, numa apresentação no teatro de Nova Jerusalém, em Fazenda Nova (PE), o grupo foi batizado de Quinteto Violado por Robinson Pacheco, filho de Plínio Pacheco, idealizador, construtor e criador da cidade-teatro.

Dali em diante, o grupo empreenderia uma trajetória - ainda em curso - pelo Brasil até culminar na primeira apresentação minternacional em 1975, no Mercado Internacional de Disco e Edição Musical (Midem), realizado em Cannes, na França. Depois, realizou turnês por outros países, a exemplo de Portugal, Alemanha, Suíça, França, Iugoslávia, Tchecoslováguia, Áustria, Bélgica, Itália, Espanha, Turquia, Síria, Coreia do Sul (em Seul), além do Pa-

raguai e Peru. Outro projeto dentro das comemorações pelas cinco décadas do Quinteto Violado é a obra Lá Vêm os Violados, autoria do jornalista, escritor e pesquisador paraibano José Teles. Publicado pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), o livro foi lançado em outubro do ano passado, mês em que o grupo foi criado, em 1971. Na ocasião, o Quinteto realizou show para 200 convidados no Teatro Santa Isabel, em Recife (PE).

Nessa terceira edição revisada e ampliada do livro comemorativo às "bodas de ouro" do Quinteto Violado, José Teles faz relato do grupo desde a sua primeira formação. "Fiz pesquisa durante seis meses para escrever essa obra", relembrou o jornalista natural de Campina Grande. "Fiz a edição anterior, sobre os 40 anos do grupo, lançada em 2012 pela Editora Bagaço, de Recife, e foi necessária essa atualização para incluir shows e outras atividades que o Quinteto realizou nos últimos 10 anos. O Quinteto tem muita história e não é um grupo convencional. É praticamente outro livro, com mais 10 anos de histórias", afirmou o autor, que admitiu lançar na Paraíba, se surgir convite. "O livro ficou comple-

to e gostei muito, pois tem leitura interessante", elogiou Marcelo Melo. "José Teles é um cara muito competente, que admiro muito e tem um estilo agradável de escrever. É um trabalho muito bom de se ler", apontou o músico paraibano dos integrantes do Quinteto Violado, referindo-se à obra.





Da esq. para dir.: formação atual do grupo conta com Marcelo Melo (voz e violão), Ciano Alves

(flauta), Dudu Alves (voz e teclado), Sandro Lins

(baixo) e Roberro Medeiros (voz e bateria)



**Artigo** 

Estevam Dedalus

# A questão ucraniana

Acho difícil prever o desfecho do atual conflito envolvendo a Rússia, a Ucrânia e os Estados Unidos. É possível afirmar, com certa convicção, que não veremos uma guerra quente e direta entre as duas maiores potências militares do planeta. Digo, friamente, que deve prevalecer a Doutrina da Destruição Mútua Assegurada.

Uma guerra entre Rússia e Estados Unidos, considerando o poderio nuclear de ambos os países, seria o fim da humanidade. Caso prevaleça a racionalidade nas decisões políticas, o que certamente ocorrerá, estamos falando de um confronto impossível.

Não podemos descartar, porém, uma guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Até o momento em que estou escrevendo este artigo, as negociações diplomáticas não avançaram. O governo russo exige que a Otan decline de sua intenção de incorporar a Ucrânia.

Os russos estão sendo, gradativamente, sufocados pelo cerco militar imposto pela Otan. É fato que isso se intensificou no leste europeu depois que a aliança militar do Atlântico Norte passou a contar com países do antigo bloco soviético. A Rússia não aceitará que a Ucrânia, com quem tem laços históricos e que funciona como um Estado tampão, caia nas mãos dos EUA e da Europa.

Por isso, uma guerra é hipótese plausível. Num cenário no qual as negociações diplomáticas se esgotem, a Rússia optará por uma investida militar. Os efeitos seriam desastrosos para todos: mortes, desestabilização política e crise econômica. Os ucranianos receberiam apoio do ocidente no que se refere a armamentos e outros recursos para manter vivo o esforço de guerra. O que poderia prolongar o conflito. O governo britânico já enviou equipamentos de guerra para Kiev.

A tendência é que, com o aumento das tensões, o preço do petróleo e do gás disparem produzindo efeitos nocivos para a economia mundial. Outro fator importante: a Rússia é a principal fornecedora de gás da Europa. A deflagração de uma guerra pode significar uma gravíssima crise energética no continente europeu.

A expectativa de hoje é que os depósitos de gás da Alemanha durem até o fim de janeiro. Isso explica, em parte, porque os alemães não adotaram uma posição mais agressiva em relação à Rússia, como fizeram seus parceiros de Otan, Reino Unido e EUA. O governo alemão não abriu seu espaço aéreo para os aviões britânicos que partiram para levar material bélico à Ucrânia.

O governo dos Estados Unidos e boa parte da mídia ocidental dão um tom dramático ao problema. Em geral, Putin é retratado como um ditador e a Rússia como uma potência imperialista. Precisamos considerar também os interesses em torno das questões energéticas. Os norte-americanos veem como indesejável a dependência europeia do gás russo.

A Casa Branca é abertamente contrária ao projeto do gasoduto 'Nord Stream 2' (já está concluído e à espera de certificação), que levará gás natural da Rússia para a Alemanha através do Mar Báltico. Os ataques ao 'Nord Stream 2' são endossados também por aliados de Washington. Na última semana, o primeiro-ministro da Polônia, Arturs Krisjanis Karins, disse em tom de alerta: "Apelamos aos nossos parceiros alemães para que percebam os enormes riscos decorrentes da aprovação deste instrumento de chantagem de Moscovo". Aparentemente o governo da Alemanha adotará uma estratégia pragmática. Um desabastecimento energético é algo a ser evitado.

Os próximos dias serão cruciais, fiquemos bem atentos.

## Estética e Existência

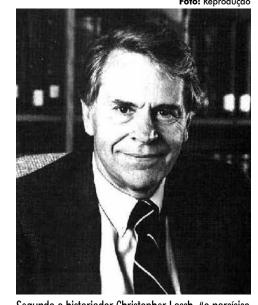
Klebber Maux Dias klebmaux@gmail.com | colaborador

# Cultura narcísica e o mínimo eu

O historiador norte-americano Robert Christopher Lasch (1932-1994) criou uma análise crítica a fim de compreender as patologias do consumismo e sua relação com alienação, produção/trabalho e salário, que ficou conhecida por "cultura do narcisismo". Esse fenômeno gerou um desgaste financeiro familiar e rupturas nas relações internas e externas nas comunidades. Nesse contexto, observa-se que os conflitos sociais e as guerras no século 20 construíram grandes vazios existenciais e destruíram todas identidades e pertencimentos. Lasch analisa esse caos no seu livro A Cultura do Narcisismo (1979) e apresenta às consequências que conduzem cidadãos às incertezas dos seus autoconceitos e, também, ao escapismo, que está direcionado - inconscientemente – para um consumo compulsivo. Alguns desses sintomas é a busca pela fama e admiração as celebridades, que são estimuladas pela indústria cinematográfica e televisão. Seus estudos encontraram a existência de uma dependência para a autoajuda diante dessas doenças psíquicas, e os apelos ao individualismo são gritos desesperados que expressam uma falta de "individualidade significativa", isto é, "pertencimento e sentido de existir".

O distanciamento da classe mais privilegiada economicamente para a base social desprovida de dignidade humana foi estudado por Lasch, em especial aos índices de qualidade de vida e a saúde financeira. Suas pesquisas demonstram que esse fenômeno é determinado por uma revolta daquelas que estão entre os mais ricos, por meio da globalização que permite a mobilidade total do capital, e não vivem mais na mesma "comunidade" que seus concidadãos, que foi limitada por uma estabilidade espacial a um mínimo de enraizamento e obrigações cívicas. Diante disso, observa-se que a desnacionalização e a perda do caráter tendem a produzir uma classe perversa que se vê como "cidadãos do mundo, mas sem aceitar... nenhuma das obrigações que a cidadania em uma política normalmente implica". Seus laços cruéis com uma desumana ideologia internacional de trabalho, também ao lazer, educação, saúde pública... tornam muitos deles indiferentes à projeção do enfraquecimento do próprio país. Em vez de financiar os serviços públicos e o tesouro público, as novas elites estão investindo seu dinheiro na melhoria de seus guetos. Têmse estes exemplos: tornarão presidentes de fundações filantrópicas e instituições

de ensino superior. Por isso, o debate



Segundo o historiador Christopher Lasch, "o narcísico ou eu mínimo é inseguro de seus próprios limites"

político limita-se às classes dominantes e as ideologias políticas abandonam todo o contato com as preocupações do cidadão desprovido de toda dignidade humana. O resultado é que ninguém tem uma solução para esses problemas, e que há violentos conflitos ideológicos sobre questões relacionadas ao bem-estar social. No entanto, eles permanecem protegidos dos problemas que afetam as classes trabalhadoras: o declínio da atividade industrial; a consequente perda de emprego; o declínio da classe média; o aumento do número de pobres; o aumento da criminalidade; o crescente tráfico de drogas e a perversidade da imutabilidade do mau.

A Teoria Psicanalítica do neurologista e psiquiatra Sigmund Freud (1856-1939) influenciou a crítica social do Lasch. A partir dessa teoria, nos anos de 1950, ele apresenta contribuições que contextualizam os efeitos do capitalismo sobre as instituições tradicionais. Sua tese sobre a família afirmou: "Quando o governo foi centralizado e a política se tornou nacional em seu alcance, como tinha que ser para lidar com as energias liberadas pelo industrialismo, e quando a vida pública se tornou anônima e sem rosto e a sociedade uma massa democrática amorfa, o velho sistema de paternalismo (no lar e fora dele) desmoronou, mesmo quando sua aparência sobreviveu intacta. O patriarca, embora ainda pudesse presidir com esplendor à frente de seu conselho, parecia um emissário de um governo que havia sido derrubado silenciosamente. O mero reconhecimento teórico de sua autoridade por sua família não poderia alterar o fato de que o governo que era a fonte de todos os seus poderes de embaixador havia deixado de existir."

Lasch, a partir da teoria Psicanalista de Freud, escreveu O Mínimo Eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis (1984). A tese principal desse livro pode ser resumida desta forma: "Em uma época carregada de problemas, a vida cotidiana passa a ser um exercício de sobrevivência. Vive-se um dia de cada vez. Raramente se olha para trás, por medo de sucumbir a uma debilitante nostalgia; e quando se olha para frente, é para ver como se garantir contra os desastres que todos aguardam. Em tais condições, a individualidade transforma-se numa espécie de bem de luxo, fora de lugar em uma era de iminente austeridade. A individualidade supõe uma história pessoal, amigos, família, um sentido de situação. Sob assédio, o eu contrai-se num núcleo defensivo, em guarda diante da adversidade. O equilíbrio emocional exige um eu mínimo, não o eu soberano do passado. (...) A preocupação com o indivíduo, tão característica de nossa época, assume a forma de uma preocupação com a sobrevivência psíquica. Perdeu-se a confiança no futuro. (...) O risco de desintegração individual estimula um sentido de individualidade que não é 'soberano' ou 'narcisista', mas simplesmente sitiado".

O livro O Mínimo Eu apresenta uma doentia "mentalidade de sobrevivência" e manifesta-se em produtos da "indústria cultural", que está na banalização de informações nos jornais, rádios, programas televisivos, na internet, manuais de autoajuda, reportagens, análises sociais e na literatura. As teses de Lasch ajudam a compreender as doenças psíquicas dos cidadãos da sociedade contemporânea. Por exemplo, o "narcisismo" trouxe o egoísmo e autointeresse. A sobrevivência surge numa ironia defensiva e no descompromisso emocional, apresentando sintomas de impotência e sacrifício. O "eu mínimo" ou "narcisista" é um "eu" inseguro de seus próprios limites, que ora deseja reconstruir o mundo à sua própria imagem, ora unirse em seu ambiente numa apaixonada reconciliação. Busca simultaneamente a autossuficiência e a autoaniquilação, é consciência da tensão entre a unidade e a separação.

■ Sinta-se convidado à audição do 353º Domingo Sinfônico, deste dia 23, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição vamos homenagear os pais com adágios.

# **Kubitschek**Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

# 'Liquid Love'

Já faz tempo que apareceu uma reedição do *Fragmentos de um Discurso Amoroso* (1977), de Roland Barthes, belíssima por sinal. Uma reivindicação romântica das linguagens do amor, contra o cinismo e a psicanálise. Lembro da primeira leitura de Barthes, nos bancos de cimento do antigo DAC da UFPB.

O amor líquido, gasoso, pastoso, manhoso, nervoso mexe muito com os nervos do vovô. Até hoje não sei porque a gente gosta de quem não gosta da gente. Lacrou geral. Lacrou, Lacan.

Já faz outro tempo, saiu a tradução do mais recente (e mais pessimista) de *Liquid Love*, do sociólogo de origem polaca Zygmunt Bauman. *Amor Líquido*, de 2003, é um ensaio (como diz o subtítulo) *Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*. Achei no Mercado Livre e tenho lido vagarosamente, como quem deseja morder a maçã do rosto. Sim, a maçã da *Nova Desordem Amorosa*, de Pascal Bruckner.

Essa nova desordem é a mesma de sempre. Hoje bem pior. A de Bruckner, são discursos sobre sexualidade que transitam entre a violência, a sagacidade, alternando com análises rigorosas e provocativas. Mas tudo muda com o passar do tempo, senão, continuaremos falando para as paredes.

Em *Amor Líquido*, o autor recomenda uma especial impressão, na passagem do primeiro capítulo, que se chama "Apaixonar-se e desapaixonar-se". Banalidade desde o feudalismo. Já não somos apenas corpos: cabeça, ombro, sexo, joelho e pé.

Tudo é escolha e eu acho boba e desnecessária a repetição desse vocábulo nos filmes, nas séries escambau. Se são escolhas, então guarde em seu baú. Aliás, não conte sua vida para os outros.

Li que Bauman fala da escolha amorosa (no sentido lato) como uma forma de parentesco voluntário, mas não esconde que há uma sombra nessa escolha, que é a nostalgia, a cegueira do momento inicial, do agora, das condições adversas em que estamos vivendo, e da impossibilidade trágica que recai sobre as emoções estáveis. Emoções estáveis? É isso mesmo. Muito mais. Muito mais.

Cito: "A afinidade nasce da escolha e nunca se corta esse cordão umbilical, e a menos que a escolha seja reafirmada diariamente e novas ações continuem a ser empreendidas para a confirmar, a afinidade vai definhando, murchando e deteriorando-se até se desintegrar. A intenção de manter a afinidade viva e saudável prevê uma luta diária e uma vigilância sem descanso. Para nós, os habitantes deste líquido mundo moderno que detesta tudo o que é sólido e durável, tudo que não se ajusta ao uso instantâneo nem permite que se ponha fim ao esforço, tal perspectiva supera toda a capacidade e vontade de negociação".

Liquid Love desperta os sentidos, destina, nos salva, nos mata, nos acolhe, nos torna repetidos, neuróticos noivos e noivas, que abusam da cama antes da explosão orgasmática.

Estamos na sala de visitas, fazendo sala sem querer ou somos obrigados a entrar na conversa, dar um palpite e a vigilância de lado, sem descanso. Não tem quem aguente. E não são conceitos muito adequados, porque somos caretas.

Às vezes tais conceitos nos dominam. E que outras vezes, tristemente, nos abandonam. É cruel, porque o amor é mais frio que morte.

Vou reler *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, escrito e publicado há 53 anos, a obra mais conhecida da escritora. Talvez, Simone me transportará, me transformará além da sua ausência. Sem tempo, nem lugar.

A cabeça gira para digerir o segundo sexo, o segundo sol, totalmente entregue aos mantras. Sartre, o escritor que Simone inventou na sua excelente sacada a la vez muy delirante.

Onde andará meu amor líquido, meu velho Parr?

#### Kapetadas

- 1 Cada vez que a gente se acostuma, a gente morre um pouco.
- 2 Ouvi no rádio que os astrólogos vão esperar o Google Maps fazer mapa astral para criar seu sindicato? Puxa vida, que legal.
- 3 Som na caixa: "Amor, meu grande amor, Não chegue na hora marcada", Angela Ro Ro e Ana Terra.



Francesa Simone de Beauvoir (1908-1986), autora de 'O Segundo Sexo'

Colunista colaborador

**Alex Santos** 

# A importância histórica dos atuais acervos audiovisuais

Numa época de tantos abjetos descartes, bem posta é a providência de algumas entidades culturais do Estado em promover a restauração de alguns arquivos audiovisuais, considerados valiosos, utilizando os atuais recursos digitais. São registros, como sabemos, que contam parte de nossa história no setor e que jamais devem ser negados ao testemunho das gerações futuras.

A informação nos foi passada esta semana pela Academia Paraibana de Cinema (APC), entidade que congrega o dever e a finalidade de preservar os nossos acervos. Isto, previsto no Art. 30 e incisos de seus estatutos, quando expressa: Lutar pela preservação e divulgação do cinema na/da Paraíba; Contribuir para o aprimoramento do cinema e mídias congêneres, como instrumento de divulgação dos valores humanos, culturais, científicos e artísticos; Incentivar as atividades audiovisuais. Dentre outras atribuições.

O projeto está sendo orientado e é uma colaboração entre a própria Academia Paraibana de Cinema e a Fundação Casa de José Américo (FCJA), com a participação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do seu Núcleo de Documentação Cinematográfica (Nudoc), colaboração do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) e sua Coordenação de Produção Audiovisual.

Segundo informou o vice-presidente da APC, o professor João de Lima, nada menos de setenta horas de gravações em VHS estão sendo transcritas para o digital, "que futuramente estarão



Da esq. para dir.: na Aquarius Filmes (PE), seu gerente Gusmão com Ivan de Oliveira, Lauro e o cineasta Alex Santos

acessíveis por demanda de pesquisadores e consulentes em geral, que contarão com a praticidade da disponibilidade deste tipo de material do segmento audiovisual".

A questão do resguardo da memória cultural, a priori, precisa ser levada à sério. E lembraria aqui, com bastante propriedade, os muitos acervos ainda existentes na Paraíba, ainda precisando por urgente restauração. E citaria como exemplos os do cineasta Machado Bitencourt, além dos cinejornais da Repsom Produções Cinematográficas Ltda., do jornalista Ivan de Oliveira, que eram exibidos no Cine Plaza antes de seu lançamento nacional através da Cia. Aquarius, do Recife (PE). Distribuição essa que consegui com o gerente da Aquarius, Sr. Gusmão, com quem já trabalhava.

Os cinejornais produzidos em película 35mm, (portanto, filmados), em alguns deles com redação minha e também do jornalista/ator Anco Márcio, de saudosa memória.

Infelizmente, a parceria durou pouco e a distribuição do Cine Nordeste foi suspensa, justamente por falta de continuidade da própria Repsom. Coisas que sempre aconteciam com o nosso cinema dos anos 1960 e 70. Houve sempre de pararmos no caminho por falta de grana, sobretudo, e de laboratórios fora do eixo Rio-São Paulo. Esse sempre foi o nosso gargalo em cinematografia... - Mais "Coisas de Cinema", acesse: www.laexsantos.com.br.



# APC: Zezita retorna de gravações em São Paulo

A presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), a atriz Zezita Matos, que recentemente esteve em São Paulo participando das gravações de um longa-metragem, já retornou à Paraíba. Mas já na próxima semana ela vai à cidade de Caruaru, em Pernambuco, para as gravações de um novo longa, também dirigido por um paraibano.

A agenda de Zezita continua bastante intensa, dentro e fora do Estado, sobretudo em relação ao audiovisual. Em muitos deles, sendo premiada. Ao ser entrevistada em A União pelo jornalista Guilherme Cabral, afirmou que suas reais pretensões em relação ao teatro continuam as mesmas: "O teatro é a minha paixão e minha loucura".



## Em cartaz

#### **ESTREIA**

AGENTE 355 (The 355, EUA, Dir: Simon Kinberg. Ação e Suspense. 14 anos). Ao ficarem sabendo que uma organização global de mercenários que ameaçam o mundo quer adquirir uma arma ultrassecreta, a agente da CIA Mace Brown (Jessica Chastain) terá que unir forças para essa missão, com a agente alemã Marie (Diane Kruger); a ex-membro do MI6, especialista em computadores, Khadijah (Lupita Nyong'o); a psicóloga Graciela (Penélope Cruz), e com Lin Mi Sheng (Bingbing Fan), uma mulher misteriosa que está rastreando todos os seus movimentos, para evitar que tal poder caia nas mãos erradas. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h40 - 17h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (leg.): 16h30 - 21h30; CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 18h - 20h20; CINE SERCLA SERCLA 4 (dub.): 18h - 20h20.

EDUARDO E MÔNICA (Brasil. Dir: René Sampaio. Romance e Drama. 16 anos). Em um dia atípico, uma série de coincidências levam Eduardo (Gabriel Leone) a conhecer Mônica (Alice Braga) em uma festa. Uma curiosidade é despertada entre os dois e, apesar de não serem parecidos, eles se apaixonam perdidamente. Em Brasília, na década de 1980, esse amor precisa amadurecer e aprender a superar as diferenças. CENTERPLEX MAG 2: 16h30 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÎRA 2: 14h30 - 17h - 19h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (exceto seg. e ter.): 15h45 - 18h15 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIÁ 5: 16h15 - 18h30 - 20h45; CINE SERCLA SERCLA 1: 16h15 - 18h30 - 20h45.

#### CONTINUAÇÃO

**HOMEM-ARANHA - SEM VOLTA** PARA CASA (Spiderman - No Way Home. EUA. Dir: Jon Watts. Ação, Fantasia, Super-Herói. 12 anos). Peter Parker

(Tom Holland) precisará lidar com as consequências da sua identidade como aracnídeo ter sido revelada pela reportagem do Clarim Diário. Incapaz de separar sua vida normal das aventuras de ser um super-herói, Parker pede ao Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) para que todos esqueçam sua verdeira identidade. Entretanto, o feitico não sai como planejado. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 18h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 17h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE (3D, dub.): 14h15 - 17h30 - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 14h - 17h 15 - 20h 30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 21h; CINE SERCLA TAMBIÁ 6 (dub.): 14h35 - 17h25 (3D) - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h35 - 17h25 (3D) - 20h15.

JUNTOS E ENROLADOS (Brasil. Dir: Eduardo Vaisman e Rodrigo Van Der Put. Comédia e Romance. 12 anos). Após dois anos de união e muita economia financeira, Júlio e Daiana finalmente alcançaram o sonho de realizar a festa de casamento. Tudo parece estar indo bem, até que o noivo recebe uma mensagem em seu celular antes da cerimônia começar. Uma confusão generalizada acontece, mas a festa precisa continuar. CINÉPOLIS MANA-ÍRA 3: 16h15 - 18h30 - 20h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h15 - 19h15; CINE SERCLA TAMBIÁ 1: 20h.

MY HERO ACADEMIA - MISSÃO MUNDIAL DE HERÓIS (My Hero Academia: World Heroes Mission. Japão. Dir: Kenji Nagasaki. Animação e Aventura. 12 anos). Os alunos da My Hero Academia enfrentam a maior crise da história da instituição. Eles terão duas horas para salvar o mundo de uma ameaça sem precedentes. Será que Izuku Midoriya, Katsuki Bakugo e Shoto Todoroki conseguem? CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h50 - 16h20 - 18h45.

PÂNICO (Scream. EUA. Dir: Mott Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett. Terror, Suspense e Thriller. 16 anos). Vinte e cinco anos após uma série de crimes brutais chocar a tranquila Woodsboro, um novo assassino se apropria da máscara de Ghostface e começa a perseguir um grupo de adolescentes para trazer à tona segredos do passado mortal da cidade. Agora, a repórter Gale Weathers (Courteney Cox) e o xerife Dewey (David Arquette) se reúnem com Sidney Prescott (Neve Campbell) para enfrentar um novo psicopata. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 19h; CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 15h15 - 18h -20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub., exceto seg.): 15h - 17h40 - 20h20; CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 18h20 - 20h30; CINE SERCLÁ PARTAGE 3 (dub.): 18h20 - 20h30.

SING 2 (EUA. Dir: Garth Jennings. Animação, Aventura, Comédia. Livre). Na glamourosa cidade de Redshore, Buster Moon e a galera enfrentam seus medos, fazem novos amigos e superam seus limites em uma jornada para convencer o recluso astro Clay Calloway a subir aos palcos novamente. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 13h30 - 16h - 18h30; CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 16h10; CINE SERCLA SERCLA 3 (dub.): 16h10.

TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES (Brasil. Dir: Daniel Rezende. Aventura e Comédia. Livre.). Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão fogem da escola. Agora, terão que encarar as suas consequências, e elas não serão poucas. Nesta nova jornada, a turma descobrirá o real valor e sentido da palavra amizade. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h30 - 15h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 13h40 (exceto seg. e ter.); CINESERCLA TAMBIÁ 2: 16h CINESERCLA PARTAGE 4: 16h.

#### Serviço

#### Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

# Viva o povo brasileiro!

Escovinha pra cabelo, um real. Agulha pra limpar fogão, dois reais. Caderneta com Jesus na capa, três reais. Diademas, pulseirinhas, lacinhos, pentes e espelhos, de todo preço, a unidade.

Senhor, não vendi nada hoje. Ainda nem tomei café, e já são quase onze horas.

Sua idade, senhora?

76 anos, e Deus por mim, senhor.

Compro dois pentes e um espelho. Dou 10 reais e dispenso o troco.

Feliz Natal, senhor. Que Deus o guarde e zele por sua família.

Quase meio-dia na feira de Oitizeiro. Na barraca de Marv.

Cerveja gelada e picado de bode com cuscuz e macaxeira. Ao fundo, a voz embargada de Reginaldo Rossi, num daqueles bregas de cortar as veias do coração, e, nem sei por que nem pra que, duas morenas dançando... Dançam, livres e libertinas, sem amargura nem esperança.

Que povo forte e corajoso o meu! Que povo de fibra! Que povo alegre! Vale, sim, o belíssimo título de João Ubaldo Ribeiro, Viva o povo brasileiro, na opinião de José Guilherme Merquior, um dos melhores romances da literatura brasileira.

E ainda ontem eu ouvia a notícia dos bilhões do orçamento. Muita grana para os partidos políticos! Que país é este? O Congresso Nacional, um covil de aves de rapina! O Executivo, uma quadrilha chefiada por um louco e genocida!

Entre um gole e outro, alguém me pedia uma ajudinha pra almoçar, pra voltar pra casa, pra comprar o remédio da filhinha doente, pra tirar o desjejum do dia, pra tomar uma ou duas, que ninguém é de ferro!

Lea, de dentro da barraca, prepara os pratos de rabada com inhame, e Joelma, joia da feira, serve a quem quer os pratos, as bebidas e os sonhos.

Fosse um Gabriel García Márquez, fosse um Julio Cortázar, fosse um Roberto Bolaño, escreveria um conto mágico, para incensar, com os cheiros rudes da vida, esse domingo sem tréguas. Ou então, para narrar a súplica decidida do olhar de Joelma diante do milagre da vida.

Mas a minha, a minha vida, nunca teve magia. Sempre fiz versos com os galhos secos da caatinga e com os cabelos cor de cinza de Rosa e Ludmila. Tudo foi sempre árido e áspero como aquele bico de pedra, banhada pelo vazio do céu.

Joelma parece que tem a salsugem do litoral e uma ponta de sabedoria que mira o indefectível dos abismos. Nunca caberá no meu verso. Suas águas devem ter o clamor dos vulções e certo sabor daquilo que se perde para sempre, se nelas o navegante ousar qualquer viagem.

Linda mesma é a feira, com sua coisa em si, com sua poesia de ouro, com suas novelas fantásticas, pesar de tanta pobreza!

Nesse domingo nem fui aos pássaros nem à morfologia das trocas. Figuei pelo aceiro, comprei abacaxi, banana, melão, mamão e amendoim, quase de graça, que, nessas feiras livres, ninguém ganha dinheiro. Apenas garante mais um dia na anódina existência.

Troco este relógio por qualquer coisa. Pague meu lanche, abençoado! Só volto pra casa quando vender tudo. Tudo por 30, por 20, por 10... Agora é de graça! Pague só o que quiser e o que pode.

Domingo estarei aqui de novo. Não por acaso. Por necessidade.

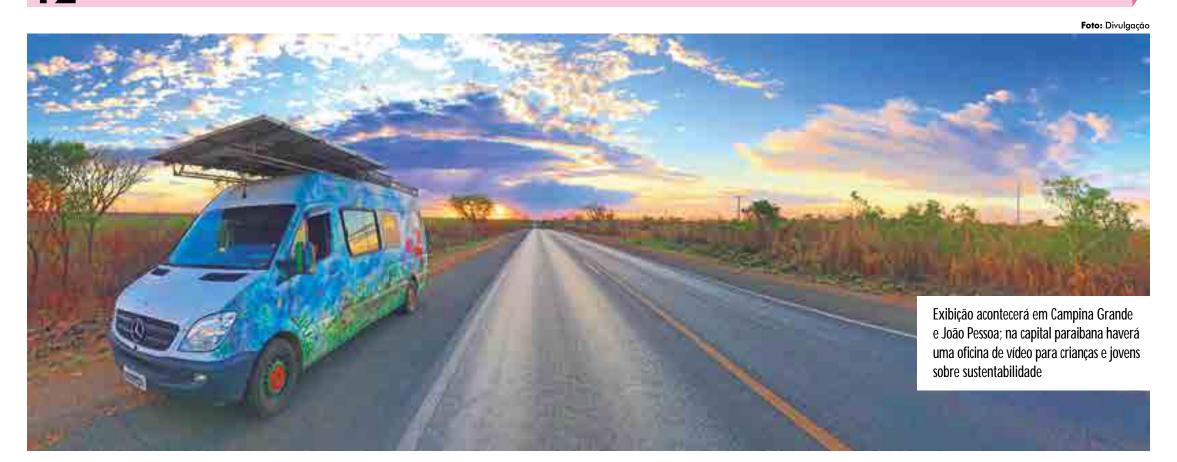
Todo domingo é triste. Mas viva o povo brasileiro!

Foto: Divulgação



Baiano João Ubaldo Ribeiro (1953-2003), autor de 'Viva o povo brasileiro'





# Projeto de cinema movido a energia solar volta à Paraíba

## Hoje e amanhã, iniciativa exibe filmes gratuitamente e promove sustentabilidade através de oficinas artísticas

#### Da Redação

Projeto itinerante que utiliza energia limpa e renovável para exibições de filmes, unindo arte, cinema e sustentabilidade. Depois de passar por Cabaceiras, a "Roliúde" Nordestina, no ano de 2020, o CineSolar retorna à Paraíba realizando atividades nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, hoje e amanhã, respectivamente, com exibição de curtas-metragens brasileiros e dos longas *Rio* e *Mogli – O Menino Lobo*.

Lançado em 2013, o projeto é o primeiro cinema itinerante do Brasil movido à energia solar. Além das sessões de cinema, João Pessoa será contemplada com a 'Oficinema Solar' – uma oficina de vídeo para crianças e jovens sobre sustentabilidade. Como resultado dessa atividade, um filme é produzido com os

participantes e exibido durante a sessão de cinema para comunidade local.

"As oficinas são atividades complementares, com uma linguagem muito simples que dialogam de forma lúdica com os jovens e as crianças da região os colocando ainda mais em contato com os temas de sustentabilidade e energia renovável", destaca Cynthia Alario, coordenadora e idealizadora da iniciativa.

Hoje, as exibições acontecem no Pedregal, em Campina Grande, a partir das 18h, na Praça Jornalista Evandro Barros. Em caso de chuva, segundo a organização, as sessões acontecerão no Projeto Social Batalha do Pedregal.

Além dos curtas-metragens (confira as produções e sinopses no box abaixo) nos dois dias, o longa que será projetado em Campina Grande será a animação *Rio* 

(2011), dirigido por Carlos Saldanha. No filme, Blu é uma arara azul que nasceu no Rio de Janeiro, mas, capturada na floresta, foi parar na fria Minnesota, nos Estados Unidos. Lá é criada por Linda, com quem tem um forte laço afetivo. Um dia, aparece Túlio, um ornitólogo que diz que Blu é o último macho da espécie e deseja que ele acasale com a única fêmea viva, que está no Rio de Janeiro. Linda e Blu partem para uma grande aventura na cidade maravilhosa em plena época de Carnaval.

Já amanhã, as exibições acontecem no mesmo horário, na Escola Viva Olho do Tempo (localizada na Rua Agricultor Carlos Onofre Nobrega, 4236, Gramame), na capital paraibana. A oficina será realizada antes, das 14h30 às 17h.

O longa escolhido é *Mogli* – *O Menino Lobo* (2016), versão de "carne, osso e CGI" de

Jon Favreau (diretor de Homem de Ferro): a trama gira em torno de um garoto de origem indiana que foi criado por lobos em plena selva, contando apenas com a companhia do urso Baloo e da pantera negra Bagheera, sem nenhum contato com humanos. Batizado de Mogli, o menino é amado pelos animais, mas visto como uma ameaça pelo temido tigre Shere Khan, que está decidido a matá-lo. Com a família de lobos ameaçada, Mogli decide se afastar. Baseado na série literária de Rudyard Kipling.

Devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, as exibições seguirão todos os protocolos de segurança. Será disponibilizado álcool em gel para higienização das mãos, haverá controle de acesso e distanciamento entre as cadeiras; além disso, o uso de máscara será obrigatório durante todo período de exibição.

O circuito da Paraíba do
CineSolar é viabilizado pela
Lei Federal de Incentivo à
Cultura, com patrocínio do
Banco Votorantim e realizado pela Brazucah Produções
e Governo Federal, por meio
vando a sét
dades afast
restrito a processor realizou ce
com exibiç
filmes, ent

# do Ministério do Turismo. **Sobre o projeto**

Lançado em 2013, o CineSolar é o primeiro cinema itinerante do Brasil movido a energia limpa e renovável. O projeto exibe filmes a partir da energia solar e promove arte e sustentabilidade através de oficinas artísticas e lúdicas, le-

vando a sétima arte a comunidades afastadas e com acesso restrito a projetos culturais.

Ao todo, o Cinesolar já realizou cerca de mil sessões com exibição de mais de 150 filmes, entre curtas-metragens (de temática socioambiental) e longas, em 440 cidades do país, percorrendo mais de 200 mil km e chegando a 185 mil pessoas. Além disso, foram ministradas mais de 300 'oficinemas', que proporcionam acesso às técnicas básicas e aos elementos que compõem a linguagem cinematográfica.

#### CONFIRA AS SINOPSES DOS CURTAS-METRAGENS BRASILEIROS DA PROGRAMAÇÃO DOS DOIS DIAS:

'Açaí' - Direção: André Cantuária – Brasil, 18min., ficção. Classificação indicativa: livre

Sinopse: Filme conta a saga de Dionlenon, um homem de 30 anos que está acostumado com a vida que leva ao lado da mãe, com quem mora numa periferia de Macapá. Ele sai em busca de dois litros de açaí para almoçar, mas não conta com uma viagem tão distante assim.

**'Vento Viajante'** – Direção: Alunos da rede pública municipal de ensino fundamental de Icapuí/CE – Brasil, 6min., animação/infantil. Classificação indicativa: livre

**Sinopse**: Um dia o vento decidiu viajar para o nordeste. Pelo caminho ele fez muitas descobertas, amigos e deixou saudades.

**'Plantae'** – Direção: Guilherme Gehr – Brasil, 10min., animação. Classificação indicativa: livre

Sinopse: Ao cortar uma grande árvore no interior da floresta, um madeireiro contempla uma inesperada reação da natureza. Uma reflexão sobre as consequências irreversíveis do desmatamento e da subjugação lamentável dos humanos aos demais seres da Terra.

**'O Gigante'** – Direção: Júlio Vanzeler e Luis da Matta Almeida – Portugal, 10 min., animação. Classificação indicativa: livre

**Sinopse**: "De todas as histórias que meu pai me contou, a que nunca esqueci foi a do rei que sempre carregou uma princesa dentro de seu coração ..."

**'Procura-se'** – Direção: Iberê Carvalho – Brasil, 10min., ficção. Classificação indicativa: livre

Sinopse: O filme conta a aventura de três crianças que rompem a fronteira social motivadas pelo sentimento sincero por um cachorrinho de estimação. Nossos heróis são: Camile, Didi e Gugu. Camile é uma menina de 10 anos, muito corajosa e rica, que ao perder Bolinha, foge de casa em busca do cãozinho, iniciando uma aventura cheia de descobertas, perigos e novas amizades; Didi tem a mesma idade de Camile, é pobre e vende chicletes para ajudar em casa. Ela descobre que existe uma boa recompensa pela devolução do cachorro que seu pai encontrara e dera de presente para seu irmão Gugu. Ela decide devolver o animal, mas Gugu não aceita a ideia de perder seu novo amigo, agora batizado de Panela.

#### CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DE HOJE E AMANHÃ DO 'CINESOLAR':

#### ■ DIA 23 - DOMINGO:

Praça Jornalista Evandro Barros, Pedregal, Campina Grande

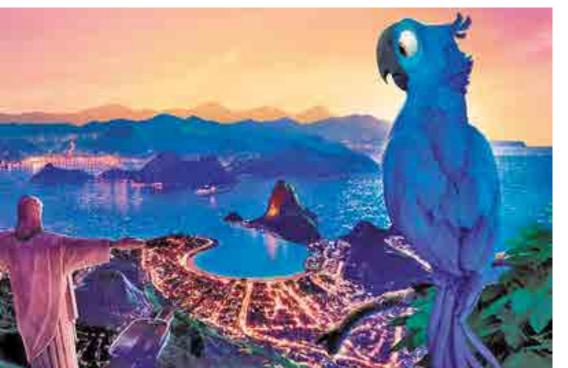
18h – Sessão curtasmetragens 19h – Exibição do longa 'Rio'

#### ■ DIA 24 -SEGUNDA-FEIRA:

Escola Viva Olho do Tempo, Gramame, João Pessoa 14h30 às 17h — 'Oficinema solar' 18h — Sessão curtasmetragens 19h — Exibição do longa 'Mogli — O Menino Lobo'

> Para João Pessoa, o longa-metragem escolhido é 'Mogli — O Menino Lobo' (acima); já Campina Grande exibirá a animação 'Rio' (ao lado)







## Saúde pública

PEC pode conter judicialização de remédios e terapias do SUS. Pela proposta, sistema de saúde só poderá fornecer medicamentos e procedimentos incorporados formalmente. Página 14



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022

# Inteligência artificial acelera a modernização da Fazenda

Secretaria estadual investe em tecnologia digital para monitorar circulação de mercadoria e atender o contribuinte

Iluska Cavalcante

O monitoramento de mercadorias, agilidade na fiscalização e melhor atendimento ao contribuinte são algumas das facilidades proporcionadas pelo investimento em tecnologia da Secretaria Estadual da Fazenda. A aplicação de recursos na modernização do serviço tributário da Paraíba tem proporcionado, inclusive, o uso de inteligência artificial.

Segundo a bióloga e doutora em Ciência da Computação, Thaís Gaudêncio, professora do Centro de Informática Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, uma das especialistas responsáveis pelo trabalho que tem sido desenvolvido na Sefaz, mesmo tendo uma fiscalização sendo desenvolvida com qualidade atualmente, com o investimento em tecnologia será possível ter um retorno de forma mais ágil.

O trabalho é desenvolvido há cerca de dois anos por profissionais da UFPB. Thaís Gaudêncio explicou que a equipe iniciou a partir de todas as notas fiscais para criar um armazenamento de dados. "Começamos pelas notas fiscais, estamos tentando armazenar. Mas a gente está falando de muitos dados, bilhões. Fazer a manipulação garantindo segurança, que não se perca nada, é um trabalho muito difícil. Por isso, foram procurados profissionais especializados, que são os que a gente encontra na universidade", comentou.

A base de dados deverá ficar pronta até março deste ano, quando começarão os testes. "A gente leva dois anos porque além de estar desenvolvendo, também precisamos testar para ter certeza que possa ser usada", explicou.

Essa tecnologia vai permitir, por exemplo, que um auditor da secretaria da fazenda possa ter acesso às informa-

A base de dados deverá ficar pronta até março deste ano, quando começarão os testes

ções necessárias para a fiscalização de forma mais rápida. "Se você quiser avaliar todas as notas fiscais de uma empresa nos últimos anos, por exemplo, a tecnologia que faz isso é muito complicada. O que estamos tentando é garantir justamente isso. O auditor com esses dados em mãos, vai ter facilidade de acessar a informação e assim agilizar as fiscalizações. Porque hoje em dia é um trabalho custoso, demanda tempo, processamento", ressaltou a professora.

De acordo com o secretário Sefaz, Marialvo Laureano, os projetos da secretaria envolvendo tecnologia tem o principal objetivo de beneficiar o cidadão. "Nós investimos em tecnologia, temos vários projetos em andamento. Esse avanço tecnológico da nossa secretaria é para beneficiar o cidadão, é para aprimorar as ferramentas de fiscalização dos contribuintes. Todos sabem que os grandes contribuintes também investem muito em planejamento tributário e nós precisamos investir para combater os planejamentos tributários ilícitos", disse.

Além disso, ainda em 2022, a secretaria da Fazenda também implantará um sistema de monitoramento de mercadorias, segundo explicou Marialvo. "Se um caminhão sai de São Paulo, por exemplo, já estamos sabendo, pelas informações que recebemos. Temos como acompanhar a carga até chegar na Paraíba, de forma on-line e esse investimento também serve para a sociedade como um todo".

Com uma melhor fiscalização tributária, o Estado terá mais recursos para investir em políticas públicas como saúde, educação e segurança. "A ideia é fazer com que os impostos sejam cobrados de forma correta e sejam revertidos em benefício da população. Eu acredito que o papel é tentar entender quem vende e compra e o que pode ser cobrado, segundo a lei", comentou a professora sobre o projeto.

Ela enfatizou que esse trabalho também fará com que as empresas tenham um maior controle sobre os seus produtos e avancem na modernização. "A própria secretaria vai pressionar para que essas empresas se modernizem. Elas têm a chance de dar um passo à frente e entender o que vende, quando vende, quem é seu consumidor".

Segundo a professora, a partir do momento que a secretaria da Fazenda começar a ter informações mais concretas e rápidas sobre as empresas, entendendo quem está deixando de prestar contas, elas serão motivadas a ter uma tecnologia mais apropriada para evitar erros.

Além disso, o grupo de especialistas em tecnologia da UFPB também está conseguindo desenvolver ferramentas que usam inteligência artificial. "Vamos desenvolver uma visualização de dados analítica. A gente vai mostrar para o secretário, por exemplo, em tempo real o que está sendo mais vendido, quais mercadorias, o tráfego de mercadorias no estado. Os estados que mais vendem para a Paraíba, quais produtos





Para Thaís, investimento em tecnologia garante um retorno mais ágil

## Profisco vai investir R\$ 202,4 mi

As secretarias que compõem a gestão fiscal do Estado receberão cerca de R\$ 202.4 milhões em investimentos para a sua modernização através do Programa de Modernização da Gestão Fiscal do Estado da Paraíba, mais conhecido como "Profisco II PB". Ele deverá ser implantado ainda este mês no estado.

O investimento de US\$ 42.680 milhões, sendo US\$ 38,4 milhões financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US\$ 4,2 milhões pelo Governo do Estado, será destinado à modernização da gestão fiscal do Estado. O Programa tem o objetivo de aprimorar toda a gestão fiscal paraibana.

"Vamos dar um upgrade em todas essas secretarias exatamente para prestar um melhor serviço à sociedade", ressaltou o secretário Marialvo Laureano.

Quando pensamos em melhorar essa estrutura interna, vamos ter uma política que melhora o atendimento ao contribuinte. Com o portal melhorado, a estrutura física, unidades melhoradas, tem toda uma política voltada ao nosso cliente. No retorno das informações, com uma resposta rápida na sua solicitação, por exemplo", explicou o coordenador do Profisco, Jeferson Rolim.

Além disso, o Profisco vai possibilitar um melhor acompanhamento dos gastos públicos. Segundo ressaltou o coordenador, a modernização tecnológica possibilita que ocorra um acompanhamento não apenas numérico, mas também será possível avaliar o quanto os investimentos foram proveitosos para a população. "Serão feitas ferramentas, sistemas que permitam que o gestor tenha um acompanhamento melhor. Como o próprio governador gosta de falar, na palma da mão, tendo a compreensão dos gastos em tempo real. São sistemas que permitem que você tome decisões que tenham uma eficiência melhor", comentou.

O financiamento do Profisco II prevê o financiamento de 17 novos produtos, que estão divididos em três áreas: Gestão Fazendária e Transparência Fiscal; Administração Tributária e Contencioso Fiscal; e Administração Financeira e Gasto Público.









18H 23/01 **ESTÁDIO MARIZÃO** 









# PEC pode conter judicialização de remédios e terapias do SUS

## Pela proposta, sistema de saúde só poderá fornecer medicamentos e procedimentos incorporados formalmente

**Wademir Barreto** 

Uma proposta de emenda à Constituição (PEC) apresentada pelo senador Marcelo Castro (MDB -PI) busca "desjudicializar a Saúde".

De acordo com o texto da proposição, o Sistema Único de Saúde (SUS) só poderá fornecer medicamentos e procedimentos que tenham sido incorporados formalmente através de análise técnica.

A PEC 45/2021 modifica o artigo 198 da Constituição, tornando explícito que a incorporação de remédios, produtos e procedimentos pelo SUS será feita obrigatoriamente "mediante análise prévia por órgão de âmbito nacional".

Além disso, determina que as tecnologias a serem oferecidas pelo SUS estarão limitadas às listas oficiais de medicamentos, ações e serviços de saúde.

Na justificação da PEC, Marcelo Castro argumenta que a diretriz constitucional da assistência integral à saúde exige "mecanismos que possam melhor definir os seus limites", já que não é "factível conceder a todos tudo aquilo que se pretende".

Para isso, existem as listagens oficiais da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) e a Relação Nacional de Ações e Serviços de Saúde (Renases).

Além disso, conforme a lei atual, novas tecnologias em saúde deverão ser examinadas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias em Saúde (Conitec).

Porém, segundo o parlamentar, a legislação vigente não impõe limites claros à demanda por tratamentos.

O texto ressalta ainda que "em sistemas universais de saúde, o rol de medicamentos e procedimentos é sempre vinculatório ao profissional de saúde".

Como resultado, diversos pacientes recorrem ao Judiciário para garantir o fornecimento gratuito, pelo SUS, de medicamentos e terapias não disponíveis na rede pública, muitas delas



A PEC determina que as tecnologias a serem oferecidas pelo SUS estejam limitadas às listas oficiais de medicamentos, ações e serviços de saúde

com custos elevadíssimos.

"É possível constatar, pela intensa judicialização em nosso país, a tentativa de transformar o Poder Judiciário em porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, o que gera graves distorções. São por volta de meio milhão de ações judiciais na área de saúde, conforme dados do Conselho Nacional de Justiça", lamenta o senador.

Nesse sentido, Marcelo Castro cita a experiência de sistemas de saúde universais de outros países, que são regidos por normas organizadoras que impõem limites ao sistema "mediante a definição de um rol de serviços de saúde que, antes de sua incorporação, sujeitamse a análise técnico-científica, de custo-benefício e de efetividade, em relação a outras tecnologias".

#### Proposta do legislativo

# Agrotóxicos importados do Mercosul podem vir sem registro

Roque de Sá

Aguarda análise do Senado projeto de lei que dispensa o registro para a importação de agrotóxicos dos demais países do Mercosul. O PL 4.316/2021, argumenta o autor, senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), visa garantir o fornecimento desses produtos com preços mais favoráveis para contornar a crise causada pela escassez dos insumos, o atraso na entrega, e o aumento do preço de alguns pesticidas. Problema que atinge os

agricultores brasileiros, já preocupados com o desempenho da safra, mas que não afeta igualmente os outros países do bloco. A matéria ainda aguarda designação de relator.

"A situação, que é classificada como crise de insumos, embora tenha contornos mundiais, não está afetando igualmente todos os países. Algumas empresas instaladas em outros países podem ter estoques maiores ou mesmo ter como fornecedor de matéria-prima empresas instaladas em países que não reduziram a produção e está entregando

regularmente a matéria -prima", alega Heinze na justificativa do projeto. Os países do Merco-

sul mantêm em estoque a maior parte dos insumos que o Brasil consome, mas esses produtos não são aprovados pelo Ministério da Agricultura. Isso não im-

grandes volumes de fertilizantes e defensivos em

território brasileiro. Para Heinze, a saída seria legalizar essa importação. E para isso, o projeto alte-

ra a atual le-

gislação (Lei

'Segu-

alternativas

7.802, de Projeto visa garantir 1989, a Lei o fornecimento de dos Agrotóxicos). produtos com preços mais favoráveis para contornar ramente teremos um a crise causada pela fomento da concorrênescassez dos insumos cia e mais

de fornepede o ingresso ilegal de cimento, especialmente neste período de crise. que poderá contribuir para o acesso a insumos com preços mais estáveis e, consequentemente, evitar o aumento do preço dos alimentos", diz o senador.

A proposta estabelece que as embalagens dos produtos formulados importados dos países do Mercosul serão recebidas pelos sistemas de recolhimento em funcionamento no Brasil.

"Isso acontecerá mediante pagamento por parte de quem importou, e a precificação do serviço será objeto de entendimento entre as empresas responsáveis pela recolha

das embalagens e pelas instituições representativas dos agricultores", diz Heinze.

De acordo com o projeto, a cópia eletrônica ou física do documento de compra do agrotóxico importado de algum país do Mercosul deverá acompanhar as embalagens no momento da disponibilização para recolha.

Ainda segundo o texto, o importador deverá apresentar, no momento da entrada do produto importado no Brasil, a cópia eletrônica do documento de compra do produto.

#### Toca do leão

Fábio Mozart mozartpe@gmail.com | Colaborador

# W.J. Solha discorre sobre a poesia de Fábio Mozart

"Penso que Fábio Mozart pega ideias como quem caça borboletas: ágil, com extrema facilidade. Passou perto, encaçapa! Neste POEMAS MALDITOS EMPROSA, VERSO, GESTO E GRITO, com cerca de 300 poesias – a maioria de 3 versos – ...encaçapei algumas (você escolheria outras).

Veja esta, surreal: Era um anjo encouraçado mais pesado que o ar não decolou, o coitado!

Todo mundo adora o Dom Quixote do Cervantes. Mas ao vertanta gente-como o velhote magro-fazendo das suas, o poeta põe no caderno de notas:

Sinceramente, lamento guerra de cabeça oca contra moinho de vento Ou pior seria o contrário? Alheio a tudo viveu discreto

como um surdo-mudo Nada lhe escapa. Mapa-múndi dá nisto: No mar semântico sou um homem Pacífico às vezes Atlântico

Não sei se ele se refere a si próprio, crítico, enquanto comemora seus 50 anos de poesia, ou se se coloca em lugar de quem não tem isso para se orgulhar:

> Perdi o bonde da história cheguei atrasado e mal mas fixei na memória: o destino é pontual. Por que escreveu tanto? Porque Em sua passagem pela terra aprendeu que o bom cabrito é aquele que mais berra.

Transfere a própria urgência poética para um de seus ídolos: Pancada de Zé Limeira:

"No dia que eu não cantar leve meu couro pra feira". Mas o tempo... passa. Dialética fome: eu como o tempo e o tempo me come.

Mas e o que já fez não basta? Escrito no muro: nostalgia é inestético. passado não tem futuro

Selecionei estes, de seus 300 poemas, e ele se entristece:

Seria quase um rei se todos me perguntassem as respostas que sei Mas a gente é para o que nasce. Claro. Pobre liberdade espremida entre a fome e a necessidade.

Quem fica parado, porém, é poste. E, exatamente como fiz em meu 1/6 de Laranjas Mecânicas, Bananas de Dinamite, diz:

Preciso começar de novo preparar a eclosão dentro do ovo

"Preciso começar de novo" – ele disse. Por que esse "preciso?" Porque "A arte existe porque a vida não basta" - disse o Gullar. E ele:

A vida é só cinquenta por cento o resto eu invento. Ô, um poema de duas linhas! Mas... genial: Ela guiou minhas mãos ao caminho das Índias

É muito bom saber que temos tanta gente brilhante escrevendo na Paraíba. E aí está: FÁBIO – Bach, Schönberg, Beethoven, Stravinsky, Siqueira? - MO-ZART.

# Síndrome de Burnout passa a ser considerada evento ocupacional

# Segundo a Organização Mundial de Saúde, condição é resultante de estresse crônico associado ao local de trabalho

**Jonas Valente** 

A síndrome de Burnout passou a ser reconhecida como um fenômeno relacionado ao trabalho pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A assunção dessa condição passou a valer neste mês de janeiro, com a vigência da nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11).

A síndrome é definida de um estresse crônico associado ao local de trabalho que não foi adequadamente administrado". Conforme a caracterização da entidade, há três dimensões que compõem a condição.

A primeira delas é a sensação de exaustão ou falta de energia. A segunda são sentimentos de negativismo, cinismo ou distância em relação ao trabalho. A terceira é a sensação de ineficácia e falta de realização.

A OMS esclarece que a síndrome de Burnout se refere especificamente a um fenômeno diretamente vinculado às relações de trabalho e não pode ser aplicada em outras áreas ou contextos de vida dos indivíduos.

Segundo o advogado trabalhista Vinícius Casco-

ne, no Brasil, o Ministério da Saúde reconhece desde 1999 a síndrome como condição relacionada ao traba-

Caso um trabalhador reconheça os sintomas, deve buscar um médico para uma análise profissional. O médico avalia se o funcionário deve ou não ser afastado de suas funções. A empresa deve custear o pagamento caso o afastamento seja de até 15 dias.

Depois deste período, o pela OMS como "resultante" empregado será submetido a uma perícia do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para que o órgão analise e, confirmando o diagnóstico, arque com o custeio do afastamento durante mais tempo. É preciso também abrir uma comunicação de acidente de trabalho.

> Cascone explica que se o empregador não der o encaminhamento em caso de afastamento, o trabalhador pode buscar diretamente o INSS ou entrar com ação judicial caso ocorra uma negativa do órgão.

> O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) informou que o início da vigência da nova lista de doenças demandará uma atualização de normativos internos, o que ocorrerá "aos poucos".

Conforme o órgão, o di-



Se o empregador não der encaminhamento ao afastamento, o trabalhador pode buscar diretamente o INSS ou entrar com ação judicial, caso o órgão neque o pedido

reito a benefícios associados ao afastamento temporário é garantido a quem comprovar incapacidade de realizar o trabalho.

#### Ambiente de trabalho

A advogada Lívia Vilela teve a síndrome diagnosticada em 2019. Ela trabalhava em uma empresa pública desde 2011. Segundo Lívia, ocorreu um processo de sucateamento da companhia e o ambiente de trabalho não era bom.

Lívia conta que após assumir o cargo encontrou um espaço desestruturado, com alta carga de trabalho e grande responsabilidade, sem apoio dentro da direção da empresa. Essa situação gerou muito desgaste a ela. Além disso, havia uma disparidade salarial expressiva entre os trabalhadores da área que ela inte-

"O burnout veio em 2018. Eu percebi que não estava bem. Comecei a ter problemas para dirigir, pois associava ao ambiente do trabalho. Fiquei desmotivada e não queria estar

lá. Comecei a ter fortes crises de depressão e de ansiedade, insônia", relata.

A advogada foi levada ao médico e foi afastada do trabalho. Em seguida, passou a atuar de forma remota, o que seguiu em razão da pandemia. Com a privatização da empresa pública, ela decidiu largar a carreira.

# só em 2032, diz a Câmara

Janary Júnior Agência Camara

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que substitui a revisão obrigatória da política de cotas nas universidades federais, prevista para ocorrer este ano, por uma avaliação dessa política em 2032.

Pela proposta, a avaliação será feita pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, que também se responsabilizarão pela publicação periódica dos resultados da política de cotas, garantindo a transparência da informação.

O Projeto de Lei 1788/21, do deputado Bira do Pindaré (PSB-MA), foi aprovado na forma do substitutivo da relatora, deputada Vivi Reis (Psol-PA).

A revisão do programa de reserva de vagas nas universidades está prevista na Lei de Cotas e deve ocorrer até agosto deste ano, quando a lei completa dez anos de vigência.

#### Permanência

O projeto, em sua versão original, prorroga a revisão da lei para 2042. A relatora optou por substituir a revisão pela avaliação.

A mudança, segundo a deputada Vivi Reis, gacotas, que reserva 50% das vagas das universidades e institutos federais de ensino superior para os alunos pretos, pardos, indígenas. com deficiência ou que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. "A avaliação das po-

rante a permanência das

líticas públicas implica o aperfeiçoamento da ação estatal, e não a sua extinção, suspensão ou o seu término", disse a relatora. Vivi Reis afirmou ainda que a Lei de Cotas foi responsável por avanços importantes na democratização do acesso à educação superior, razão pela qual a política deve ser

preservada. O autor do projeto comemorou a aprovação do relatório da deputada. "As políticas afirmativas são extremamente necessárias para fazer uma reparação histórica de um povo que foi escravizado injustamente por quase 400 anos e que merece continuar sonhando com a liberdade", afirmou Bira do Pindaré.

#### Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pelas comissões de Educação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). A proposta já foi aprovada pela Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

#### **Novo formato**

# Senado analisa projeto da bula digital para remédios

Aprovado na Câmara dos deputados o projeto que trata da bula digital dos remédios será agora analisado pelo Senado (PL 3.846/2021).

De autoria do deputado André Fufuca (PP-MA), o projeto permite aos laboratórios inserirem QR Code nas embalagens de medicamentos para acesso a uma bula digital.

A matéria terá o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) como relator no Senado.

O autor do projeto aponta que tem sido cada vez mais comum o emprego de documentos digitais, acessíveis mediante a leitura do QR Code por meio do telefone celular. André Fufuca argumenta que a bula digital não ocupa espaço e permite a elaboração de ilustrações e outros recursos, que poderão ser úteis para deficientes visuais e analfabetos.

Além disso, os laboratórios poderão atualizar o documento, sempre que necessário.

Conforme o texto aprovado na Câmara, a bula impressa continua sendo exigida e não poderá ser dispensada exceto em casos a serem definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

As bulas digitais deverão ser hospedadas em links autorizados pela agência, e o laboratório poderá inserir outras informações, além do conteúdo completo e atualizado, idêntico ao da bula impressa.

O formato deve facilitar a leitura e a compreensão e deve permitir a conversão do texto em áudio e/ou vídeo mediante o uso de aplicativo adequado.

#### Mapa

O substitutivo aprovado também revoga regras sobre controle de medicamentos constantes na Lei 11.903, de 2009, que previa um Sistema Nacional de Controle de Medicamentos por meio de banco de dados centralizado em instituição do Governo Federal para armazenamento e consulta das movimentações dos medicamentos.

Com a nova redação dada à lei, o laboratório deverá possuir sistema que permita a elaboração de mapa de distribuição de medicamentos, identificando os quantitativos de comercialização e distribuição para cada lote e os destinatários das remessas. Esse mapa e as embalagens devem conter, obrigatoriamente, o número de lote do medicamento; a data de fabricação do lote; e a data de validade do lote.

Após a conclusão da regulamentação, as demais etapas do sistema deverão ser implantadas em até 12 meses, segundo cronograma da Anvisa.

# **Em links**

As bulas digitais deverão ser hospedadas em links autorizados pela agência

#### Oportunidade de **Emprego**

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 Catolé. Campina Grande.



Lei de Cotas foi responsável por avanços importantes na democratização

# 16 AUNIÃO | Messoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022 Messona Palmeira



Editoração: Ednando Phillipy

> Massai com ProMedical.



A querida amiga Marluce Almeida (na foto com Zélia Lemos), festeja seu aniversário reunindo as amigas com elegante almoço no restaurante Tio Armênio, na próxima sexta-feira (28). Claro que estarei lá.



Iolanda Reginaldo, que lidera a Ric Presentes, loja de semijoias localizada no shopping Kadoshy, vai festejar, no mês de fevereiro, os 25 anos da empresa que tem o bom gosto como referência.



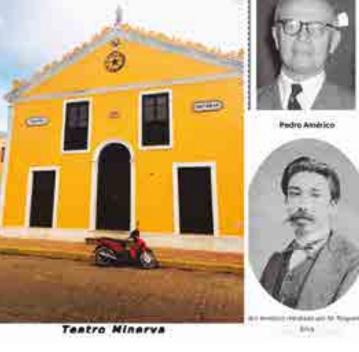
O Omni, empreendimento pioneiro no Brasil que reúne espaços nas áreas de saúde, empresarial e residencial, foi apresentado a investidores e Imprensa durante coquetel em João Pessoa. Um dos diretores da Massai, Allison Nunes, na foto entre a esposa Nyedja Nunes e as filhas Ana Beatriz e Ana Alice, comemorou o sucesso do projeto,



O escritor Severino Ramalho Leite vai lançar o livro "Era o que eu tinha a dizer", durante evento da Confraria Sol das Letras, na Academia Paraibana de Letras, no dia 27, às 17h30.



Dinalba Araruna, Aninha Bichara, Edinho Magalhaes, Henriqueta Santiago, Carmem Rachel Dantas Mayer, Alacoque Lima, Glaucia Silveira, Bethânia Tejo, Núbia Gonçalves e Rinaldo Mouzalas são os aniversariantes da semana.



A casa de espetáculo mais antiga da Paraíba, o Teatro Minerva, que foi Inaugurado em 1859, ano da visita de Dom Pedro II ao nosso estado, será um dos pontos visitados durante Fantour que iremos fazer à terra do escritor José Américo de Almeida e do pintor Pedro Américo.



Roselma Virgulino, Odila Falcone e Nilzete Rolim, sempre envolvida com causas filantrópicas, promoveu evento para arrecadar donativos para mães carentes e seus bebês.





18h. Claro que o evento é imperdível.









R\$ 5,455

R\$ 7,393

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022







Despesas com alimentação, cuidados diários e ermergências médicas subiram em média 33% nos últimos dois anos, exigindo planejamento dos tutores para garantir que animais recebam a atenção necessária para manter a saúde em dia

# Inflação impacta em custos para manter animais de estimação

## Com a alta nos preços dos produtos, cuidar de um animal em casa está sendo desafio ao orçamento de tutores

Carol Cassoli Especial para A União

Após a disparada nos preços de produtos e serviços em decorrência da inflação, o custo de vida subiu. E quem tem animal de estimação sabe que isso não se restringe ao valor de itens para as pessoas. Com as altas no comércio de produtos para animais, os tutores de bichos relatam que está cada dia mais difícil ter um animalzinho em casa

Tutora de dois cachorros da raça pinscher, a poeta Lua Lacerda comenta que ter um animal gera os mais diversos gastos, seja com cuidados básicos, como vacinação, ou despesas inesperadas, como tratamentos quando eles adoecem. "Estamos vivendo um período em que a maioria das pessoas enfrenta dificuldades financeiras", lamenta.

Segundo Lua, estar preparada financeiramente para custear uma consulta no veterinário, por exemplo, é quase impossível, principalmente porque o valor necessário para manter um animal aumentou muito. Mesmo assim, a poeta age com responsabilidade e considera muito importante dar atenção à saúde de seus cachorros, Bentinho e Rosa.

"Não somos educados, estimulados e incentivados a cuidar da saúde

dos animais que nos fazem companhia. A sociedade trata a vida deles como secundária e entende os gastos com sua saúde como despesa", constata Lua ao explicar que, em sua casa, para garantir a qualidade de vida dos pinschers, sua família separa cerca de R\$ 50 mensais. É com esta reserva que, se necessário, os gastos com saúde dos animais estão garantidos.

Embora o custo de manter um bicho de estimação esteja cada dia mais alto, a médica-veterinária Priscila Rizelo afirma que é importante que os tutores dos chamados pets estejam atentos às necessidades de seus animais, principalmente no verão, quando as altas temperaturas podem causar desconfortos em cachorros, gatos e até aves. Para Priscila, esta é uma forma de prevenir gastos ainda maiores.

"Sabemos que durante o verão é comum que as pessoas estejam mais ativas para fazer determinados passeios na companhia da família e dos pets, porém, o animal precisa passar por um check-up", orienta Rizelo.

#### **Custos subiram 33%**

Atenta às necessidades do poodle Apolo, a estudante Sarah Macedo relata que, dentre os custos fixos para criação do cachorro, como alimentação, também está seu banho e tosa. Segundo a estudante, são destinados R\$ 200 mensais de sua renda apenas para a higiene do animal. Além disso, a cada dois meses o pet da família Macedo é levado ao veterinário e, caso haja algum custo extra, os pais de Sarah arcam com o valor. Com a alta de serviços que, há cerca de dois anos eram aproximadamente 33% mais baratos, a consulta médica de Apolo custa, hoje, R\$ 150.

Afora o que faz parte do planejamento da família, também há gastos que não fazem parte da rotina. No mês passado, por exemplo, a família viajou para o município de Sousa e Apolo ficou hospedado em um hotel para pets. "Embora o hotelzinho seja relativamente caro, já que temos que deixar o animal e tudo que ele precisa, esta foi a melhor opção".

Responsável pela vira-lata Pandora, a assistente de marketing, Pietra Bívia afirma que ter um pet é, também, ter gastos. Isto porque, assim como os humanos, os animais são imprevisíveis. "Do nada aparece alguma coisinha o que acaba saindo do orçamento", observa. No dia a dia, no entanto, Pietra tenta conter as despesas reduzindo os custos com o banho, dando em casa em vez de pagar R\$ 50 no pet shop. "Com uma média de quatro a cinco banhos por mês, é uma economia grande", constata.

# Lojas focam na diversidade

Sócia do pet shop Compatinhas, Camila Olímpia não nega que ter um animal hoje é ter despesas. Segundo ela, atualmente, o enxoval básico para um animal recém chegado em casa custa, pelo menos, R\$ 500. E, para baratear este gasto inicial, é possível que o cliente corte da lista alguns itens e os compre posteriormente. "Tudo vai do bolso do cliente e do que ele está disposto a

oferecer ao animal inicialmente", diz Camila ao acrescentar que, num primeiro momento, apenas alimentação é indispensável.

Visando atender um público diversificado, a lojista explica que o pet shop procura ter produtos de marcas e materiais variados e isso vale tanto para rações, quanto para brinquedos e produtos de limpeza também. A sócia do Compatinhas comenta que, antes da pandemia, isso já era uma tendência do pet shop. Entretanto, depois da

Busca por produtos voltados aos animais teve um salto durante o isolamento social

Covid-19, variedade se tornou uma necessidade.

"O mercado está oscilando muito e estamos nos adaptando a isso. Quando todos estavam dentro de casa, vendemos muito. Depois que as pessoas voltaram a circular, notamos uma queda. E a gente tem que andar de acordo com o mercado", finaliza Camila destacando que nada substitui o amor compartilhado por um pet.

### Economia em Desenvolvimento

Joao Bosco Ferraz de Oliveira

joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

# Qual é a vocação econômica de João Pessoa?

Doze anos atrás eu escrevi o texto que reproduzo agora, com algumas correções, mas sem macular a sua integridade.

João Pessoa mudou e talvez citações que fiz sobre as nossas atividades econômicas ou sobre os tipos de estabelecimentos produtivos (comerciais, de serviços ou indústrias) estejam vencidos ou desatualizado, pois foi escrito em 2010. E o faço para provocar uma nova reflexão e um desafio a pensarmos juntos em 2022. Finalmente, hoje, "qual é a nossa vocação econômica?"

"Todos que me conhecem sabem que não sou filho nato de João Pessoa, mas me considero filho adotivo e repito inúmeras vezes em todos os lugares sem nenhuma demagogia: eu amo esta cidade. E tenho todos os motivos para passar os restos dos anos de minha vida aqui, pois aqui fui acolhido e aqui constitui família, onde os meus filhos são filhos nativos com muito orgulho desta terra.

Por isso, tudo que penso e escrevo tem sempre a nossa capital em destaque, sem esquecer os demais recantos da nossa Paraíba.

Na tentativa de responder a pergunta do

tema, confesso que não cheguei a nenhuma certeza clara. Tenho algumas pistas, conversei com muitas pessoas. Mas preciso da ajuda do leitor para este debate.

Quando falamos com alguém sobre um determinado lugar vem em primeiro lugar na nossa mente as características dela. Se falarmos de Campina Grande, pensamos que é uma cidade tipicamente comercial com forte presença das inteligências em campus universitário. A inteligência tecnológica está colocando as unhas de fora agora, mas ainda é cedo para dizer que ela é produtora de tecnologia. O Grande Recife além do turismo tem uma forte presença na exportação, devido ao Porto de Suape, tem também um enorme comércio e um parque industrial poderoso em termos de Nordeste. Caruaru: comércio, turismo e artesanato. São Paulo: indústrias, construção e exportação. E assim vai. Cito apenas algumas só para exemplificar o que quero dizer. E João Pessoa?

Apesar do crescimento, o nosso turismo ainda é tímido, sazonal e estatisticamente não somos a primeira opção dos que nos

visitam. O nosso parque hoteleiro ainda é insuficiente. O comércio é precário e ainda é comum nos depararmos com amigos nossos nos corredores dos shoppings das capitais vizinhas. No setor de serviços, precisamos preparar melhor a nossa mão de obra e por isso estou com dificuldades agora para me lembrar de um ramo dela que tenha destaque. Indústrias? Quais as novidades de indústrias significativas nestes últimos 15 anos? Não temos mais a mesma importância pesqueira do passado. O que de fato foi novidade nos últimos anos foram os comércios de "atacadões", "lojas de miudezas importadas", que não representou geração de tantos empregos assim. Os grandes supermercados sim trouxeram empregos e concorrência, mas estão focados em apenas três grandes marcas.

Então, será que nosso estigma ainda é de uma cidade típica de funcionários públicos? Este ainda é sim um setor forte e infelizmente ainda é uma das nossas marcas. Seja qual for as esferas, federal, estadual ou municipal ainda é o sonho para a maioria das pessoas que aqui nascem ou se mudam, buscar ter

rendas pagas pelo poder público. Mas eu não tenho tanta certeza ainda de que esse setor representa a mola propulsora da nossa

A construção civil hoje em João Pessoa é muito mais significativa, proporcionalmente, do que para Recife, Salvador, Fortaleza e outras capitais nordestinas, mas precisamos aferir duas condições ainda por decifrar: qual o impacto no emprego e na geração de riquezas para os envolvidos com o setor e por fim, esse boom do Programa Minha Casa Minha Vida até quando durará? Precisamos avaliar.

Mas uma coisa é certa, os futuros governantes que têm responsabilidade para com a nossa capital precisam refletir o que precisa ser feito para encontrarmos a nossa vocação econômica e dotar de infraestrutura que torne a nossa capital João Pessoa tão competitiva quanto as demais maiores do Nordeste e do Brasil. Precisamos pensar juntos.

Chegamos em 2022. Doze anos depois. E agora leitor? O que podemos dizer hoje? Comente e no próximo domingo trarei novas informações atuais.



# Programa de crédito permite redução de conta de energia

Financiamento pode chegar a 100% do valor do investimento e prestações equivalem a 80% do valor da conta atual

Foto: Hermínio Nunes/Eletrosul

O Banco do Nordeste está disponibilizando para este ano um total de R\$ 145 milhões para financiamento de aquisição e instalação de sistema de placas solares em residências em sua área de atuação. O valor deve beneficiar mais de cinco mil famílias com implantação de autogeração solar. O objetivo da linha de crédito FNE Sol Pessoa Física é promover a geração de energia limpa e renovável.

As prestações são calculadas para ficarem no valor equivalente a 80% da conta atual de energia elétrica do proprietário do imóvel, e as famílias têm a mitigação dos efeitos da inflação sobre a energia. Os juros cobrados são os mais baixos do mercado e o prazo da operação pode chegar a 96 meses, já incluída a carência de até 6 meses. Segundo cálculos do BNB, o retorno do investimento é alcançado antes, no prazo médio de 48 meses.

O financiamento pode chegar a 100% do valor do investimento, a depender do porte e localização do cliente, com limite máximo de crédito de R\$ 100 mil. Em 2021, o BNB disponibilizou R\$ 125 milhões pelo FNE Sol Pessoa Física. A procura superou a expectati-

# R\$ 145 mi

Recurso deve beneficiar mais de cinco mil famílias com implantação de autogeração solar

va da meta programada pelo Banco para o ano. Atualmente, o BNB responde por 8% de todos os financiamentos contratados para crédito de energia solar no Brasil.

#### Ganhos

Com apenas dois anos desde o lançamento, o FNE Sol Pessoa Física já beneficiou mais de 10 mil famílias e evita a emissão de cerca de 65.000t/ano de CO2 na atmosfera. A performance da linha resultou no Prêmio especial Alide Verde 2021, o qual reconhece iniciativas que promovem a adoção de práticas mitigadoras de riscos ambientais ou voltadas para o desenvolvimento sustentável. Além disso, gerou mais de R\$ 75 milhões em tributos e dois mil empregos indiretos.



Consumo sustentável

# Vantagens da energia solar nas residências

Pedro Peduzzi Agência Brasil

O potencial de geração de energia solar no Brasil é imenso, mas ainda subaproveitado, principalmente em residências. Isso se explica pelo fato de muitas pessoas não terem noção do que é necessário para transformar tetos ou áreas abertas em pequenas geradoras de energia por meio de placas solares. Algo que, de acordo com o professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília (UnB) Rafael Amaral Shayani, é mais simples do que parece, e cujos benefícios vão além de uma conta de luz menos onerosa.

"A energia solar de uso residencial, que é chamada de geração de distribuída, é boa para o bolso do consumidor. Mas também é boa para o país porque o Brasil é um país em desenvolvimento que vai precisar de muita energia para crescer; e para o mundo, porque protege o meio ambiente, já que não emite gases de efeito estufa", destaca.

#### Boa para o bolso

A energia solar pode resultar em diminuição significativa dos gastos com a conta de luz. Segundo Shayani, um investimento entre R\$ 12 mil e 15 mil pode reduzir em até 90% a conta de energia.

"A pessoa, então, passa a pagar apenas a parcela mínima, que é o consumo mínimo, uma tarifa de disponibilidade do serviço". O engenheiro diz diz que o investimento é recuperado em cerca de cinco anos e que o sistema dura de 20 a 25 anos.

#### Boa para o planeta

"Quando a energia é gerada no telhado da sua casa, você não está queimando gás natural para gerar eletricidade. Você reduz a necessidade de hidrelétricas, que alagam florestas, ou de carvão ou gás queimados para a geração de energia por usinas térmicas. Portanto, é uma forma muito boa de contribuir para proteger o meio ambiente", complementa o professor.

Para Shayani, um dos grandes desafios mundiais é gerar mais eletricidade e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. "Nesse sentido, a energia solar vem como solução. Quanto mais pessoas a adota-

# **Benefícios**

Além de diminuir as despesas domésticas, a energia solar ajuda na redução das emissões de gases de efeito estufa

rem, mais energia o país produzirá, e menos energias fósseis precisarão ser usadas", enfatiza o professor, que indica também o uso de aquecimento solar por meio de tubos de plástico para, com o calor do Sol, esquentar a água do chuveiro.

A grande vantagem do uso de placas fotovoltaicas é a possibilidade de "devolver" parte da energia consumida para a rede de energia fornecida pela distribuidora local.

Para "devolver" energia à rede fornecedora, é necessário ter, além do painel solar, um inversor, já que a energia solar gera tensão contínua,

queimando gás natural para gerar e as tomadas das residências usam

energia alternada.

"Você liga seu sistema de energia solar a uma rede elétrica da distribuidora que atende à cidade. Ou seja, instala o sistema no telhado e faz a ligação no mesmo disjuntor que a companhia elétrica tem na sua casa. É o sistema mais barato porque não depende de baterias que armazenem

De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) há, no Brasil, 775.972 sistemas solares desse tipo já instalados.

#### Chuvas e tempo nublado

Interligar as placas à rede distribuidora de energia é também solução para evitar falta de energia em dias de chuva, tempo nublado, ou mesmo à noite, quando não há sol. "É como se o relógio medidor de energia rodasse para trás quando é dia e o consumo é menor. À noite, então, quando não há sol, você vai pegar de volta essa energia, usando a energia das hidrelétricas brasileiras. Aí o relógio vai para a frente".

No fim do mês, se a energia fornecida de dia for igual à recebida nos períodos sem luz solar, é como se o relógio que marca o consumo ficasse no zero. "O nome oficial disso é Sistema de Compensação de Energia. Gera-se mais energia de dia para compensar o uso à noite, quando não tem energia solar. É uma coisa interessante porque não precisa de baterias para armazenamento, que são muito caras e altamente poluentes."

Em geral esse equipamento com baterias é usado em regiões isoladas, onde não há fornecimento de energia por companhias elétricas. É o caso de algumas comunidades do interior da Amazônia, na floresta.

## Como funciona

A energia solar é uma inovação tecnológica que difere das outras formas de geração de eletricidade porque é um sistema eletrônico. É feita a partir de uma pedra de silício, substância que, depois do oxigênio, é a mais abundante na Terra.

"A crosta terrestre é feita de silício, material usado nos painéis solares. Quando a luz solar incide sobre ele, pula um elétron, o que acaba gerando energia. Essa corrente elétrica sai do telhado e vai aos equipamentos gerando energia", detalha Shayani.

A energia solar é boa para o país, para lidar com a expectativa de crescimento da demanda de energia, conforme o aumento do número de fábricas e indústrias previsto para os próximos anos. "A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) prevê que até 2050 o Brasil vá triplicar o consumo de eletricidade, até em função do aumento populacional e das consequências disso para o setor produtivo, já que acarretará em mais uso de eletrodomésticos", afirma.

#### Legislação

A legislação da Aneel permite quatro modalidades de geração distribuída de energia. A primeira é a geração na própria unidade consumidora, quando a pessoa a instala no telhado da própria casa. A segunda é chamada autoconsumo remoto, que é quando a pessoa tem, por exemplo, duas residências em um mesmo estado. Ela pode colocar energia solar no telhado da casa e a energia que é gerada lá compensa o consumo da outra residência.

"Existe, ainda, a modalidade de múltiplas unidades consumidoras. É o caso dos condomínios, que podem colocar placas nos telhados para abastecer a área comum. Há também a possibilidade de moradores dos apartamentos colocarem o equipamento em telhados, e a energia ser rateada entre as unidades que fizeram o investimento."

A quarta modalidade é a de geração compartilhada que, segundo o especialista, abrange "uma usina maior à qual as pessoas podem se associar para serem beneficiadas com abatimento na conta".

# Especialistas elogiam Marco Legal da Ciência e Tecnologia

# Lei Estadual 12.191/2022, sancionada pelo governador João Azevêdo, visa o desenvolvimento tecnológico na Paraíba

O ano de 2022 inicia com uma ação que visa o desenvolvimento tecnológico na Paraíba, com a sanção pelo governador João Azevêdo da Lei 12.191, que estabelece o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação para o Estado da Paraíba. A Proposta de Emenda Constitucional e o Projeto de Lei que originaram essa lei foram enviados no ano passado pelo Poder Executivo para a Assembleia

Legislativa. Durante a tra-Na Paraíba, a Lei mitação das apresenta dispositivos propostas, a Assembleia para envolver as promoveu auinstituições de pesquisa diências públicas envolcientífica e tecnológica, vendo setores públicas e privadas da sociedade relacionados ao tema, in-

tensificando

um debate que ocorre há anos entre os protagonistas do ecossistema de inovação da Paraíba.

A Lei Estadual 12.191/2022 normatiza ações, investimentos, promove a continuidade dos processos de desenvolvimento

científico, tecnológico e de inovação, cria um ambiente favorável à pesquisa nas universidades, nas instituições públicas e para as empresas. Ou seja, institucionaliza o fomento e o incentivo à pesquisa e iguala as instituições estaduais aos mesmos direitos que as instituições federais passaram a ter com a legislação que estabeleceu o Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação

> em âmbito nacional.

> "De acordo com a Organização das Nações Unidas - ONU, 'o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais

importantes do desenvolvimento da sociedade humana', razão pela qual a transferência da ciência e da tecnologia é um dos principais meios de acelerar o desenvolvimento social e econômico dos países em desenvolvimento. Na Paraíba, a lei apresenta



Durante a tramitação das propostas, a ALPB promoveu audiências públicas envolvendo diversos setores da sociedade

dispositivos para envolver as instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas e privadas, no intuito de aproximar, somar e catalisar esforços para alavancar o desenvolvimento tecnológico regional a patamares internacionais", considera Misael

Morais, coordenador geral do Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde (Nutes/ UEPB).

Dentre os especialistas presentes em alguns momentos que levaram à elaboração deste Marco Legal do Estado da Paraíba, a professora

da Universidade Federal de Campina Grande Francilene Procópio, atualmente integrante da diretoria da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), explica que quando o decreto presidencial, em 2018, regulamentou a Lei Federal

13.243, estabelecendo o Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, as entidades se mobilizaram para fazer valer esta lei nos estados, sendo estes uma segunda instância de governança, com responsabilidades complementares à União.

"O Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) iniciaram estudos para designar um documento que serviria como modelo para que as unidades da federação estabelecessem seu ambiente regulatório", conta Francilene. "Alguns estados replicaram aspectos da lei nacional, considerando as especificidades locais, como foi o caso do Estado da Paraíba. Outros preferiram, por meio de decretos, fazer ajustes na legislação já existente para que novidades trazidas pelo Novo Marco Legal Federal passassem a vigorar localmente", explica. Atualmente, 24 Estados e o Distrito Federal contam com legislação própria.

# "Abre um horizonte para o desenvolvimento tecnológico das empresas"

Para Luiz Alberto Amorim, tanto para a simplificação e a desburocratização de processos quanto para o acesso à inovação pelas empresas da Paraíba. "Ela abre um horizonte para a inovação e o desenvolvimento tecnológico das empresas, sejam elas de micro e pequeno porte ou de médio e grande porte. É um marco que dá ao estado uma referência nacional e representa um avanço significativo conquistado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia e a Fapesq", avalia.

sas inovadoras, ágeis e com acesso simplificado a todos que desejam seguir pelo caminho da inovação. Coloca, ainda, à disposição das empresas e das pessoas que atuam no setor da tecnologia todo um suporte institucional para que consigam alcançar patamares importantes tanto nacional auanto internacionalmente".

Para a diretora técnica da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Nadja Oliveira, "a sanção do marco regulatório no Estado consolida a visão de que inovação, tecnologias, ciência e educação precisam ser políticas de Estado. Os paí-

os parques tecnológicos como ambiente de promulgação da geração de desenvolvimento econômico, permeia a questão da propriedade intelectual, da promoção de polos tecnológicos nas regiões do estado".

Pelo marco, o inventor independente que obteve o depósito de patente ou certificado de propriedade intelectual poderá receber apoio de agências de fomento e as ICTs públicas para a continuidade do projeto até que o produto seja comercializado, alcançando, assim, a sociedade.

As Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação

raíba, como os laboratórios mais diretamente relacionados ao mercado, passam a ter benefícios para estruturar suas iniciativas de empreendedorismo com o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação da Paraíba.

Nesse aspecto, o coordenador geral do Nutes/UEPB, Misael Morais, ressalta que "esta lei supera entraves burocráticos no âmbito das ICTs, principalmente as estaduais. Conforme sondagem realizada em 2017, pesquisadores brasileiros perdem, em média, cerca de 35% do seu tempo preenchendo

O diretor técnico salienta ses que têm incentivos e fundos (ICTs) estaduais que, além formulários, pesquisando diretor técnico do Sebrae Pa-que "a legislação permite a para a ciência e tecnologia da UEPB, incluem qualquer preços, pedindo notas fiscais, raíba, a Lei nº 12.191/2022 transformação naquilo que a apresentam crescimento eco- órgão de pesquisa e desen- fazendo prestação de contas traz um marco importante nova economia exiae: empre- nômico. O marco dispõe sobre volvimento do Estado da Pa- e outras auerelas administrativas. Estimou-se um prejuízo de R\$ 9 bilhões por ano com a burocracia na ciência no Brasil. Nesse contexto, esta lei confere maior autonomia operacional aos ambientes promotores de inovação, permitindo simplificar os ritos administrativos, obtenção de licenças, reduzir a burocracia interna e aumentar a competitividade das ICT nas ações de promoção da inovação. O governo estadual soube considerar as peculiaridades do Estado da Paraíba. Para o Nutes/UEPB isso conferirá maior segurança jurídica na interação entre os atores."

## Fundo Paraíba Inova vai apoiar formação de pesquisadores e startups

O secretário executivo de Ciência e Tecnologia, Rubens Freire, ressalta a característica de renovação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação da Paraíba. "O instrumento promove a modernização das estruturas formais e legais de governança do ambiente de desenvolvimento da ciência na Paraíba, de maneira a possibilitar a estrutura de políticas públicas. Esse é um processo contínuo que inicia com a Constituição Estadual de 1989. O Marco Legal que temos em mãos hoje é a culminância de um trabalho em andamento há cerca de seis anos, mas não se encerra com essa conquista. Pelo contrário, há uma série de demandas mais imediatas a partir dessa legislação", comentou.

O secretário executivo argumenta que há uma urgência na regulamentação, a partir de uma visão sistêmica da política de C,T&I da Paraíba, a fim de conceituar o sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação e estabelecer as instituições que integrarão esse sistema, o que deve ser feito por lei.

O Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação da Paraíba institui o Fundo Paraíba Inova, destinado a apoiar iniciativas desde a educação, formação de pesquisadores, até startups. O fundo trará maior estabilidade em termos de recursos pela série de viabilidades para a captação de recursos; por conseguinte, a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesa) terá condições mais favoráveis de planejar iniciativas de fomento, além de outras diretrizes e políticas que deverão ser recomendadas pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia da Paraíba. Este fundo estará vinculado à Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. Nesse sentido, se torna premente, na visão de Rubens Freire, a regulamentação deste fundo e a instalação do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Outro ponto é o ajuste legal das estruturas governamentais à Lei. Entre elas, a Fapesq tem a necessidade de se adequar a essa nova abordagem. O presidente da Fundação, Roberto Germano, considera que a instituição já está providenciando uma reforma estatutária, feita à luz do Planejamento Estratégico

da Fapesq: "Incorporamos essa temática da inovação e do empreendedorismo dentro da Fapesq. O Marco Legal passa a detalhar com mais especificidade as ações da Fundação voltadas ao processo de inovação".

No território legislativo, o presidente da Frente Parlamentar da Ciência, Tecnologia e Inovação da Assembleia Legislativa da Paraíba, deputado Buba Germano, reafirma a disposição para a continuidade destas regulamentações e pretende promover discussões com a sociedade, pela Frente Parlamentar, para ajustar as pendências.

Antes da tramitação do projeto de lei que resultou no Marco Estadual de CT & I, houve a tramitação da Proposta de Emenda Constitucional para

a alteração do texto constitucional no que diz respeito ao capítulo de Ciência e Tecnologia. Havia a necessidade de modernizar o texto com termos que à época da redação original não eram corriqueiros. Como relator dessa matéria na ALPB, Buba Germano deu como aprovada a PEC após debates entre os parlamentares e com a sociedade. "Mas depois de aprovada a PEC, não houve esse mesmo tratamento com o projeto de lei; era esperado um debate maior em torno do texto", explica Buba. Mas a disposição de continuar lutando permanece. Está na lei que o Executivo tem 180 dias para enviar à ALPB as propostas para a regulamentação do Fundo Paraíba Inova. Assim, retomamos os trabalhos nesse tema".

# Diversidade Edição: Clóvis Roberto Editoração: Joaquim Ideão

# PB implanta microrregiões de gestão de água e esgoto

# Medida atende Novo Marco do Saneamento do país que visa garantir água potável para 99% da população até 2033

**Ítalo Arruda** Especial para A União

O Governo da Paraíba instituiu a instalação de quatro microrregiões para universalizar a prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos 223 municípios do estado.

A iniciativa atende a determinação do Novo Marco do Saneamento (Lei Nº 14.026/2020), que, além de determinar a regionalização da gestão de saneamento básico em todo o país, tem como objetivo garantir o atendimento de 99% da população com água potável e 90% com coleta e tratamento de esgotos até o fim de 2033.

De acordo com dados disponíveis no Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (Snis), do Ministério do Desenvolvimento Regional, o atendimento com abastecimento de água na Paraíba passou de 72,6% em 2010 para 75,0% em 2019; já o atendimento com rede de esgoto, no mesmo período, saltou de 20,2% para 35,2%.

As microrregiões de Água e Esgoto da Paraíba Alto Piranhas, Espinharas, Borborema e Litoral, instituídas através da Lei Complementar Nº 168, de 22 de junho de 2021, têm como proposta dar continuidade ao avanço deste tipo de serviço no estado, garantindo o recebimento dos recursos federais para uniformizar a distribuição de água e saneamento básico em todo o território paraibano, e manter a tarifa e a prestação dos serviços de forma regular e com a mesma qualidade em todos os municípios, principalmente os menos favorecidos economicamente.

Conforme informações da Secretaria de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (Seirhma), para dividir o território paraibano em quatro blocos foram considerados aspectos técnico-operacionais, bacias hidrográficas, população dos municípios, índices de atendimento nestes locais, além das particularidades sociais, econômicas e políticas de cada área.

"Essa divisão também

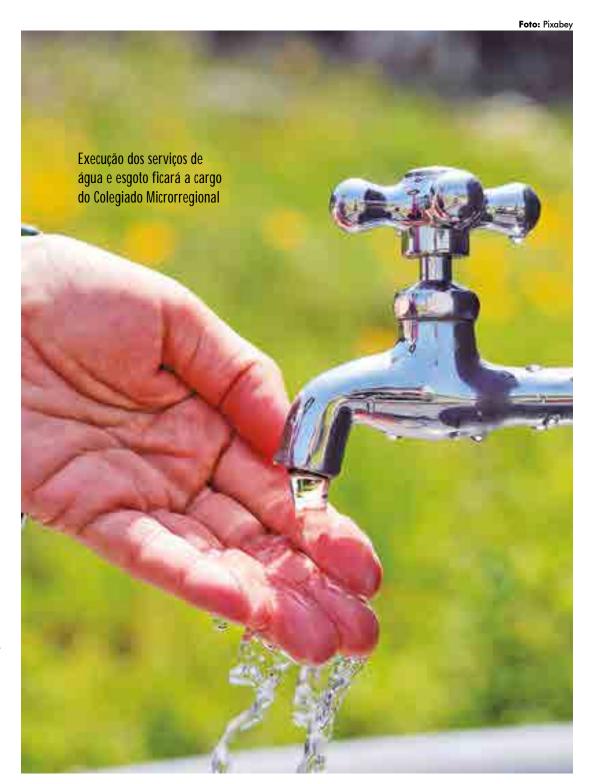
permitiu que cada microrregião fosse mesclada com municípios de maior e menor porte, fruto de estudo técnico, econômico e financeiro com base nas informações que a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) dispõe", afirmou o secretário da Seirhma, Deusdete Queiroga Filho. Segundo ele, os serviços operacionalizados atualmente pela Cagepa não serão suspensos com a implantação dos novos blocos.

"A Cagepa vai continuar com os contratos de
programas e de concessões
já existentes, que serão regularizados e prorrogados
com a criação das microrregiões, e ajustados às metas de universalização que
a lei do saneamento básico
prevê", frisou o secretário,
destacando que a companhia também poderá ser
apresentada como operadora nos municípios que ainda
não presta serviços.

A ideia é que a Cagepa continue operando onde já tem contrato ativo, e também possa ser contratada nas regiões onde ainda não atua, explicou Deusdete, acrescentando que a empresa conta com boa estru-

tura física, orçamentária e técnica, "e tem capacidade de melhorar cada vez mais os serviços de abastecimento de água no Estado, atendendo as deliberações de cada microrregião".

Ainda segundo o titular da Seirhma, a decisão sobre a execução dos serviços ficará a cargo do Colegiado Microrregional, que tem como presidente o governador João Azevêdo, junto aos gestores municipais.



## Mapa paraibano ficou dividido em quatro áreas

A Microrregião Litoral abrange 55 municípios e 78 localidades. O bloco é composto pelas Regiões Metropolitanas de João Pessoa, Guarabira, Itabaiana, Vale do Mamanguape e Araruna, dentre outros municípios, com um total de 1,9 milhão de habitantes. A Seirhma informou que os limites geográficos estão entre o Litoral, o Brejo, e algumas cidades da Borborema, sendo a barragem de Acauã e o Planalto da Borborema os principais canais de abastecimento.

Já a Micrrorregião Borborema, segundo a Seirhma, contempla as Regiões Metropolitanas de Campina Grande, Esperança e Barra de Santa Rosa, somando 84 municípios e 103 localidades, com 1.303.070 habitantes. A principal fonte de abastecimento é o Açude Epitácio Pessoa, conhecido como Boqueirão, responsável por abrigar as principais bacias hidrográficas do estado, compreendendo as regiões do Cariri, Curimataú e Seridó.

A terceira microrregião, a Espinharas, embora esteja concentrada na Mesorregião do Sertão, abrange algumas cidades da Borborema, bem como Região Metropolitana de Patos e o Vale do Piancó, com aproximadamente 484 mil habitantes. Ao todo, reúne 46 municípios e 58 localidades. Ela foi planejada para aproveitar os limites geográficos da sub-bacia do Rio Piancó, a fim de utilizar o Eixo Norte 2 do Projeto de Integração do Rio São Francisco (Pisf) – ramal do Rio Piancó, e os demais sistemas integrados que atendem esta região.

Por último, a Microrregião Alto Piranhas é a menor entre as quatro microrregiões e atende aproximadamente 454 mil habitantes. Localizada no Alto Sertão, compartilha os serviços com a Região Metropolitana de Cajazeiras e Sousa, e mais 36 municípios e 49 localidades. A projeção foi pensada para coincidir com o Eixo Norte 1 do Pisf e dos sistemas de abastecimentos que já existem nesta área e os que serão executados com a regionalização.

Mapa: Seirhma

Microrregiões de Agua e Esgotos

Legarda

Legarda



# Regionalização assegura a política de subsídios cruzados da Cagepa

A proposta de regionalização do saneamento básico, segundo documento da Seirhma, também assegura a manutenção da política de subsídios cruzados e tarifa módica nos sistemas atendidos pela Cagepa, caso algum município de determinada microrregião não apresente recursos suficientes para suprir com as despesas. Na prática, a receita obtida nos municípios superavitários continuará compensando os gastos com os serviços realizados nos municípios cuja arrecadação é deficitária.

Além disso, será respeitada a autonomia municipal, não podendo, com isso, a Lei Complementar nº 168/2021 alterar a forma de prestação dos serviços daqueles municípios que possuem serviço autônomo de água e esgoto há mais de 10 anos, exceto se o município requisitar expressa e ostensivamente alguma intervenção.

O secretário Deusdete Queiroga reitera que a responsabilidade de cada região é pensar o saneamento, considerando os investimentos a serem feitos, elencar as prioridades de cada localidade e discutir com a Cagepa a execução dos serviços. "A partir da contratação da empresa como operadora, ela será obrigada a cumprir as metas de uni-

versalização e intermitência, estabelecidas neste contrato de programa", pontua.

Desde a aprovação da Lei Complementar nº 168/2021 diversas assembleias vêm sendo realizadas junto ao Colegiado Microrregional, gestores municipais e entidades representativas dos territórios envolvidos, a fim de dar transparência e tornar o processo de implantação das microrregiões de água e esgoto da Paraíba mais participativo. Todas as informações com relação às microrregiões, como dados, mapas e critérios utilizados para a regionalização estão disponíveis para consulta no site da Seirhma.



Deusdete Queiroga frisou que cada microrregião irá pensar o saneamento básico



#### **Beach tennis**

João Pessoa tem cerca de 120 arenas espalhadas e deve ter muitas competições este ano, de acordo com o calendário da Federação Paraibana. Página 22



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022

A UNIÃO

21

AO Z

Foto: Divulgação/FPBS



Aílton Cavalcanti diz que as entidades devem seguir de forma independente

# BEACH SOCCER VIVE EM CRISE E DIVIDIO

Paraíba tem duas entidades na modalidade que não se entendem e enfrenta dificuldades para realizar eventos e revelar novos talentos



Jorge Cláudio vê o beach soccer em momento difícil na Paraíba

Laura Luna lauraluna@epc.pb.gov.br

É difícil a situação enfrentada pelo beach soccer na Paraíba. Sem incentivos, com duas federações distintas e poucos times formados, o esporte que já foi referência, responsável inclusive por revelar talentos para o mundo, atravessa uma grande crise. O desafio é trazer de volta equipes e grandes eventos, colocando novamente a modalidade em lugar de destaque no país.

Atualmente na Paraíba, duas federações são responsáveis por gerir o futebol de praia, a Federação Paraibana de Beach Soccer e a Federação de Beach Soccer da Paraíba, cada uma ligada a uma confederação distinta, já que no país atuam a Confederação Brasileira de Beach Soccer (CBBS) e a Confederação de Beach Soccer do Brasil (CBSB), essa última mais recente, reconhecida pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Jorge Cláudio conhece bem a realidade do esporte aqui no estado. Há 20 atuando no beach soccer, onde é treinador do Maníacos- time feminino- e produtor de eventos no segmento, ele relata que a divisão entre federações e as disputas internas contribuem para o enfraquecimento da modalidade. "Significa o fim de Beach Soccer Paraibano, com os clubes e projetos divididos". O entrevistado lembra que na capital a última competição oficial realizada foi o Campeonato Paraibano de Beach Soccer Feminino, em 2020, ainda assim o evento foi muito aquém do esperado. "Tivemos apenas três clubes participantes".

Bem diferente do que traz Ailton Cavalcanti, que esteve à frente da fundação da Federação Paraibana de Beach Soccer e, após período afastado, retoma a direção do órgão. "Já tivemos momentos aqui em que em um ano aconteceram mais de 300 jogos, somando os de base, adulto e feminino". Ele também concorda que a divisão e o confronto de interesses prejudica a evolução do esporte aqui no estado. "A CBSB administra verbas que não são repassadas para as equipes. Hoje para viajar, para participar de qualquer evento, atletas e comissão técnica preci-





As garotas da equipe do Maníacos (acima) vivem na expectativa de calendário para a modalidade, que já fez grande sucesso na década passada na capital

sam arcar com passagem, hospedagem, alimentação... um retrocesso de 20 anos para o Beach Soccer", detalha Ailton.

A equipe de reportagem de A União entrou em contato com o presidente da Federação de Beach Soccer da Paraíba, René Alvarez, que não quis opinar sobre o assunto. "Não comento, não agrega valor a nenhum dos lados. Nossa

federação tem trabalhado muito e temos a credibilidade e a adesão de muitos municípios que acreditam no nosso trabalho". E acrescentou que, no momento, estamos em processo de planejamento.

#### Queda no feminino

Celeiro de grandes atletas, com o beach soccer feminino não foi diferente, como afirma Jorge Cláudio, um dos grandes fomentadores da prática aqui no estado. Ele lembra que a Paraíba sempre circulou entre os quatro melhores estados do país na modalidade entre as mulheres. "Revelamos atletas para o Brasil todo e para o mundo, a exemplo de Adriele Rocha, que está entre as três melhores do mundo. Hoje temos a Nathy como revelação do país em 2021".

Seis equipes resistem hoje no estado. Clube Atlético Maníacos, ADM/ Mangabeira, Marisol, Fênix, Sesp/Pilar e Estrela do Amanhã tentam retomar as atividades, como detalha Jorge. "Só que todos esses clubes estão sem atividades na Paraíba por falta de competições e até de materiais para treinos por falta de repasse das federações". Pouco investi-

mento e incentivo, que resultam em queda na busca pela modalidade. "Até porque não temos calendários e eventos durante o ano além do que são poucos projetos sociais que trabalham com as meninas".

Foto: Divulgação/Maníacos

#### Saída para a crise

Na opinião de Jorge Cláudio é necessário que haja, antes de qualquer coisa, união e convergência de interesses. Uma única federação para gerir o esporte no estado, além de apoio por parte da Federação Paraibana de Futebol (FPF). "Com a presidente Michele Ramalho criando um departamento de beach soccer dentro da federação de futebol, essa vai ser a salvação para a modalidade. Criar esse departamento dentro da federação de campo, é isso que a gente quer". O dirigente disse ainda que uma reunião deve ser marcada com a gestora para debater o assunto. Já Ailton Cavalcanti acredita que as entidades devem seguir de forma independente. O gestor não concorda, por exemplo, com a interferência da CBF no beach soccer. "Cada modalidade no seu quadrado. Se existem confederações e federações, porque o comando da CBF?", questiona.

#### Calendário para 2022

A Federação Paraibana de Beach Soccer já anunciou alguns eventos para este ano, inclusive com competições em Jacaraú, Litoral Norte do Estado, considerado o maior polo de beach soccer do estado. Segundo Ailton Cavalcanti, uma Copa do Nordeste, com a participação de equipes de oito estados, e também o Campeonato Brasileiro devem acontecer ainda no primeiro semestre. Para o próximo mês, disse, já é prevista uma competição de base, em Jacaraú. "Sub-9 e Sub-13 com equipes da Paraíba e de estados vizinhos, no feminino e masculino, já para abrir a temporada de 2022".

No feminino, deve acontecer em março o Nordeste Camp de Beach Soccer Feminino, segundo adiantou Jorge Cláudio. "Estamos fechando a programação. São três dias de evento e nós vamos anunciar assim que tudo estiver fechado".



O boath fornis é um das reportes que mais tem areado na Paralata com a altoreta de varifor local para freinse e competitos e em nivel local, regional e alé internacional

# Beach tennis terá eventos toda a semana na capital

# Depois de surgir na orla pessoense, o esporte se espalha pela cidade, que já contabiliza cerca de 120 arenas

Laura Luna Especial para A União

O calendário de competições da Federação Paraibana de Tênis (FPbT), que engloba também as atividades voltadas para o *beach tennis*, ainda não foi divulgado, mas a expectativa é de que seja realizado pelo menos um evento por semana em João Pessoa, sendo a grande maioria promovida por clubes particulares.

É o que prevê Igo Braga, diretor de beach tennis da federação. A expectativa é de um ano de muito crescimento para o esporte que, inclusive, tem saído das areias da orla para ser praticado em cerca de 120 arenas espalhadas por toda a cidade. "Temos cinco clubes atualmente, com mais cinco novos espaços sendo construídos", pontuou Igo. A demanda crescente é resultado da popularização do esporte que encontrou na capital paraibana as condições favoráveis para a prática.

Thiago Leal começou a dar aulas no início do ano passado e lembra que muitos dos alunos optaram pelo esporte por ser praticado ao ar livre e em distância segura. "Por conta da pandemia nós percebemos que muitos procuraram por esse motivo, além de poder ser praticado por pessoas de todas as idades, de crianças a idosos". Grandes eventos, como o Mundial, realizado em abril do ano passado, e a própria divulgação por parte da imprensa, além dos benefícios para corpo e mente são, na opinião do professor, os principais responsáveis por alavancar o crescimento do beach tennis na capital. Para dar conta da demanda, Thiago, que dava aula no Parque Parahyba, está abrindo um espaço próprio. "São cinco quadras, em local específico, apropriado para o esporte".

Maria Caroline Galiza, que pratica há seis meses, conta que começou por incentivo dos amigos. "Eu já havia dito da minha dificuldade de praticar exercícios na academia, que nunca me adaptei. E o beach tennis pra mim é diversão, algo que você pega gosto e foi isso que aconteceu". A advogada treina duas vezes por semana, mas não se distancia da prática aos sábados e domingos. "A gente se junta

Nosso estado está sendo muito bem visto, disputamos em novembro passado, em

Florianópolis, na Arena
Maniacs, e fomos o melhor
estado nordestino. Ficamos
em 4º lugar geral, perdendo
apenas para o Rio Grande
do Sul, São Paulo e
Santa Catarina

pra brincar um pouco no final de semana. Mas não treino para competir, e sim para me divertir". Como resultado dos seis meses de treino, disse, veio uma considerável perda de peso. "Me trouxe qualidade de vida e me fez sentir melhor".

#### Competição

Há também quem leve o esporte mais a sério, focando em competições dentro e fora do estado. Danuza Casado, 37, e Nicole Casado, 16, treinam há pouco mais de um ano e, juntas, já realizaram

conquistas importantes. A última foi o título de dupla campeã no ITF 50 em Palmas (TO), em novembro do ano passado. O Sesi Tody Sport Open foi o primeiro torneio internacional de beach tennis da história da região norte do Brasil, com pontos para o ranking da Federação Internacional de Tênis. A dupla que começou o ano na posição 1.370 do ranking mundial, saltou para 237. "O beach tennis significa boas amizades, saúde, divertimento, viagens. É isso que o esporte nos proporciona", conta Danuza que se surpreendeu com o próprio desempenho junto à filha. "É pouco tempo de prática pra conseguirmos resultados tão importantes". O crescimento da prática já tem surtido efeito positivo fora da Paraíba. "Nosso estado está sendo muito bem visto, disputamos em novembro passado, em Florianópolis, na Arena Maniacs, e fomos o melhor estado nordestino. Ficamos em 4° lugar geral, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina", detalhou Danuza.

A atleta conta que os treinos na quadra acontecem duas vezes por semana e tem também o preparo físico. Com a filha Nicole se preparando para o Enem deste ano, Danuza conta que a ideia é focar em apenas três competições. "Vamos continuar treinando o ano todo para depois do Enem, que é em novembro, a gente competir". Ao longo de 2021, mãe e filha participaram de, pelo menos, seis competições. "Todos ficaram impressionados com nosso desempenho, com nossa evolução e crescimento em pouco tempo. Espero que tenhamos vida longa no esporte".

Esporte que também conquistou Clênia Ribeiro, isso há 10 anos. "Na época, apenas seis pes-



Vários espaços fora da orla já estão sendo ocupados para a prática de beach tennis na capital

soas jogavam e a gente não tinha nem quem pudesse nos treinar". A atleta conta que já disputou inúmeros campeonatos, conquistando títulos importantes. "No Nordeste sou a única que tenho uma medalha do campeonato em Aruba, considerado um dos maiores do mundo". Atual vice-campeã mundial, a atleta de 56 anos conta que joga em várias categorias, de

amadora à profissional e também por idade. Clênia também atua em dupla. "E a parceria independe da idade, o jogo deu certo, a gente tá jogando". O detalhe é que quando não está competindo, Clênia está treinando. "Treino todos os dias e nos finais de semana estou participando de campeonatos. Beach tennis pra mim é qualidade de vida", finalizou.



# Sousa estreia, hoje, na Copa do Nordeste contra o CSA-AL

### Equipe sertaneja participa pela segunda vez da competição e primeiro confronto será disputado no Marizão

Fabiano Sousa fabianogool@gmail.com

Começa hoje a participação do futebol paraibano na Copa do Nordeste 2022. O Sousa será a primeira equipe paraibana que vai estrear no torneio. O "Dinossauro" que está no grupo B, ao lado de Ceará-CE, Bahia-BA, Náutico-PE, CRB-AL, Altos-PI, Botafogo-PB e Floresta-CE, recebe o CSA-AL, às 18h, neste domingo (23), no Estádio Marizão, em Sousa. Essa será a segunda participação do clube no maior torneio regional do país, que vai reunir as 16 principais equipes representantes dos nove estados da região.

Pela primeira vez na história, o futebol paraibano será representado por três clubes em uma única edição do torneio - Campinense por ter sido o campeão estadual, em 2021, bem como, Botafogo e Sousa que garantiram as vagas na disputa da fase preliminar no fim do ano passado.

Em sua primeira participação no torneio, em 2013, o Sousa teve um retrospecto de quatro derrotas e dois empates. De volta à competição após 9 anos, o comandante do Dinossauro pensa em conquistar a primeira vitória do clube na história do torneio.

"Vamos em busca de uma nova história dentro da competição. A nossa ideia é elaborar uma estratégia de jogo para conseguirmos somar os três primeiros pontos logo na estreia. Fizemos uma grande campanha na fase preliminar. Nesta fase, os jogos serão mais difíceis, enfrentaremos as melhores equipes da região. Sabemos



cas, mas vamos em busca de fazer a melhor campanha da história do clube nesta competição", pontuou Tardelly Abrantes, treinador do clube.

Atual campeão alagoano, o adversário do Sousa vem embalado pelo bom retrospecto nas disputas de competições

de nossas limitações técni- na temporada passada. Conta no elenco com a experiência do meia Gabriel, ex-Flamengo, mas no jogo de hoje, o treinador Mozart não vai poder contar com cinco jogadores titulares: os volantes Geovane e Gabriel Tonini, o meia Bruno Mota, o zagueiro Werley e o lateral-esquerdo Ernandes.

res, vamos tentar nos adaptar às condições que iremos encontrar na partida. É um adversário que vem de uma boa campanha na fase preliminar da competição e que começou o trabalho de pré-temporada bem antes que nossa equipe", comentou Mozart.

volta a ser representado na competição, nesta terça (25), onde o Campinense vai enfrentar o Náutico, às 20h, no Estádio dos Aflitos, em Recife. De acordo com o regulamento do torneio, os clubes do grupo A enfrentam os rivais do grupo B em jomelhores colocados de cada chave avançam às quartas de final. No mata-mata, as quartas de final e semifnal serão em partida única. Em caso de empate, a decisão será nos pênaltis. Na final a disputa será realizada com partidas de ida e volta.

#### Amistoso no Amigão

# Galo testa equipe contra o São Paulo Crystal

**Ivo Marques** ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Treze fará neste domingo mais um amistoso teste da pré-temporada em preparação para as disputas do Campeonato Paraibano. O Galo vai enfrentar outra equipe que também se prepara para o campeonato estadual, o São Paulo Crystal,

de Cruz do Espírito Santo, que não está no grupo do Galo. A partida está programada para as 16 horas no Estádio Amigão, em Campina Grande.

A diretoria do Galo resolveu fazer uma promoção para atrair mais a presença do torcedor neste jogo. Todos que comparecerem só pagarão meia-entrada,

R\$ 20,00 na arquibancada sombra e R\$ 40,00 nas cadeiras. A arquibancada geral não será aberta. Os ingressos estarão disponíveis a partir das 14 horas, nas bilheterias do Estádio Amigão. Será obrigatório o uso de máscaras e também a apresentação do cartão de vacinação com um documento oficial com foto.

> o grupo assimilando aquilo que pedimos. Os jogadores mostraram uma boa evolução. Algumas oportunidades surgiram, e eles tiveram a tranquilidade para convertê-las em gol. Isso é sempre importante e empolga o atleta. Temos muito ainda o que trabalhar. A competição (Campeonato Paraibano) é muito forte, tem que ter um time bastante competitivo e respeitando sempre os adversários, mas buscando sempre vencer", disse o treinador que espera um rendimento melhor da equipe

da equipe nesta partida.

contra o São Paulo Crystal.

Este será o terceiro amis-Alguns atletas são dútoso de preparação do Galo, vidas na escalação do Galo sobre o comando do técnico para esse jogo contra o São Flávio Barros. No primeiro, Paulo Crystal, por causa de a equipe goleou uma seleção fadiga muscular. São eles: amadora de Bananeiras por Guilherme, Raphael Augus-4 a 0. Já recentemente, o Alto, Felipe Augusto e Vieira. O Treze está no grupo B da vinegro enfrentou o Sete de Setembro da 1a divisão do primeira fase do Campeo-Campeonato Pernambucano e nato Paraibano, ao lado do venceu por 2 a 0. O treinador Campinense, CSP, Nacional gostou muito do rendimento de Patos e Sport Lagoa Seca. A estreia do Galo está pro-"Trabalhamos bem com gramada para o dia 3 de fe-

#### São Paulo Crystal

vereiro, contra o Sport L.S.

O tricolor de Cruz do Espírito Santo foi um dos últimos clubes paraibanos a começar a pré-temporada. A equipe tem apenas duas semanas de treino e este será o primeiro amistoso de preparação para o Campeonato Paraibano. O técnico Ederson Araújo está contente com a evolução do grupo, apesar do pouco tempo de treinamento.

"Na primeira semana, fizemos apenas treinamentos físicos e testes de força e nesta segunda semana começamos os treinos técnicostáticos também. Marcamos esse amistoso contra o Treze justamente para fazer uma avaliação de nossa equipe, mesmo com pouco tempo de treinamento. Como os atletas não suportam ainda 90 minutos, vamos tentar manter uma equipe durante cerca de 60 minutos e depois vamos dar uma minutagem ao resto do elenco. Nós estamos montando uma equipe competitiva, forte, porém temos um grupo muito reduzido. Nossa intenção é fazer um grande Campeonato Paraibano e também uma boa campanha na Série D do Campeonato Brasileiro, logo em seguida", afirmou Ederson.

O São Paulo está no grupo A da primeira fase do Campeonato Paraibano, juntamente com o Botafogo, Sousa, Auto Esporte e Atlético de Cajazeiras. A estreia da equipe está prevista para o dia 9 de fevereiro, contra o Botafogo.



O técnico Flávio Barros está confiante em um melhor desempenho dos jogadores no amistoso contra o São Paulo



25 de janeiro



João Carlos Jr. + Bixarte

@joaocarlosjr.oficial

**@bixarte** 

08 de fevereiro



Seu Pereira + La Gambiaja @lagambiaja e Coletivo 401

@seupereiraecoletivo401

22 de fevereiro



Polyana Resende + Tracundum

@polyana.resende

**Otracundumoficial** 

**APRESENTAÇÃO** VAL DONATO

01 de fevereiro



Caburé + Freetozz

**@cabureoficial Ofreetozz** 

15 de fevereiro



Elon + Eloquentes

@elondamaceno

@oseloquentes

TRANSMISSÃO AO VIVO AM 1110 / FM 105,5 TV ALPB e nas redes sociais:

RÁDIO TABAJARA

REALIZAÇÃO











#### Contra a escravidão

Ao lado de Joaquim Nabuco e de Ruy Barbosa, o jornalista, jurista, advogado e abolicionista paraibano Aristides Lobo foi da linha de frente em defesa da República e do combate à escravidão no Brasil. Página 26 e 27



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 23 de janeiro de 2022

**A UNIÃO** 



Imóvel onde morou o cangaceiro foi tombado há um mês e será transformado em museu

cangaço na Paraíba

Sara Gomes

A casa onde viveu o cangaceiro Chico Pereira, localizada na Fazenda Jacu, no município de Nazarezinho, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). O próximo passo da atual gestão municipal é o diálogo com os herdeiros para a desapropriação da propriedade. Com a posse desse equipamento cultural, o município vai buscar meios e parcerias público-privadas para realizar a restauração do imóvel e implantar o tão desejado Museu do Cangaço do Sertão Paraibano. O tombamento foi publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), no

um dia apos o amversario de 60 anos de emancipação política da cidade.

O município de Nazarezinho, com pouco mais de 7,2 mil habitantes, está no Sertão da Paraíba, na região polarizada pela cidade de Sousa, distante a 460 quilômetros da capital, João Pessoa.

Em 2013, aconteceu pela primeira vez em Nazarezinho o 'Cariri Cangaço', um evento de cunho cultural, histórico e científico que reuniu renomados pesquisadores e historiadores que estudam o cangaço, o coronelismo e o misticismo correlacionados ao Sertão e ao Nordeste do Brasil.

A escolha por Nazarezinho se deveu pela relação da cidade com a história do

dia 23 de dezembro de 2021, cangaço. Ao final do evento, os participantes elaboraram um documento solicitando a restauração da casa do cangaceiro Chico Pereira e o seu tombamento. Em 2015, o Iphaep realizou uma visita ao local para fazer um levantamento sobre as condições da casa, reconhecendo a necessidade de tombamento. Após anos de deferimento, a casa de Chico Pereira foi finalmente tombada em dezembro de 2021, sancionado

pelo governador João Azevêi Cidadania i.

O tombamento do imóvel representa uma união de forças de militantes culturais do Sertão: Sebastião Cordeiro, Íris Mendes e Helena Pereira. Essa última produziu o documentário 'Na cabeça do povo', sobre a história de Chico Pereira. A produção foi selecionada no projeto 'Revelando os Brasis', pelo Instituto Marlin Azul. A presidente da Associação de Cultura Júlia

**II** O responsável legal pelo imóvel tem que dar entrada em um processo solicitando grau de classificação e conservação. Posteriormente, o setor de arquitetura emitirá um parecer com orientações técnicas para a reforma

Rocha, Helena Pereira, teve la Oliveira, o procedimento a ideia de produzir um documentário porque passou a infância ouvindo as histórias sobre Chico Pereira contadas por seu pai. "O dono do comércio fechava o estabelecimento para meu pai ler o livro 'Vingança, Não!'para as pessoas. O documentário conta a história de Chico Pereira através dos depoimentos dos moradores de Nazarezinho", contextualiza ela.

O papel do Iphaep é fiscalizar e orientar reformas, pintura, bem como projetos de recuperação do imóvel tombado por meio das diretrizes de análises das intervenções a serem realizadas no imóvel. Segundo informações da coordenadora de Arquitetura e Ecologia do Iphaep, Gabriel-

para a restauração de uma propriedade tombada funciona da seguinte maneira: "O responsável legal pelo imóvel tem que dar entrada em um processo solicitando grau de classificação e conservação. Posteriormente, o setor de arquitetura emitirá um parecer com orientações técnicas para a reforma. O responsável legal elabora um projeto arquitetônico baseado nessas informações, além do memorial e descrição dos materiais a serem utilizados. Esse projeto será avaliado pelo Iphaep para ser aprovado", explica. Qualquer obra e intervenção não devem ser realizadas antes do resultado das tratativas perante este

# Revolta e sentimentos de vingança e de justiça marcaram a vida do cangaceiro

O coronel João Pereira, pai do cangaceiro Chico Pereira, foi assassinado por Zé Dias, em novembro de 1922, em sua bodega, por causa de disputas políticas. Chico chegou a capturá-lo e entregá-lo às autoridades, porém o assassino do seu pai ficou preso por poucos dias. Esse fato causou revolta em Chico Pereira, despertando nele os sentimentos de vingança e de justiça. Esse misto de sentimentos fez com que Chico Pereira fosse pedir ajuda a Lampião, o "Rei do Cangaço", para capturar de volta o assassino do seu pai. Assim, Chico Pereira passava a fazer parte, temporariamente, do bando de Lampião.

Chico Pereira permaneceu no cangaço até 1928. Ele passou a ser procurado pela polícia

da Paraíba e de outros estados do Nordeste, até que foi preso e transferido para Natal, no Rio Grande do Norte; e em seguida para Acari, no interior do estado.

No deslocamento entre as cidades, houve um "suposto capotamento" que resultou na morte do cangaceiro. Há controvérsias quanto a esse fato, uma vez que existem versões que contam que o capotamento foi um álibi para mascarar a sua execução, planejada pelos policiais.

Chico Pereira morreu jovem, aos 28 anos, deixando sua esposa Jardelina Nóbrega com três filhos pequenos. Um de seus filhos, Francisco Pereira Nóbrega veio a se tornar professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), logo teve a ideia de escrever o livro 'Vingança, não!', para esclarecer que a tragédia acontecida na sua família incluía uma mensagem de justiça às autoridades, de amor e de perdão.

Chico Pereira foi pedir ajuda a Lampião para capturar de volta o assassino do seu pai, Assim, o paraibano passou a fazer parte do bando

O secretário de Cultura, Turismo e Meio Ambiente de Nazarezinho, Sebastião Cordeiro Braga, conta que o irmão de Chico Pereira escolheu silenciar sobre a morte do cangaceiro. Assunto ocasionava "dor aos familiares.

"Abdias Pereira tomou para si a responsabilidade de ajudar a viúva de Chico Pereira a criar os três filhos. No livro, Francisco Pereira conta que a morte de seu pai era um assunto pouco comentado na sua infância, mas as pessoas sempre o olhavam perguntando se iria vingar a morte do pai. Afinal, a vingança era um dever sagrado. Um dever que filhos herdavam de qualquer pai assassinado", conta.

Francisco Pereira da Nóbrega foi professor universitário e fundador do Mestrado em Filosofia na UFPB. Além disso, é autor de vários livros, crônicas e colunas diárias em jornais paraibanos.

Segundo o livro, "o cangaceirismo foi um movimento social

que aconteceu no Sertão nordestino durante o fim do século 19 e início do século 20, diretamente relacionado à disputa da terra, ao coronelismo, à vingança, à revolta pela situação de miséria no Nordeste e ao descaso do poder público". Exatamente por conta desse último fator foi que Chico Pereira justificou a sua entrada para o cangaço, quando a polícia não prendeu o assassino do seu pai. Sebastião Cordeiro Braga ressalta a importância do projeto Museu do Cangaço para a desconstrução da imagem negativa que a sociedade tem do cangaço.

"Infelizmente, a história do cangaço ainda é muito marginalizada na sociedade. Eles são vistos como bandidos, estupradores e tiranos naquela época".

# **Aristides Lobo**

# Decepcionado com a República, morreu pobre e esquecido



Hilton Gouvêa

Jornalista, jurista, advogado e abolicionista, Aristides Lobo apenas tolerava a Monarquia e sonhava em fazer um trabalho limpo e perfeito na Justiça, implementando normas rigorosas e sadias nessa pasta, quando ocupou o Ministério do Interior por 60 dias. Decepcionado com a República, o regime político que tanto defendeu para pôr fim aos privilégios da nobreza, viu serem infrutíferos seus esforcos no sentido de impor justica, fraternidade e igualdade para todos, embora

Enquanto Nabuco usava

versos e alcova, Aristides

Lobo encarava a causa

com mais seriedade

tenha se tornado - posteriormente arrependendo-se – o líder dos evangelizadores dessa forma de governo, que falsamente se apresentava como obra de um povo soberano. É o que registram seus pesquisadores.

Ao lado de Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco, o paraibano Aristides Lobo formava uma linha de frente fortís-

sima de intelectuais para propagar seus ideais abolicionistas. Ele e Ruy Barbosa inflamavam as multidões entusiastas da República e da abolição, com discursos que levavam às lágrimas e delírios. Joaquim Nabuco, o pernambucano sedutor, elegante e bonitão, por ter acesso aos requintados bailes da corte e a nobres

Ao lado de Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco, o paraibano Aristides Lobo estava na linha de frente de propagação dos ideais abolicionistas

influentes, cabia a missão de atrair as mulheres para essas nobres causas – República e abolição -, pois havia necessidade de caixa para incrementar a propaganda e, a um pedido do "Dom Juan Nordestino", as mulheres se mostravam mais generosas às doações.

Vivendo como um autêntico dândi pelos bailes da corte, Nabuco teve um tumultuado romance com a aristocrática endinheirada Eufrásia Teixeira Leite, com quem chegou a noivar, segundo informa o escritor Ricardo Velez, Carinhosamente, ela o chamava de "o jovem Quincas, queridinho dos salões da corte". O noivado de Quincas

> e Eufrásia naufragou, porque o "Apolo da Terra do Frevo" apaixonou-se, mesmo quarentão, por outra aristocrática jovem, menos endinheirada, Evelina Torres Soares. Com ela teve cinco filhos. Nabuco morreu aos 61 anos, deixando vários corações despedaçados.

> Enquanto Nabuco usava os versos, discursos de salão e as alcovas para convencer suas pupilas a apoiarem a República e a abolição, Aristides Lobo encarava a causa com mais

seriedade. Ele nasceu em Mamanguape, cidade paraibana situada no vale do rio homônimo, a 48 quilômetros de distância da atual João Pessoa, no dia 12 de fevereiro de 1838. Morreu no Rio de Janeiro, em 1896 (23 de julho), aos 58 anos.

Era filho de Manoel Lobo de Miranda Henriques, na época governador de Alagoas, e Ana Noberta da Silveira. Ao formarse em Direito pela Faculdade de Recife, em 1859, exerceu os cargos de promotor público da corte e de ministro do Interior, atuando ao lado de Rui Barbosa na política e na imprensa.

# Trajetória política e profissional como fundador de vários jornais

com a colaboração em Íris Acadê- dimentos com o Marechal Deodoro mico, de Pernambuco, na época de da Fonseca, o primeiro presidente estudante de Direito. Filiou-se ao do Brasil. Partido Liberal e elegeu-se deputado para o Congresso Nacional do cipando da constituinte, no mandato Império, por dois mandatos consecutivos, de 1864 a 1866 e de 1867 a 1870, concorrendo pela província sua produção encontra-se dispersa de Alagoas. Foi, segundo Oscar de em jornais e revistas do Rio de Ja-Castro, um líder dos evangelizadores republicanos. Em 3 de dezembro de 1870 funda, ao lado de Salvador de Mendonça, Lafayette Coutinho, Pedro Soares de Meireles e Flávio Farnese, o jornal A República, que passa a defender a mudança do regime, com o fim da Monarquia.

Nesse sentido, é publicado o Manifesto de 1870, pelo Clube Republicano, e tem início a vultosa propaganda dessas ideias por todo o país, ocupando Aristides Lobo um papel de destaque dentre os que mais ardorosamente combatiam pela causa. Também foi signatário do manifesto anti-escravocrata. O jornal é o curso dos fatos veio culminar com a Proclamação da República, em 1889.

Em São Paulo, dirige A Província e O Diário Popular, jornais republicanos de oposição à Monarquia. Como muitos de sua geração, se decepcionou com o novo regime.

Sua vida de jornalista tem início renunciando por causa de desenten-

Elege-se deputado federal, partide 1891 a 1893 e. em seguida, para o Senado, de 1892 a 1896. Parte de neiro, Recife e São Paulo. Segundo Oscar de Castro, foi buscar em Paris sua saúde, de onde voltou com transtornos psicológicos, passando a residir de favor, porque, muito pobre, alojado na casa de um amigo português, Alberto Ribeiro, não dispunha de opções financeiras.

Com a saúde mental debilitada, vivia completamente mudo, em visível depressão, que só era quebrada por períodos maníacos: quando envolto em seus delírios psicóticos, andava de bengala na mão, sonhando estar em Paris e em Versalhes.

Uma praça de aspecto rústico e rodeada de oitizeiros, no Centro empastelado, três anos depois, mas de João Pessoa, é batizada com o nome desse ilustre paraibano. Nesse logradouro público se destacam três itens: o Quartel do Comando Geral da Polícia Militar da Paraíba, as barracas de artesãos e a estátua do poeta Manoel Caixa D'água. A praça tem uma tradição revolucionária: nas Formado o governo provisório, Aris- décadas de 1960 e de 1970, no auge tides é nomeado ministro do Interior. da repressão ditatorial, os estudantes



frentamento à polícia. Os fotógrafos lambe-lambe já povoaram o local em razoáveis proporções. Hoje, se ausentaram. O advento do celular e as modernas câmeras aposentaram

Aristides Lobo publicou uma carta em O Diário Popular, do Rio de que 15 de novembro de 1889 foi o regime, já que a participação civil foi Janeiro, no dia 18 de novembro de primeiro dia da República. O que se quase nula".

quanto, manteria seu papel apenas militar". É o que informa a página 'Imagem e História' na internet.

se os homens que irão tomar conta do poder tiverem juízo, patriotismo e sincero amor à liberdade. Por hora, a cor do governo é puramente mili-"(...) Não posso dizer ao povo tar. Foram eles os autores do novo





angelicallucio@gmail.com

# Tocando em frente





## francelino-soares@bol.com.br

# Quais atributos formam o perfil do jornalista ideal?

Em 1994, o jornalista Miguel Ángel Violan apontou, durante uma palestra na Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona, quais atributos formariam, em sua concepção, o perfil (ideal) do jornalista da imprensa escrita.

Quase 30 anos depois, revisito tais características na obra clássica 'A construção da notícia' (Miquel Rodrigo Alsina, Editora Vozes) com a certeza de que alguns atributos listados por Violan também são aplicáveis a comunicadores de outras plataformas, como rádio e tevê, e não apenas da imprensa escrita.

O perfil do "jornalista ideal" (se é que ele existe) inclui várias características como essenciais, dentre as quais destaco as seguintes: ser polivalente; combinar qualidade e rapidez, ou seja, fazer o melhor no menor tempo possível; possuir flexibilidade e uma mente aberta; ter predisposição à formação permanente; possuir visão global do trabalho.

Achou muito? A lista não para por aí. Também é necessário ter formação multimídia (ver os outros meios de comunicação como instrumentos de trabalho para o benefício próprio); ser um apaixonado pela tecnologia e se adaptar às perma-

nentes mudanças; ter facilidade com a informática.

É preciso ainda saber compreender o que acontece na rua e o que acontece com a notícia, rejeitar a captação da informação por meios ilícitos, educar a curiosidade; ter autorregulamentação (não precisa esperar que lhe digam o que fazer); assumir o caráter competitivo da profissão; ter ambição sadia, mas não a qualquer preço; ter capacidade para continuar sempre se esforçando; saber trabalhar em equipe, aprender com os companheiros de profissão, desenvolver a capacidade de empatia.

Ainda conforme apontado no livro, o "jornalista ideal" também deve ter criatividade primária (possuir boas ideias) e criatividade secundária (saber como levar à prática essas boas ideias); ter capacidade de sacrifício e disponibilidade, mas dentro de alguns limites (é preciso ter uma outra vida além do trabalho); ser capaz de tomar decisões; ter resistência física e psíquica: saber trabalhar sob

pressão). Se não bastasse tudo isso, também é preciso que o profissional possua um certo sentido de humildade: estar sempre ciente de que existem mais coisas que

não conhece do que as que conhece. E ainda deve ter o desafio da qualidade como filosofia: fazer bem as coisas.

Por fim, o jornalista deve aprender a ouvir; cultivar permanentemente as diversas linguagens; ter capacidade para se entusiasmar; ter interesse por viajar, por conhecer idiomas e pessoas; batalhar pelo rigor da profissão; e ainda ter capacidade de concentração e clareza

nas ideias, autocontrole emocional, um distanciamento sensível.

Ufa! Ser jornalista é difícil, todos nós sabemos, mas ser "jornalista ideal" é... Impossível? Acho que sim! Imagino que seja quase uma utopia encontrar tantos atributos em um só profissional. A quem tenta ser tão "ideal" assim, alerto: cuidado para você não se transformar em um personagem de distopia...



# A Jovem Guarda – Parte IX

A majestade do Rei da Juventude aos poucos ia cedendo lugar ao Pequeno Príncipe.

Ronnie Von - Ronaldo Nogueira (Niterói, 1947) – Lá era poeta e pintor e, mesmo tendo uma formação musical erudita, passou a interessar-se pelo som do rock, a partir de influência indireta do pai que, economista e alto funcionário do Ministério da Fazenda, costumava viajar, constantemente, a Londres de onde trazia para o filho os discos do Beatles, fazendo dele um aficionado pelo som e pelas interpretações dos garotos de Liverpool. É quando Ronnie começa a desenvolver seu lado musical, sendo então "descoberto" por Agnaldo Rayol e muda-se para São Paulo.

Um dia, cantando com o The Brazilian Bitles, na TV Excelsior, foi ouvido por João Araújo, pai de Cazuza, que trabalhava para a Philips/Polydor, que o levou a gravar a sua versão para 'Girl' ('Meu Bem', 1966). Os produtores da TV Excelsior, então, oferecem-lhe um programa nos moldes do 'Jovem Guarda' e que, por meio desse, concorresse com o programa da TV Record. Como ficou implícito acima, Ronnie provinha de família abastada, e seus olhos verdes fizeram com que a apresentadora Hebe Camargo o cognominasse de "Pequeno Príncipe". Como o programa dele - 'O Pequeno Mundo do Pequeno Príncipe' acontecia no mes-

mo horário do da Record, havia um certo

boicote não sendo permitido que astros da Jovem Guarda se apresentassem na programação da concorrente Excelsior, o que fez o programa não prosperar, saindo da grade

Mas o sucesso de Ronnie Von continuava, mormente impulsionado pela gravação de 'A Praça' (1967), criação de Carlos Imperial para ele. Dizem as más línguas que a música 'Querem acabar comigo' (1967) foi uma criação de Roberto Carlos temendo o sucesso obtido pelo "Pequeno Príncipe". Não se sabe se "onde há fumaça há fogo...". No início dos anos de 1970, resolve mudar o repertório e une-se a Tony Osanah e faz sucesso relativo com a parceria que nos dá 'Cavaleiro de Aruanda' (1972), e 'Tranquei a vida' (1977).

Ronnie Von continua vinculado ao universo musical e televisivo. Uma curiosidade: quando passou a onda da Jovem Guarda, ele foi convidado a navegar no que se chamava "música de protesto". Saiu-se de fininho e declarou: "Meu protesto é o sorriso. Por isso vale a pena cantar o amor, a criança, a flor, o mar e o verde". O leitor que avalie qual era/é a "sua praia" musical.

Evidentemente, não poderíamos adentrar todo o universo musical que nos foi proporcionado pela Jovem Guarda, o que nos leva a omitir valores da época. Esperamos, no entanto, fazer isso em momento e espaço mais adequado num futuro próximo...

Vamos entrar agora na empolgante área dos que criaram duplas e/ou conjuntos vocálicos e bandas que, de certa forma, também embalaram os nossos sonhos juvenis.

Deny - José Rodrigues da Silva (SP, 1941) e Dino - Décio Scarpelli (SP, 1944-1994). Os dois se conheceram em Santos, por volta de 1956 e, com gostos musicais semelhantes, formaram a dupla Os Boas Pintas que, apesar do mau gosto do nome, se apresentavam em boates e emissoras de rádio, com inspiração musical nos beach boys, que imperavam nos mercados norte-americano e europeu. Em 1965, assumiram o nome artístico, induzindo os que a eles assistiam a julgarem-nos irmãos. De cara, já gravaram o CS 'Coruja' (abril de 1966), que os levou ao 'Jovem Guarda' e chegou a vender cerca de dois milhões de cópias. O sucesso se consolidou com 'O Ciúme' (junho de 1967), ambas as músicas criadas pela dupla. Com a morte de Dino, um amigo, Elliot de Souza, substituiu-o, mas sem o sucesso

anterior da dupla original. Leno - Gileno Osório Wanderley de Azevedo (Natal, 1949) e Lilian – Sílvia Lília Barnie Knapp (Rio de Janeiro, 1948). O que os uniu, na música, foi a adequação do timbre de vozes. Começaram a cantar juntos quando, já no Rio

de Janeiro, Gileno propôs a criação da dupla Márcio e Márcia. Logo, a convite, rumaram para São Paulo onde despontaram como convidados para o 'Iovem Guarda', assumindo o nome com que foram consagrados musicalmente: Leno e Lilian.

Em 1966, com o primeiro CS "estouram" com 'Pobre Menina' (versão de Gileno para 'Hang on Sloopy', sucesso de MaCoy), e 'Devolva-me' (de Lilian e Renato Barros). Apesar do sucesso, a dupla durou menos de dois anos, certamente em razão do casamento de Lilian Knapp com Márcio Antonucci, de Os Vips, em 1967. Gileno continuou em carreira solo, mas sem o sucesso antes alcançado. A dupla Leno e Lilian ainda voltou, de 1972 a 1974, porém os tempos eram outros... Em 1980, Lilian prossegue cantando, em carreira solo, e publicou uma espécie de autobiografia -'Como um Conto de Fada', em 2001, com relativo sucesso junto aos fãs.







**Walter Ulysses**- Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses

chefwalterulysses@hotmail.es

# Lançamento três em um

A cidade de João Pessoa ganhará novo shopping, empresarial no setor de saúde, alimentação e residencial no bairro de Manaíra. Com modelo único na cidade e na região Nordeste, o Omni reúne em uma mesma edificação três tipos de empreendimentos, utilizando o conceito de mixed-use, que agrupa utilidades essenciais para a vida em metrópole.

O projeto é uma iniciativa da
HofmannStation e da Construtora Massai
e tem previsão para o início das obras
no começo deste ano, contando com a
criação do arquiteto Léo Maia, interiores
da arquiteta Lana Débora, paisagismo
da arquiteta Patrícia Lago e consultoria
especializada da ProMedical e de Fernanda
Ventura.

"Uma grande vantagem em relação a outros empreendimentos mistos é que, apesar de estarem juntas, as áreas não são interligadas. A parte residencial, a comercial e o shopping têm acessos separados, estacionamentos distintos, com entradas por diferentes vias, e áreas comuns próprias, que atendem a necessidades pontuais dos seus habitantes e frequentadores", explica Matheus

Hofmann, *head* de desenvolvimento da HofmannStation.

O modelo é tendência e promete contemplar diversas áreas nas instalações do complexo imobiliário, incluindo um polo médico-hospitalar, podendo abrigar, além de consultórios e clínicas, um hospital dia, farmácias, lojas especializadas em produtos de saúde, laboratórios de análises clínicas e centros de imagens.

O Omni oferece ainda um diferencial dos projetos desenvolvidos até agora na área da saúde: ambientes e dinâmicas adequados à rotina de circulação em tempos de pandemia, e também de pós-pandemia, já que possivelmente muitos dos hábitos de prevenção ao vírus serão incorporados ao dia a dia de todos. Espaços amplos, com muitos ambientes ao ar livre, cafés e jardins que substituem as tradicionais salas de espera, comodidade e segurança extra para profissionais da saúde e pacientes que compartilham esses espaços.

Além de ser um espaço para atendimentos médicos, o Omni será um lugar para fazer compras. Com o princípio de conveniência, o local vai ser ponto de passagem de quem mora ou frequenta o Manaíra, com lojas que vão de uma rua a outra, possibilitando que as pessoas caminhem por dentro do empreendimento enquanto andam pelo bairro, faz uma refeição ou visita os estabelecimentos. Na parte exterior, o passeio público terá extensão de 270 metros, com acesso a idosos, cadeirantes e crianças.

O grande diferencial do Omni é também ser casa. O espaço terá uma área de moradia voltada para quem quer viver perto dos serviços essenciais para o cotidiano com o conforto da área nobre e proximidade com a praia que há na orla da capital paraibana. As áreas não são interligadas, o que garante a privacidade de quem mora no local.

Ficha técnica do empreendimento: edificação tipo residencial flat e comercial; da incorporadora Complexo Manaíra Incorporações SPE Ltda.; com desenvolvimento da HofmannStation; arquitetura de Léo Maia; interiores de Lana Débora; paisagismo de Patrícia Lago; construção da Massai; área do terreno com 5.568,45 metros quadrados; com 18 elevadores, 33 andares, 630 vagas de estacionamento e com sete pavimentos dedicados ao estacionamento rotativo.













# PRATO DO DIA Risoto de frutos do mar

#### Ingredientes do caldo de camarão

■ água, cebola, aipo, louro e cascas de camarão (reservadas dos camarões).

#### Ingredientes do risoto

■ 150g de lulas (cortadas em anéis), 150g de polvo, 200g de camarão médio já limpo (reserve as cascas), 100g de vieiras, 200ml de vinho

branco seco, 360g de cebola picada, 100g de aipo, 2 folhas de louro, 140ml de azeite extravirgem, 80g de manteiga, 30g de salsinha picada, 1 litro e meio de caldo de camarão, 100g de tomate pelado, pimenta-do-reino branca (a gosto) e sal (a gosto).



#### Modo de preparo do caldo de camarão

■ coloque em uma panela a metade da cebola, o aipo, o louro e as cascas do camarão; cubra com água e deixe ferver em fogo brando por 40 minutos; coe e reserve.

#### Modo de preparo do risoto

■ pré-cozinhe o polvo em uma panela de pressão por 40 minutos. Corte em rodelas e reserve.Refogue a lula, o camarão e as vieiras com a metade do azeite em uma frigideira bem quente. Acrescente a metade do vinho branco e reserve. Refogue a cebola com a metade da manteiga, acrescente o arroz e refogue por alguns minutos.Adicione o restante do vinho branco e deixe evaporar em fogo alto.Junte aos poucos o caldo de camarão quase em ponto de fervura, mexendo de vez em quando. À medida que o arroz for secando, adicione mais caldo.Depois de 12 minutos, junte os frutos do mar. Cozinhe por mais quatro ou cinco minutos e retire do fogo. Acrescente salsinha picada, o restante da manteiga e do azeite extravirgem. Corrija o tempero com sal e pimenta-do-reino branca e sirva imediatamente.